



**AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL  
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO  
POLITÉCNICO DE PORTALEGRE**

2023

Setembro 2023



## 1. HISTORIAL DE ACREDITAÇÃO DE CICLOS DE ESTUDOS E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

### 1.1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Instituto Politécnico De Portalegre

### 1.2. NATUREZA DA INSTITUIÇÃO

Ensino Público

### 1.3. ENTIDADE INSTITUIDORA (SE APLICÁVEL)

N/A

### 1.4. SUBSISTEMA(S) DE ENSINO SUPERIOR

Politécnico

#### 1.4.1. TIPO DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

[sem resposta]

#### 1.5.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (AINST/16)

Acreditar com condições

##### 1.5.1.1. CONDIÇÕES (SE APLICÁVEL)

Condição a cumprir de imediato: - Assegurar a publicidade dos documentos produzidos no âmbito do processo de avaliação, conforme estipulado no artigo 16º do RJAES e 161º e 162º do RJIES. Condição a cumprir no prazo de 3 anos: Cumprir o rácio decorpo docente especializado de acordo com a legislação.

#### 1.5.2. AUDITORIA DOS SISTEMAS INTERNOS DE GARANTIA DE QUALIDADE

##### 1.5.2.1. INSTITUIÇÃO

Certificar

##### 1.5.2.2. UNIDADE(S) ORGÂNICA(S) (SE APLICÁVEL)

Instituto Politécnico De Portalegre: Sem certificação

Escola Superior Agrária De Elvas: Sem certificação

Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre: Sem certificação

Escola Superior De Saúde De Portalegre: Sem certificação

Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre: Sem certificação

#### 1.5.3. NOVOS CICLOS DE ESTUDOS (NÚMERO)

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditado sem condições	Acreditado com condições	Não acreditado
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	PAPNCE 2019	Licenciatura	0	1	0
Escola Superior De Saúde De Portalegre	PAPNCE 2017	Licenciatura	0	0	1
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	PAPNCE 2017	Mestrado	1	0	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	PAPNCE 2018	Licenciatura	0	0	1
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	PAPNCE 2018	Mestrado	0	1	0
<b>Total - Instituição</b>			<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>

## 1.5.3.1. TAXA DE SUCESSO DAS ACREDITAÇÕES DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	Licenciatura	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre</b>		<b>100.00%</b>
Escola Superior De Saúde De Portalegre	Licenciatura	0.00%
<b>Total - Escola Superior De Saúde De Portalegre</b>		<b>0.00%</b>
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Licenciatura	0.00%
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre</b>		<b>66.67%</b>
<b>Total - Instituição</b>		<b>60.00%</b>

## 1.5.3.2. TAXA DE SUCESSO DAS ACREDITAÇÕES SEM CONDIÇÕES DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	Licenciatura	0.00%
<b>Total - Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre</b>		<b>0.00%</b>
Escola Superior De Saúde De Portalegre	Licenciatura	0.00%
<b>Total - Escola Superior De Saúde De Portalegre</b>		<b>0.00%</b>
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Licenciatura	0.00%
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Mestrado	50.00%
<b>Total - Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre</b>		<b>33.33%</b>
<b>Total - Instituição</b>		<b>20.00%</b>

## 1.5.4. CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO (NÚMERO)

Unidade Orgânica	Tipo de processo	Grau	Acreditado sem condições	Acreditado com condições	Não acreditado
Escola Superior Agrária De Elvas	ACEF 2020/21	Licenciatura	3	0	0
Escola Superior Agrária De Elvas	ACEF 2020/21	Mestrado	1	0	0
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	ACEF 2017/18	Licenciatura	0	2	0
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	ACEF 2018/19	Licenciatura	0	1	0
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	ACEF 2018/19	Mestrado	1	0	0
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	ACEF 2019/20	Licenciatura	0	1	0
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	ACEF 2019/20	Mestrado	1	0	0
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	ACEF 2020/21	Mestrado	2	0	0
Escola Superior De Saúde De Portalegre	ACEF 2020/21	Licenciatura	0	1	0
Escola Superior De Saúde De Portalegre	ACEF 2021/22	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	ACEF 2017/18	Licenciatura	2	0	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	ACEF 2017/18	Mestrado	2	0	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	ACEF 2018/19	Licenciatura	0	1	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	ACEF 2019/20	Licenciatura	1	0	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	ACEF 2019/20	Mestrado	1	0	0
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	ACEF 2020/21	Licenciatura	2	0	0
<b>Total - Instituição</b>			<b>17</b>	<b>6</b>	<b>0</b>

## 1.5.4.1. TAXA DE SUCESSO DAS ACREDITAÇÕES DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior Agrária De Elvas	Licenciatura	100.00%
Escola Superior Agrária De Elvas	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior Agrária De Elvas</b>		<b>100.00%</b>
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	Licenciatura	100.00%
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre</b>		<b>100.00%</b>
Escola Superior De Saúde De Portalegre	Licenciatura	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Saúde De Portalegre</b>		<b>100.00%</b>
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Licenciatura	100.00%
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre</b>		<b>100.00%</b>
<b>Total - Instituição</b>		<b>100.00%</b>

## 1.5.4.2. TAXA DE SUCESSO DAS ACREDITAÇÕES SEM CONDIÇÕES DE CICLOS DE ESTUDOS EM FUNCIONAMENTO

Unidade Orgânica	Grau	Taxa
Escola Superior Agrária De Elvas	Licenciatura	100.00%
Escola Superior Agrária De Elvas	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior Agrária De Elvas</b>		<b>100.00%</b>
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	Licenciatura	0.00%
Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Educação e Ciências Sociais de Portalegre</b>		<b>50.00%</b>
Escola Superior De Saúde De Portalegre	Licenciatura	50.00%
<b>Total - Escola Superior De Saúde De Portalegre</b>		<b>50.00%</b>
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Licenciatura	83.33%
Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre	Mestrado	100.00%
<b>Total - Escola Superior De Tecnologia E Gestão De Portalegre</b>		<b>88.89%</b>
<b>Total - Instituição</b>		<b>73.91%</b>

## OBSERVAÇÕES (SE APLICÁVEL)

Para além dos Ciclos de estudo identificados na tabela 1.5.4, está também em funcionamento o Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar – processo PERA/2021/1400851, acreditado com condições.

## 2. ESTRATÉGIA E GOVERNANÇA

### 2.1.1. MEMÓRIA HISTÓRICA

O Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) foi legalmente criado em 1980, mas iniciou o seu funcionamento, com a nomeação do Presidente da primeira Comissão Instaladora, apenas em 1989. Atualmente o IPP integra quatro Escolas - Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Saúde (ESS), em Portalegre, e a Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) - vocacionadas para o ensino, a formação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico e outras atividades de extensão no respetivo âmbito científico, pedagógico, técnico e artístico. A primeira escola do IPP foi a ESECS, que deu início às suas atividades em 1985, depois a ESTG iniciou a sua atividade em 1989, seguindo-se a ESAE em 1995 e, finalmente, a atual ESS (ex-Escola Superior de Enfermagem) integrou o IPP em 2001. Nas suas quatro Escolas, o IPP oferece vários cursos de licenciatura e de mestrado, bem como pós-graduações e cursos de técnicos superiores profissionais, havendo também já a possibilidade de ensino em regime b-learning em algumas das unidades curriculares nos cursos de pós-graduação. A oferta formativa do IPP abarca áreas diversificadas do saber, de acordo com a matriz formativa de cada uma das suas escolas. A educação/formação, a ação social, o turismo, o jornalismo/comunicação, a gestão, a engenharia, a informática, o design, o marketing, a agricultura, a equinicultura, a enfermagem e as tecnologias da saúde são as áreas fundamentais do saber que sustentam a formação, a investigação e a intervenção do IPP e das suas escolas. O IPP assume como uma das suas grandes preocupações o desenvolvimento regional, tendo uma forte relação de cooperação com a comunidade envolvente. Por outro lado, preocupa-se em acompanhar a inserção profissional dos seus alunos, criando condições para a sua fixação na região. A par deste forte investimento regional, o IPP assume também como eixo determinante do seu desenvolvimento as relações externas nacionais e internacionais. Neste contexto, emergiu em 2015, uma nova aposta do IPP com vista a incrementar a participação ativa no desenvolvimento da região - a BioBIP. A BioBIP - Bioenergy and Business Incubator of Portalegre é uma estrutura do IPP vocacionada para a incubação de empresas e/ou projetos, essencialmente de base tecnológica, com uma nave acoplada para o desenvolvimento de projetos na área da bioenergia, relacionados com as áreas formativas do IPP e com a valorização dos recursos da região. Nesta linha, tendo em conta o sucesso estratégico da primeira fase da BioBIP, foi logo projetada a ampliação e, já em março de 2023, foi inaugurada a segunda fase da BioBIP - a BioBIP2TechTransfer -, disponibilizando novos equipamentos, mais espaços para incubação de empresas, laboratório de bioenergia, laboratório de multimédia e animação, e laboratório de fabricação digital e robótica. Foi também desenvolvido, em parceria com o Município de Portalegre, o projeto de criar uma incubadora de empresas de base não tecnológica e, em abril de 2023, foi inaugurada a C.BIP - Incubadora Cultural e Criativa do Politécnico de Portalegre. A direção da BioBIP e da C.BIP é assegurada pelo Gabinete de Empreendedorismo e Emprego do IPP, cabendo-lhe a gestão global das atividades das suas estruturas e do conjunto dos recursos materiais e humanos que se lhe encontrem adstritos. Desde 2020, o IPP dispõe de uma Unidade de Investigação, avaliada com Muito Bom e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), designada VALORIZA. Esta Unidade de Investigação encontra-se perfeitamente alinhada com a estratégia de desenvolvimento do IPP já que o VALORIZA é uma unidade de investigação de perfil multidisciplinar, cujo âmbito de atividades e objetivos estratégicos, convergem para a valorização dos recursos endógenos em territórios de baixa densidade, de matriz rural, periférica e transfronteiriça. O VALORIZA centra a sua atividade em três áreas temáticas principais: energia e valorização de resíduos; produção sustentável e ambiente; e valorização de territórios transfronteiriços. O IPP integra ainda os Serviços de Ação Social (SAS) que incluem Alimentação, Alojamento e Gabinete Psicopedagógico e que constituem também uma unidade orgânica deste Instituto. A preocupação social tem sido lema e aposta do IPP, desde a sua fundação. A criação e o aprofundamento dos Serviços de Ação Social (SAS), o desenvolvimento de ensino de qualidade e de excelência, o apoio à comunidade escolar, o apoio aos diplomados na inserção na vida ativa e a interação com o meio envolvente são preocupações dominantes. Mas também a inclusão social, a criação de condições para a prática desportiva, a preocupação com a saúde e a segurança de alunos, docentes e funcionários são práticas sociais do IPP que se vão afirmando institucionalmente. De forma coerente com as suas preocupações e princípios, o IPP vai criando condições cada vez mais sustentáveis de apoio à comunidade, favorecendo a prática do voluntariado de alunos e colaboradores, bem como criando condições para fazer frente a situações internas de emergência social, nomeadamente desenvolvendo o Gabinete de Apoio Psicopedagógico, que possui um conjunto alargado de programas de trabalho e de intervenção. O Instituto Politécnico de Portalegre é uma instituição com influência incontornável no panorama regional.

### 2.1.2. MISSÃO E VISÃO DA INSTITUIÇÃO

De acordo com o estabelecido nos seus estatutos, o IPP é uma instituição pública de ensino superior, que tem como missão criar, transmitir e difundir o conhecimento, orientado profissionalmente, através da formação e qualificação de alto nível para públicos diferenciados, em momentos vários dos percursos académico e profissional e da investigação e desenvolvimento tecnológico para a promoção das comunidades, em cooperação com entidades regionais, nacionais e internacionais. A visão do IPP, explicitada no Plano Estratégico de Desenvolvimento 2017-2021, tem como lema "UM POLITÉCNICO PRÓXIMO E COMPROMETIDO", ou seja, um Politécnico âncora do desenvolvimento regional, onde o conhecimento resulte fundamentalmente da articulação entre a formação especializada e a investigação aplicada, bem como da interação entre a sua comunidade académica - próxima e comprometida - e os diferentes parceiros das empresas e das organizações. Um Politécnico capaz de se autorrenovar criticamente com a contribuição ativa dos seus diplomados e dos seus parceiros do tecido económico, social, político, cultural e educativo.

Alinhado com esta visão, o Plano Estratégico de Desenvolvimento 2022-2025, tendo por base o percurso recente desta IES, assumiu o lema "Um Politécnico Glocal - com orgulho no Passado e confiança no futuro". Ou seja, mobilizando o que já fomos, visamos ser "UM POLITÉCNICO GLOCAL", que seja capaz de desenvolver respostas locais aos desafios globais; que

seja motor de desenvolvimento fomentando a participação pública e a cidadania; que crie condições para garantir a igualdade de oportunidades para todos; que promova os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), fomentando a gestão colaborativa baseada em princípios de rigor, transparência e reconhecimento do mérito; que valorize a criatividade, a inovação, o empreendedorismo e liberdade científico-pedagógica; e que promova a saúde, o bem-estar e respeito pelo próximo, exercendo a sua missão com total independência face aos poderes instituídos, qualquer que seja a sua origem, natureza e forma, valorizando acima de tudo as pessoas e a autonomia institucional.

### 2.1.3. PLANO ESTRATÉGICO E PROJETO EDUCATIVO, CIENTÍFICO E CULTURAL

O Projeto Educativo, Científico, Cultural e Desportivo (PECCD) do IPP foi aprovado em 2014 pelo Conselho Geral, após uma ampla discussão interna que envolveu os diversos órgãos científico-pedagógicos do IPP e das suas unidades orgânicas. No PECCD foi assumida a aposta num novo paradigma para o IPP, que passou por afirmar a identidade própria e única da instituição, assente num modelo que passa, nomeadamente, pela definição dos domínios técnico-científicos, a partir dos requisitos da região para o seu desenvolvimento, clarificando cada um dos domínios com a identificação de um conjunto de quatro dimensões, a saber: oferta formativa, investigação, intervenção na comunidade e parcerias nacionais e internacionais. Foram, assim, assumidos os seguintes domínios técnico-científicos: Ciências e Tecnologias da Saúde; Educação e Ciências Sociais e Humanas; Ciências Empresariais; Tecnologias; Artes, Design e Animação; Ciências Agrárias – Agronomia e Produção e Saúde Animal. Cada um dos domínios técnico-científicos identificou as quatro dimensões definidas anteriormente, e a sua orientação e construção foram regidas pelos princípios da especialização, da integração vertical (fileiras de ciclos de estudo), do aprofundamento do cariz politécnico fortemente ligado ao tecido económico e social, ao mercado de trabalho e às profissões, a sua matriz regional, a transversalidade de unidades curriculares, e a criação de clubes/núcleos extracurriculares. A investigação, a intervenção e as parcerias fazem a ponte daqueles domínios técnico-científicos com os parceiros regionais e o tecido produtivo socioeconómico em geral. Foi, também, através do PECCD que se potenciou o papel e o desenvolvimento progressivo do Sistema Integrado de Gestão, que integra o Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, o Sistema de Gestão da Responsabilidade Social, o Sistema de Gestão da Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal. A matriz de desenvolvimento e de especialização do IPP, vertida no PECCD, foi sendo ajustada e atualizada através dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento (PED) do Politécnico, os quais se estruturam a partir do diagnóstico da situação atual, do percurso já realizado, das fragilidades e oportunidades identificadas, do papel regional e do posicionamento nacional e internacional do politécnico, cuja missão e visões estratégicas associadas aos PED já foram enunciadas no ponto precedente. Assim, o PED 2018-2021 foi estruturado em torno de 4 objetivos estratégicos (OE), perfeitamente alinhados com o PECCD, e para cada um destes quatro objetivos, foram definidos três eixos estratégicos (EE), conforme se sintetiza de seguida: OE1. Ter um ensino de qualidade e uma formação diferenciadora EE1.1 - Fortalecimento da oferta formativa EE1.2 - Ambiente educativo de qualidade EE1.3 - Alumni OE2. Ser uma comunidade de investigação e desenvolvimento tecnológico promotora de conhecimento e de respostas regionais inovadoras EE2.1 - Ensino e investigação aplicada EE2.2 - Ligação ao tecido económico, social e cultural EE2.3 - Inovação, emprego e transferência de conhecimento OE3. Ser uma organização aberta com um ambiente internacional EE3.1 - Interculturalidade e Internacionalização EE3.2 - Ambiente internacional EE3.3 - Parcerias e redes internacionais OE4. Ter um politécnico inclusivo e sustentável EE4.1 - Identidade institucional EE4.2 - Valorização dos recursos humanos EE4.3 - Gestão de infraestruturas e equipamentos Para cada um dos eixos associados aos 4 objetivos estratégicos foram identificadas linhas de ação, indicadores e metas a alcançar durante o quadriénio. Globalmente, como se pode verificar através da monitorização efetuada pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade e vertida nos relatórios anuais de Revisão pela Gestão e no respetivo Mapa Estratégico do IPP, podemos constatar que o IPP alcançou, ou superou, a maioria das metas a que se propôs para os indicadores de monitorização dos objetivos estratégicos. O IPP cresceu de forma consistente em número total de estudantes de CTeSP, Licenciatura e Mestrado, em número de estudantes internacionais, em estudantes em mobilidade (apesar de dois anos de pandemia, com severos constrangimentos decorrentes das limitações de mobilidade e dos períodos de confinamento). Cresceu também de forma segura ao nível da produção científica, do número de projetos de ID&T e de prestações de serviços, o que permitiu reduzir anualmente a dependência financeira do orçamento de estado de 77,6% em 2017 para cerca de 57,8% em 2022.

Globalmente, a taxa de aproveitamento apresentou uma tendência crescente, contudo, em 2021, verificou-se uma ligeira descida, não atingindo a meta definida para esse ano. Já a taxa de abandono apresenta uma tendência crescente, contrariamente aos objetivos e metas definidos. Este indicador apresenta um valor particularmente alto em 2021. A taxa de abandono encontra-se, contudo, estabilizada nos CTeSP e nas Licenciaturas, mas aumentou nos mestrados, em grande parte devido ao facto de muitos estudantes internacionais apenas terem efetuado as matrículas, sem chegarem a frequentar efetivamente o curso. Este é um aspeto preocupante a que o IPP tem dedicado especial atenção com o objetivo de desencadear medidas que permitam uma compreensão mais aprofundada do problema e, de forma consistente, propor e implementar medidas que contribuam para minorar o abandono e para prevenir o insucesso escolar. Nesse sentido, o IPP já se encontra a implementar medidas específicas como, por exemplo, o Programa de Mentorado e o Programa de Tutoria e, mais recentemente, o Laboratório da Mudança, o Projeto LifeON (Life Long Learning Opportunities Network) e o Programa de Promoção do Sucesso Académico. Tendo em conta a trajetória de crescimento e de reconhecimento social e académico do IPP, o PED para o quadriénio 2022-2025, é um projeto de continuidade relativamente ao anterior que, tendo várias semelhanças com o precedente, evidencia, contudo, mudanças estratégicas pontuais, em grande parte associadas a um processo de maturidade, crescimento e posicionamento institucional entretanto alcançado. O PED do IPP 2022- 2025 assenta em 8 domínios de intervenção (D), cada um dos quais operacionalizado em objetivos estratégicos (OE), como se indica de seguida: D1 - Ensino e Formação OE1- Diversificar e reforçar a atratividade da oferta formativa OE2 - Criar parcerias de suporte ao desenvolvimento de novas ofertas formativas OE3 - Reforçar a qualidade e a inovação pedagógica D2 - Investigação OE4 - Reforçar a ligação entre o ensino e a investigação aplicada OE5 - Estimular a atividade científica e a presença em redes científicas e de investigação D3. Inovação OE6 - Reforçar a inovação e a transferência de tecnologia D4.

Empreendedorismo OE7 - Estimular o empreendedorismo e o reforço da ligação ao tecido empresarial D5. Empresas OE8 - Reforçar a capacidade instalada e a valorização do conhecimento D6. Internacionalização OE9 - Reforçar parcerias e alianças internacionais OE10 - Fomentar a internacionalização e o ambiente internacional D7. Cooperação Institucional OE11 - Aumentar a cooperação institucional e o envolvimento dos estudantes OE12 - Reforço da relação com a envolvente D8. Cidadania e Sociedade OE13 - Valorização e qualificação profissional OE14 - Manutenção de uma cultura de proximidade centrada nas pessoas. Relativamente a estes 8 domínios e 14 objetivos estratégicos, definiram-se linhas de ação, metas e indicadores, que orientam o rumo de desenvolvimento do IPP ao longo do quadriénio 2022-2025. Os dados entretanto recolhidos e sistematizados pelo GAQ, apontam para uma continuidade do crescimento do IPP em relação aos indicadores associados ao ensino e formação, à produção científica e investigação, ao empreendedorismo e à internacionalização, sem colocar em causa o bem estar dos estudantes, e colaboradores docentes e não docentes, cujos índices de satisfação são elevados (avaliação global favorável em 2022, 86% dos colaboradores e 81% dos estudantes), superando as metas em praticamente todos os indicadores.

#### EVIDÊNCIAS

Plano Estratégico de desenvolvimento 2018\_2021 | PDF | 1.6 Mb

Plano Estratégico de Desenvolvimento 2022\_2025 | PDF | 2.4 Mb

#### 2.1.4. INTEGRAÇÃO DE NOVOS CICLOS DE ESTUDOS NO PROJETO EDUCATIVO

A oferta formativa do IPP estrutura-se e desenvolve-se tendo como referencial os seis domínios técnico-científicos contemplados no PEECCD e segundo os seguintes princípios: i) especialização da oferta formativa do IPP, com ligação à investigação aplicada e à transferência e valorização do conhecimento; ii) integração vertical dos CE em fileiras de formação que incluem os CTeSP, as licenciaturas e os mestrados; iii) transversalidade da oferta formativa envolvendo áreas disciplinares e/ou docentes das diversas unidades orgânicas; iv) aprofundamento da matriz politécnica com formações associadas às profissões e que respondam às necessidades e à evolução do mercado de trabalho; v) orientada para o território e que contribua para responder às necessidades e estratégias de desenvolvimento regional e nacional. Nos anos a que o presente relatório se reporta, ambos os Planos Estratégicos de Desenvolvimento do IPP, assumiram o reforço da oferta formativa enquanto dimensão estratégica. Neste sentido, o PED 2018-2021 integra como objetivo estratégico "OE1. Ter um ensino de qualidade e uma formação diferenciadora", no âmbito do qual se inclui o eixo estratégico "EE11 - Fortalecimento da oferta formativa". Já no âmbito do PED 2022-2025, a Dimensão "D1 - Ensino e Formação" integra os objetivos estratégicos "OE1- Diversificar e reforçar a atratividade da oferta formativa" e "OE2 - Criar parcerias de suporte ao desenvolvimento de novas ofertas formativas". Neste sentido, entre 2017 e 2022 a oferta formativa do IPP foi reforçada com os seguintes ciclos de estudos conferentes de grau: - Licenciatura em Educação Social, acreditado em 2020, com vista a reforçar a oferta formativa da ESECS no domínio da Educação e das Ciências Sociais e Humanas; - Mestrado em Design de Identidade Digital, acreditado em 2018, reforça a fileira formativa na área do Design da ESTG, no contexto do domínio de Artes, Design e Animação; - Mestrado em Informática, acreditado em 2019, com o objetivo de completar a oferta formativa na área da Informática da ESTG, integrada no domínio das Tecnologias. Relativamente ao CTeSP, neste período, foram criados e registado na DGES os seguintes ciclos de estudos: - Manutenção Eletromecânica (em 2017), Reabilitação de Construções Tradicionais (2018) e Design de Som e Produção Musical (em 2021), integrados nos departamentos da ESTG; - Novos Média e Comunicação Local, em 2018, reforçando a oferta da ESECS; - Apoio em Cuidados Continuados Integrados (2018) e Apoio ao Consultório Médico e Dentário (2019), promovidos pelo departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde, integrado na ESS. Com as finalidades de reforçar a oferta formativa do IPP e de a tornar mais atrativa, quer pela especificidade de cada um dos CE, quer pela globalidade da mesma e na perspetiva dos percursos de formação através das fileiras formativas dos diferentes domínios, em 2022 foram ainda submetidos para acreditação pela A3ES os seguintes cursos conferentes de grau e à DGES os seguintes CTeSP: - Licenciatura em Fisioterapia, com o objetivo de reforçar a oferta formativa da ESS no âmbito da dimensão das Ciências e Tecnologias da Saúde, correspondendo também a uma necessidade regional de formação de técnicos na área e a uma procura significativa por parte dos candidatos ao ensino superior; - Licenciatura em Engenharia Civil, cuja proposta envolve uma parceria entre o Politécnico de Portalegre, o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora, com o objetivo de corresponder a uma necessidade identificada na região Alentejo, onde apesar de existir uma reconhecida necessidade de engenheiros civis, não existe nenhum curso na área para a suprir. Este CE visa, assim, reforçar também a oferta formativa da ESTG no domínio das Tecnologias; - Mestrado em Educação

Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, com a intenção de reforçar a fileira formativa na área da Educação da ESECS. Este CE corresponde a um perfil profissional mais abrangente, abrindo novas alternativas de formação para os estudantes que procuram obter habilitação para a docência através da realização de mestrados profissionalizantes; - Mestrado em Turismo e Comunicação Digital, com o objetivo de fechar a fileira formativa na área do Turismo da ESECS, cruzando esta área disciplinar com a área da comunicação, reforçando assim a oferta formativa na dimensão das Ciências Sociais e Humanas; - CTeSP em Produção 3D, CTeSP em Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação e CTeSP em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, em resposta às necessidades manifestadas pelo mercado de trabalho, em parcerias com empresas das áreas digitais e de telecomunicações, reforçando a formação da ESTG, em resposta a estes setores de atividade. No início de 2023 foi submetida a proposta de criação de um CTeSP em Desporto e Atividade Física, com o objetivo de suprir uma necessidade regional de formação de nível superior nesta área (que não existe) e de reforçar a oferta formativa do IPP e, em particular da ESAE e da ESECS, que estruturaram a proposta deste CE em colaboração e para funcionar nas cidades de Elvas e de Ponte de Sor.

### 2.1.5. CONTRIBUTO DO PLANO ESTRATÉGICO PARA A CONCRETIZAÇÃO DA AGENDA 2030

A preocupação do IPP com a eficácia organizacional, a justiça, a orientação para uma abordagem colaborativa da sua ação e o desenvolvimento sustentável, fazem parte da sua matriz de desenvolvimento e do seu ethos, como se evidencia pelos princípios de democraticidade e participação que orientam a conceção e a prática da sua administração, bem como pelos valores que pautam a sua atividade, explicitados no Artº 1.º dos seus Estatutos: a) Excelência organizacional; b) Ética e transparência; c) Subsidiariedade;

d) Envolvimento e orientação para as partes interessadas; e) Desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento sustentável é, de facto, uma preocupação, constitui uma marca identitária que tem orientado a afirmação e o desenvolvimento do IPP e é assumido de forma explícita nos PED correspondentes ao período em apreciação no presente relatório. Neste sentido, o PED 2018-2021 assume como um dos seus 4 objetivos estratégicos, o objetivo "Ter um Politécnico inclusivo e sustentável", desdobrado em 3 eixos estratégicos: "Identidade institucional"; "Valorização dos recursos humanos", e "Gestão de infraestruturas e equipamento". No PED 2022-2025, como já referido em 2.1.1, o IPP assume como visão para o desenvolvimento institucional "ser UM POLITÉCNICO LOCAL. Esta visão é depois concretizada nos 8 domínios de intervenção em torno dos quais se estrutura o PED 2022-2025, nos respetivos objetivos estratégicos e linhas de ação. De forma concreta, o desenvolvimento do IPP através da implementação dos referidos PED, orienta-se por princípios de sustentabilidade nas suas diversas vertentes, designadamente nas dimensões organizacional, de ensino, de investigação e de cooperação com a sociedade. São exemplo disso, as seguintes linhas de atuação: . Ao nível do ensino, o contributo do IPP pode associar-se desde logo, de forma direta, às suas áreas de formação e à contribuição dos cursos que as integram (CTeSP, licenciaturas, pós-graduações, mestrados e microcredenciais) para, através da formação inicial e da formação ao longo da vida, prepararem profissionais altamente diferenciados, aptos para tecnicamente ajudarem a alcançar diferentes ODS em função da especificidade das diferentes formações, mas globalmente, em teoria, as diversas formações podem tocar todos os 17 ODS. Para que este propósito se torne mais explícito para docentes e estudantes, em 2023, em sede de Conselho Académico, foi tomada a decisão de que as fichas de unidade curricular de todas as UC que integram os planos de estudos de todos os cursos do IPP, devem identificar explicitamente através dos respetivos selos, quais os ODS que mais evidentemente se encontram associados aos objetivos, conteúdos e metodologias de cada UC; A preocupação e valorização de um ensino de qualidade, ajustado às exigências técnico-científicas específicas de cada área científica dos diversos cursos da oferta formativa do IPP, mas também às exigências da crescente diversidade de estudantes e aos desafios resultantes da rápida reconfiguração do trabalho, tem conduzido à introdução, de forma progressiva e sustentada, de abordagens pedagógicas ativas e inovadoras, apoiadas por processos colaborativos e de formação e à flexibilização dos currículos; Os projetos e programas de promoção do sucesso e redução do abandono escolar: Projeto PIAES Learning Analytics, o Programa de Promoção do Sucesso Académico (ProSA) e o Programa LifeON (Life Long Learning Opportunities Network), bem como os Programas de Mentorado e de Tutoria do IPP e, ainda, o Laboratório da Mudança; O conteúdo do programa de formação Upskilling and Reskilling Systemic Solutions for Accelerating the Digital, Energetic and Circular Transitions, concebido pelo consórcio MERIDIES liderado pelo IPP, no âmbito dos Programas Impulso Jovens STEAM e Impulso Adultos, é totalmente focado no desenvolvimento sustentável e orientado pelos ODS; Também os princípios e as práticas de gestão, bem como o ambiente de trabalho e académico, estão alinhados com os princípios da sustentabilidade garantidos pelo Sistema Integrado de Gestão (Qualidade, Responsabilidade Social e Conciliação) e respetivos Programas. A este propósito, é de salientar ainda que todas as escolas do IPP estão reconhecidas como EcoEscolas pela EBAE, estando nesta fase a desenvolver os procedimentos para cumprir indicadores que lhes permitirá em conjunto, ao fim de 3 anos, ser consideradas EcoCampus. Ainda, ao nível da economia de recursos, é de salientar a desmaterialização dos processos, cuja tramitação decorre por via eletrónica (EDOCLINK). Ao nível da investigação, o foco do IPP na sustentabilidade evidencia-se desde logo pelo perfil multidisciplinar e âmbito de atividades do Centro de Investigação VALORIZA, cujos objetivos estratégicos convergem para a valorização dos recursos endógenos em territórios de baixa densidade, desenvolvendo a sua atividade em 3 áreas temáticas principais: energia e valorização de resíduos; produção sustentável e ambiente; e valorização de territórios fronteiriços de baixa densidade. Quanto à cooperação com a sociedade, destaca-se a criação da BioBIP, incubadora de base tecnológica com uma nave acoplada de Bioenergia, que constitui uma resposta regional inovadora à transformação de ideias e projetos em empresas sustentáveis. Inclui laboratórios de natureza tecnológica para responder, com excelência, tanto aos empresários incubados, como às atividades laboratoriais de natureza tecnológica de alunos dos diversos CE, promovendo mais uma vez a cooperação e interação entre o ensino e o mundo empresarial, reforçando competências e construindo um ecossistema verdadeiramente inovador e competitivo. Estão ainda sediados no espaço da BioBIP um polo da BIOREF – Laboratório Colaborativo das Biorrefinarias, o Laboratório Circular do Alentejo, e o Fórum de Energia e Clima, o que evidencia bem a preocupação com a sustentabilidade e, ainda, o reconhecimento e dinâmica de colaboração do IPP com a sociedade, nesta área em particular.

#### EVIDÊNCIAS

Certificados Eco\_Escolas | PDF | 408.1 Kb  
 Consórcio Meridies | PDF | 3.3 Mb  
 Projeto Guardiões | PDF | 1.9 Mb  
 Plano Estratégico de Desenvolvimento 2022\_2025 | PDF | 2.4 Mb

### 2.1.6. INTEGRIDADE ACADÉMICA

Como forma de assegurar a integridade académica e a vigilância contra a fraude académica e contra qualquer forma de intolerância ou discriminação em relação a estudantes ou pessoal docente e não-docente, o Politécnico tem constituída uma Comissão de Ética, desde 2014. Esta comissão integra trabalhadores docentes, não docentes e elementos externos, de reconhecida reputação na comunidade, pela sua atuação pública em questões relacionadas com a ética. A Comissão de Ética tem como missão zelar pela observância e promoção de padrões de integridade, honestidade e conduta ética nas atividades do Politécnico, relativamente ao ensino, à investigação, à gestão e atividades de extensão ou outras atividades

académicas que possam ter interesse geral, sem, contudo, fazer apreciações jurídicas ou disciplinares. Compete a esta Comissão a análise de questões éticas e a emissão de pareceres no âmbito das atuações e relações, internas e externas, do Instituto. A Comissão de Ética orienta a sua atuação pelo Código de Ética do Instituto. O IPP disponibiliza o URKUND enquanto ferramenta anti plágio à sua comunidade académica. Esta ferramenta permite de uma forma simples e intuitiva que os utilizadores validem situações de plágio nos documentos analisados.

Desta forma, o recurso a esta ferramenta anti plágio visa, sobretudo através de uma estratégia preventiva, dissuadir os elementos da comunidade académica a cometer ilícitos académicos e legais, ao mesmo tempo que se disponibilizam mecanismos eficientes de controle dessas situações por parte dos responsáveis, docentes e orientadores de trabalhos académicos e científicos. Como resposta às recomendações do Conselho de Prevenção da Corrupção, em 2009, o Politécnico aprovou o seu Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPRCIC). Ao longo do tempo, este documento foi sendo atualizado, sendo a última revisão do ano de 2022. Este instrumento de gestão contribui para a garantia da qualidade da instituição, pois identifica, para as diferentes áreas de trabalho, os eventuais riscos de corrupção, bem como as ações que poderão ser desenvolvidas para mitigar ou eliminar esses riscos. Consoante a natureza dos riscos, as ações identificadas serão associadas aos diferentes grupos de melhoria contínua criados no âmbito do sistema de gestão da qualidade, sendo incluídas no plano de ação do grupo. Com a entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, que cria o Mecanismo Nacional Anticorrupção e estabelece o regime geral de prevenção da corrupção, foi revisto o PPRCIC, de modo a garantir o cumprimento deste regime e foram criados e/ou alterados outros instrumentos e procedimentos previstos naquele diploma. Assim, foi estabelecido o programa de cumprimento normativo, com a criação de um código de conduta e um canal de denúncias. Tal como institui este regime, pretendemos incluir no programa de formação interno ações alusivas a esta matéria, com o objetivo de informar todos os trabalhadores para as questões da corrupção e de que modo a sua atuação pode influenciar o cumprimento desta legislação. Incluído neste programa de cumprimento normativo, foi publicitado um manual de procedimentos, que compila todas as instruções de trabalhos e procedimentos do sistema, já em vigor na instituição, criados no âmbito do sistema de gestão da qualidade.

#### EVIDÊNCIAS

Código de ética | PDF | 933,9 Kb

Plano de prevenção de riscos de corrupção e infrações conexas | PDF | 34,1 Código de conduta | PDF | 177,6 Kb

### 2.1.7. PROMOÇÃO DA IGUALDADE DE GÉNERO E INTEGRAÇÃO DE MINORIAS E GRUPOS SOCIAIS MAIS DESFAVORECIDOS

O Plano de Igualdade de Género do Politécnico de Portalegre foi aprovado em abril de 2022. Passado um ano, e feita a avaliação da implementação das medidas previstas, foi feita a revisão ao documento, bem como a atualização de dados referentes à caracterização da comunidade académica (estudantes e trabalhadores), em termos de género. Com a construção deste documento, o Politécnico vem formalizar uma prática que está desde sempre subjacente à sua forma de atuação, aliás bem presente no seu Código de Ética (aprovado desde 2014), onde são assumidos, entre outros, os princípios da equidade, justiça, não discriminação, direitos humanos e cidadania, promovendo um ambiente de respeito pela dignidade e direitos das pessoas, repudiando qualquer manifestação de discriminação e práticas abusivas no que se refere, nomeadamente, à diferença de género. Assim, o plano de igualdade de género foi criado tendo como objetivos promover os princípios da igualdade de género e da não discriminação quer na gestão de recursos humanos, quer em contexto da formação que ministra; aumentar o conhecimento sobre esta temática na comunidade académica e, ainda, conhecer o perfil e perceções da comunidade académica sobre as questões de igualdade de género, de modo a facilitar a articulação do sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal com a política de igualdade de género da instituição. O plano de igualdade de género do Politécnico determina três áreas de atuação, onde identifica as ações que permitirão materializar a política de igualdade de género da Instituição: a gestão dos recursos humanos, a integração e bem-estar na comunidade e a comunicação e formação. Como forma de resposta às questões do assédio, foi criado um programa de responsabilidade social, que se constitui na criação de um gabinete de apoio à vítima de assédio. Este gabinete destina-se a apoiar todos os membros da comunidade académica que sejam vítimas de assédio moral e/ou sexual, com a finalidade de solicitarem aconselhamento jurídico e acompanhamento psicológico. Assim, são objetivos específicos deste programa: - Acolher as vítimas de assédio, promovendo o atendimento e acompanhamento das situações; - Informar as vítimas sobre os meios disponíveis e aconselhar sobre as respetivas opções; - Prestar aconselhamento jurídico, sendo que o Gabinete não presta apoio em fases ulteriores à apresentação de denúncia formal; - Assegurar apoio psicológico e emocional, embora não substitua intervenções terapêuticas complexas ou de longa duração. No que se refere à integração de minorias sociais e grupos mais desfavorecidos, destacamos o apoio aos estudantes com necessidades especiais e aos estudantes estrangeiros. O apoio nas situações em que os estudantes apresentem necessidades especiais é uma realidade no Politécnico de Portalegre e visa proporcionar todas as condições para a inclusão destes estudantes. Este apoio, além de respeitar os princípios plasmados na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2007), deve também ser visto como um imperativo da responsabilidade social. Neste sentido, no âmbito do sistema de gestão da responsabilidade social, o Politécnico criou, em 2018, um programa que visa a identificação das necessidades dos estudantes e o apoio através de medidas específicas, de forma a proporcionar a estes estudantes igualdade de oportunidades para o seu desempenho académico. O número de estudantes abrangidos por este programa, desde a sua implementação, variou entre 33, nos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 e 39, no ano letivo 2019/2020.

Nos últimos anos, tem sido crescente o número de estudantes internacionais que procuram o Politécnico de Portalegre, sendo de registar um aumento de 34 para 189 estudantes internacionais entre os anos letivos 2017/2018 e 2021/2022, respetivamente. Para além dos apoios psicossociais, descritos no ponto 3.4.4 – Promoção do bem-estar dos estudantes, o Politécnico de Portalegre assume particular preocupação com a integração dos estudantes internacionais, tendo em consideração as questões culturais e educativas, inerentes às suas diversas origens. Neste sentido, aprovou em 2019 um Programa de inclusão dos estudantes internacionais onde, entre outras, são propostas atividades extracurriculares,

disponibilizadas gratuitamente, que se efetivam em formações na área da informática e da língua portuguesa. Também a participação, desde 2018, na semana da Interculturalidade, em parceria com a EAPN (rede Europeia Anti Pobreza) se tem revelado numa iniciativa de grande importância para a integração dos nossos estudantes na comunidade, permitindo a partilha de experiências entre as diferentes culturas presentes na cidade, através dos estudantes do Politécnico.

#### EVIDÊNCIAS

Plano de Igualdade de Género | PDF | 1,4 Mb

Plano de Igualdade de Género | PDF | 1,3 Mb

Código de combate ao assédio | PDF | 193,4 Kb

Programa de inclusão de estudantes internacionais | PDF | 218,4 Kb

Regulamento de apoio a estudantes com necessidades especiais | PDF | 3,6 Mb

### 2.1.8. MECANISMOS DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

O Politécnico assegura o acesso à informação às partes interessadas (PI) internas e externas, usando o digital como meio privilegiado. A página web institucional, considera a informação necessária para os futuros estudantes/candidatos, estudantes, colaboradores, alumni e sociedade em geral, organizada em separadores de acordo com as necessidades de cada uma das PI. Na página web estão disponíveis os Estatutos, os vários regulamentos em vigor na instituição, o PPRCIC, o Código de Ética, o Plano de Igualdade de Género, o Código de Conduta, o Manual do SIG, a Política de Qualidade, o Plano Estratégico de Desenvolvimento e os Relatórios de Atividades, bem como a missão, visão e valores. A publicação de informação sobre os cursos, respetivos planos de estudos, objetivos de aprendizagem, conteúdos programáticos, metodologias de ensino e de avaliação, saídas profissionais, condições de acesso, corpo docente, relatórios de autoavaliação anuais, resultados de avaliação da A3ES e os resultados de empregabilidade, está disponível na página web, no separador de cada curso. O Politécnico disponibiliza também, na sua página, dados relativos ao ensino, expressos nos resultados académicos, relativamente ao sucesso escolar e grau de satisfação das partes interessadas. Estão igualmente disponíveis informações sobre apoios ao estudante (separadores "Estudantes", "Viver" e "Apoiar"), informação sobre mobilidade (no separador "Internacionalização"), sendo que nos separadores "Estudar" e "Ensino" se disponibiliza acesso a aspetos da vida académica e serviços, designadamente o contacto com o Provedor do Estudante. Para além da página web, internamente, o PAE (Plataforma de apoio ao ensino) constitui a principal plataforma para a publicitação de informação, permitindo a sua segmentação em função do perfil de acesso e da parte interessada que se pretende contactar. O PAE tem vindo progressivamente a ser utilizado, ao longo dos últimos anos, como forma de comunicação entre docentes e estudantes, considerando a facilidade de utilização, seja na disponibilização de qualquer tipo de documentação através da CLOUD IPPDrive, seja na colocação de anúncios e outras informações que, para além de ficarem disponíveis na plataforma, são também objeto de notificação, via email, à comunidade interessada. O PAE disponibiliza ainda a opção chat para comunicação direta entre utilizadores. As informações internas, que exigem conhecimento geral, urgente e/ou imediato, são comunicadas via email, como por exemplo a divulgação de resultados de avaliação de satisfação e medidas tomadas, resultados anuais do sistema, notificações para processos eleitorais, convites para participação em eventos entre outros. Para além da utilização crescente das redes sociais, existem ainda outros suportes informativos sobre a atividade da instituição e das suas UO: Portal – Boletim Informativo do IPP; Newsletter digital; Páginas de Internet UO; Cartazes e folhetos promocionais.

### 2.2.1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO

De acordo com os Estatutos do IPP publicados através do Despacho Normativo nº 3/2016, de 3 de maio, e alterado pelo Despacho Normativo n.º 14-B/2021, de 9 de junho, os órgãos do IPP são os seguintes: - Conselho Geral, composto por 22 membros, dos quais 16 membros internos (12 representantes dos professores e investigadores; 3 representantes dos estudantes; 1 representante do pessoal não docente e não investigador) e 6 personalidades externas; - Presidente do IPP, coadjuvado por um Vice-Presidente e 4 Pró-Presidentes (Pró-Presidente para a Internacionalização e Cooperação Institucional; Pró-Presidente para a Comunicação e Imagem Institucional; Pró-Presidente para o Empreendedorismo, Emprego e Valorização do Conhecimento; Pró-Presidente para a Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia); - Conselho de Gestão, composto pelo Presidente do Instituto, que preside, pelo Vice-Presidente, pelo Administrador do Instituto e pelo Dirigente dos SAS; - Conselho Académico, órgão de consulta académica, composto pelo Presidente do IPP que o preside, Vice-Presidente, Pró-Presidentes, Diretores das Escolas; Presidentes dos Conselhos Técnico-Científicos e dos Conselhos Pedagógicos das Escolas, Administrador do IPP e Presidente da Associação Académica do IPP. Tendo em vista a concretização da sua missão o IPP organiza-se internamente da seguinte forma: a) 4 unidades orgânicas de ensino e investigação – as Escolas: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS); Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE); Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG); e Escola Superior de Saúde (ESS). As Escolas regem-se por estatutos próprios, e integram os seguintes órgãos: - Diretor que é coadjuvado por um Subdiretor; - Técnico-Científicos, constituído com um máximo de 25 membros: 20 representantes eleitos entre os professores e 5 personalidades externas convidadas; - Conselho Pedagógico, constituído por um mínimo de 6 e um máximo de 24 membros, com igual número de representantes do corpo docente e dos estudantes; b) 8 Departamentos ancorados nas escolas e que reúnem os docentes de todo o IPP de acordo com a sua formação e área científica: - Departamento de Ciências Agrárias e Veterinárias; - Departamento de Ciências da Linguagem e da Comunicação; - Departamento de Ciências Sociais, Território e Desenvolvimento; - Departamento de Educação e Formação; - Departamento de Ciências e Tecnologias da Saúde; - Departamento de Artes, Design e Animação; - Departamento de Ciências Económicas e das Organizações; - Departamento de Tecnologias. Os Departamentos constituem estruturas científico-pedagógicas vocacionadas para atividades de ensino, de investigação e

desenvolvimento e para prestação de serviços. Cada Departamento tem um docente Coordenador de Departamento que pode ser coadjuvado por um Coordenador Adjunto de Departamento. c) Coordenações de Curso, constituídas por um docente Coordenador de Curso e por um docente Subcoordenador de Curso, a quem compete a responsabilidade da coordenação pedagógica, científica e do funcionamento de cada curso. d) os Serviços de Ação Social (SAS), que constituem também uma unidade orgânica, que visa assegurar a ação social escolar e que goza de autonomia administrativa e financeira, nos termos da lei e dos estatutos do IPP, regendo-se por regulamento próprio, aprovado pelo Presidente do IPP, sob proposta do dirigente do serviço. e) 5 unidades funcionais de suporte à atividade académica, à atividade de investigação e inovação, à atividade de gestão e serviços à comunidade: O Centro de Línguas e Culturas (CLiC); O Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI); O Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE); O Gabinete de Investigação e Inovação (GII); e o Gabinete de Relações Internacionais (GRI). Todas estas unidades funcionais são dirigidas pelos quatro pró-presidentes, que integram a equipa da presidência, conforme se discrimina de seguida: - o CLiC e o GRI são dirigidos pela Pró-Presidente para a Internacionalização e Cooperação Institucional; - o GCI é dirigido pela Pró-Presidente para a Comunicação e Imagem Institucional; - o GEE é dirigido pelo Pró-Presidente para o Empreendedorismo, Emprego e Valorização do Conhecimento; - o GII é dirigido pelo Pró-Presidente para a Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia. f) Outras unidades: - Valoriza – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos. - o Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) que constitui um Serviço de Suporte Técnico ao Sistema de Gestão da Qualidade. O GAQ é responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do IPP, das suas escolas, demais unidades orgânicas e unidades funcionais, bem como das respetivas atividades pedagógicas e científicas, todas sujeitos ao sistema nacional de acreditação e de avaliação, nos termos da lei, devendo garantir o cumprimento da lei e a colaboração com as instâncias competentes, assegurando a melhoria contínua do sistema integrado de gestão. O GAQ é ainda responsável pela supervisão de estudos, projetos e acompanhamento técnico de obras e empreitadas, segurança das instalações, saúde, higiene e segurança no trabalho, entre outras. A responsável do GAQ, Chefe de Divisão, responde diretamente ao Presidente do IPP. - o Núcleo de Formação Contínua (NFC), integrado no GEE g) Serviços Gerais de suporte à atividade do IPP: - Serviços Académicos; - Serviços de Aquisições e Aprovisionamento; - Serviços de Arquivo e Gestão Documental; - Serviços Auxiliares e de Manutenção; - Serviços de Gestão Financeira e Orçamental; - Serviços de Informática; - Serviços de Recursos Humanos.

### 2.2.1. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO INTERNO DA INSTITUIÇÃO

#### EVIDÊNCIAS

Estatutos do IPP | PDF | 2,7 Mb  
 Regulamento de funcionamento | PDF | 1,4 Mb  
 Organograma IPP | PDF | 2 Mb  
 Regulamento orgânico dos SAS | PDF | 929,9 Kb  
 Estatutos ESECS | PDF | 1,3 Mb  
 Estatutos ESTG | PDF | 1,3 Mb  
 Estatutos ESAE | PDF | 1,2 Mb  
 Estatutos ESS | PDF | 1,2 Mb

### 2.2.2. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA E DOS ELEMENTOS EXTERNOS

Como se pode constatar na descrição dos órgãos do IPP e das suas unidades orgânicas, integrada no ponto anterior relativo à organização e funcionamento interno da instituição, a constituição desses órgãos tem como princípio assegurar a participação de representantes dos docentes e investigadores em todos os órgãos do Instituto e das Escolas, bem como a participação dos estudantes no Conselho Geral (3 representantes) e no Conselho Académico do IPP (o presidente da Associação Académica) e nos Conselhos Pedagógicos das Escolas em igual número ao dos docentes. Os trabalhadores não docentes encontram-se representados no Conselho Geral (1 representante). As personalidades externas, representando a comunidade, têm representação no Conselho Geral (6 elementos) e podem ser cooptadas até cinco personalidades pelos Conselhos Científicos de cada uma das Escolas. Os docentes, não docentes e estudantes encontram-se ainda representados nos Grupos de Melhoria Contínua dos Sistema Integrado de Gestão, conforme se discrimina no ponto 2.3.3 – Sistema Interno de Gestão da Qualidade. Além disso o Gabinete de Avaliação e Qualidade, através do Observatório Académico, promove a audição regular de colaboradores docentes e não docentes, dos estudantes, Alumni e de outros elementos externos, recolhendo e sistematizando em relatórios um conjunto de informações determinantes para o ajustamento e melhoria contínua da atividade do IPP, designadamente sobre: Aproveitamento Escolar, Sucesso Escolar, Empregabilidade, Avaliação da Satisfação dos Trabalhadores, Avaliação da Satisfação dos Estudantes, Avaliação da Satisfação dos Diplomados, Satisfação de Entidades Externas/Empregadoras e Satisfação de Entidades Parceiras. Estes relatórios são objeto de análise pelos órgãos de gestão e científico-pedagógicos, sustentando processos de tomada de decisão, planos e processos de melhoria. No final de cada semestre os estudantes e os docentes são formalmente questionados sobre o funcionamento das unidades curriculares através de questionário, onde têm oportunidade de se pronunciar sobre os aspetos que consideram mais e menos conseguidos, apontando oportunidades de melhoria para que a qualidade do ensino e da formação possa continuamente ser incrementada. Os dados assim recolhidos integram os relatórios anuais das UC, da responsabilidade dos respetivos docentes, os quais, por sua vez, são parte integrante dos relatórios anuais de curso. Estes relatórios são apreciados pelos órgãos de gestão e científico-pedagógicos das escolas, podendo desencadear processos de melhoria das UC e/ou dos CE. Na Unidade de Investigação Valoriza, os investigadores integrados têm assento no Conselho Científico da UI e, portanto, uma intervenção ativa nos principais processos de decisão da UI, desde a eleição da sua Equipa de Coordenação, à aprovação dos planos e relatórios de atividades e à integração de novos membros. A UI Valoriza dispõe ainda de uma Comissão Externa de Acompanhamento que é um órgão vocacionado para o exercício de funções de aconselhamento científico e estratégico da UI e que é constituída por um grupo de 3 a 5

peritos nacionais e estrangeiros com experiência nos domínios científicos de atuação da UI, propostos e aprovados pelo Conselho Científico da UI. Também as incubadoras de empresas BioBIP e C.BIP, dispõem de um Conselho Estratégico, composto por elementos internos e externos. No caso da BioBIP este Conselho é constituído pelo Presidente do IPP, que o preside; pelos Coordenadores institucionais do GII e do GEE; pelos responsáveis do núcleo de investigação na área da Bioenergia e do grupo de trabalho do FabLab do IPP. Integram ainda este Conselho Estratégico um número de elementos externos pelo menos igual aos elementos do IPP, representativos de municípios, associações empresariais, entidades financiadoras/patrocinadores, entidades com intervenção na área do emprego, entidades associativas nas áreas tecnológicas preferenciais e entidades parceiras ou das redes em que se integre a BioBIP. No caso da C.BIP o Conselho Estratégico é composto pelo Presidente do IPP, que o preside, pelos Pró-Presidentes para a Comunicação e Imagem Institucional e para o Empreendedorismo, Emprego e Valorização do Conhecimento, por um representante do Município de Portalegre e por outras personalidades, cooptadas pelos elementos anteriormente identificados, representantes de entidades com relevância nas áreas de atuação da C.BIP.

### 2.3.1. POLÍTICA DE QUALIDADE

A implementação do sistema interno de garantia da qualidade (SIGQ) do IPP iniciou-se em 2006, com a formação dos colaboradores sobre as temáticas da gestão da qualidade. Foram organizados grupos de trabalho por áreas funcionais que, mais tarde, dariam origem às primeiras estruturas formais do sistema. Em 2008, o sistema de gestão da qualidade (SGQ) do IPP recebeu o certificado de conformidade com a ISO 9001:2008, traduzindo-se na primeira Instituição Pública de Ensino Superior a merecer esta distinção, considerando o âmbito alargado da certificação. Em 2009, iniciou-se a implementação do Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (SGRS), seguindo a mesma metodologia de implementação utilizada no SGQ. Em 2010 reorganizou-se o sistema, reduzindo o número de processos e dando maior ênfase aos processos nucleares (oferta formativa, atividade curricular, investigação e relações externas e cooperação). Esta reorganização incidiu também na gestão do sistema, com a criação de duas estruturas – o Círculo de Progresso (estrutura de gestão) e o Observatório Académico (OA) (gabinete de recolha e análise de informação necessária ao sistema). Em 2010, na sequência da criação da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), deu-se início ao processo de acreditação e avaliação dos ciclos de estudos. No ano seguinte (2011), o Politécnico foi alvo da primeira renovação da sua certificação na qualidade, a que se seguiu a certificação do SGRS, pela NP 4469 -1:2008. Em 2012, o Politécnico altera o seu âmbito de certificação do SGQ, uma vez que a oferta formativa não conferente de grau deixou de ser uma exclusão, do âmbito de certificação. Nos anos 2011 e 2012 o Politécnico focaliza a sua atenção no envolvimento de mais colaboradores e estruturas no Sistema Integrado de Gestão (SIG). Para isso aposta na formação, tendo realizado sessões de formação de auditores e em conceitos essenciais nas duas normas pelas quais é certificado, naquela data. Em 2013 inicia-se um processo de autoavaliação de todos os ciclos de estudo, de forma faseada, tendo por base os procedimentos definidos nas avaliações promovidas pela A3ES, sustentado na bolsa de auditores internos e coordenado pela Comissão Científica do Conselho Académico. No início de 2014 foi estabelecida a correspondência entre os requisitos das Normas de Certificação (NP EN ISO 9001:2008 e NP 4469 - 1:2008) e os referenciais da A3ES com vista a uma melhor agilização e articulação do SIG com os referenciais da Agência. Em 2014, o SIGQ do Politécnico de Portalegre foi avaliado pela A3ES. À data, uma das recomendações da CAE vertia sobre a necessidade de centrar o sistema de garantia da qualidade nos processos principais da instituição e não na gestão em si mesma. Considerando esta recomendação, foi feita uma revisão global do sistema, em 2016, consolidada em 2018.

Nesta revisão procurou dar-se maior centralidade aos processos relacionados com o ensino e aprendizagem, investigação, colaboração com a comunidade e internacionalização. Com a aprovação, em 2017, de um novo plano estratégico de desenvolvimento (PED), onde estão enunciados os objetivos estratégicos para o quadriénio, foi feita a revisão dos objetivos e ações dos vários grupos de melhoria que integram o sistema, no sentido de os enquadrar melhor com a estratégia da Instituição. Com esta articulação, consideramos que o SIG experimentou um desenvolvimento muito significativo, encontrando-se plenamente alinhado com a política de qualidade e responsabilidade social do Politécnico, enunciada nos objetivos estratégicos, definidos pela Presidência e aprovados pelo Conselho Geral. Em 2016, aproveitando a necessidade de rever o sistema, garantindo a conformidade com a versão 2015 da norma da qualidade (ISO 9001:2015), e com a revisão dos estatutos do Politécnico, foram reorganizados os grupos de trabalho e as estruturas de coordenação do sistema. Nesta revisão, cada um dos grupos de trabalho procedeu à revisão dos seus objetivos, ajustando-os com os referenciais da A3ES que enquadram a sua atividade. A gestão do sistema passou a ser assegurada pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ) e pelo Conselho Estratégico para a Avaliação e Qualidade (CEAQ). O GAQ integrou as funções anteriormente asseguradas pelo Observatório Académico e o CEAQ substituiu o Círculo de Progresso. Mantendo como primeira orientação a articulação com os referenciais da A3ES, o SIG procedeu à transição para as novas versões das normas que o certificam, na Qualidade e na Responsabilidade Social, tendo atualmente o certificado de conformidade atribuído pelas normas ISO 9001:2015 e NP 4469: 2019, respetivamente. Na sequência deste caminho institucional já percorrido, surge em 2019 a intenção de concretizar mais um passo determinante, numa perspetiva de melhoria contínua, em torno da temática da conciliação da vida profissional, familiar e pessoal. Neste sentido, o Politécnico elaborou uma candidatura a financiamento externo, com o objetivo de assegurar a implementação do Sistema de Gestão da Conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (SGC) no Politécnico de Portalegre. Obtida a aprovação da candidatura, nos anos de 2020 e 2021, integraram-se os requisitos da Norma NP 4552: 2016, no SIG, tendo-se obtido a certificação daquele sistema no início de 2022. Respeitando as especificidades de cada escola, o SGQ implementado tem promovido a uniformização de regulamentação interna, procedimentos e tarefas, decorrentes da partilha das melhores práticas implementadas nas diferentes unidades orgânicas. A centralidade e abrangência do sistema evidencia-se na composição dos grupos de melhoria contínua, uma vez que estes são constituídos por colaboradores, docentes e não docentes, de todas as unidades orgânicas e serviços. Sendo a política aplicável em toda a instituição, as tarefas são orientadas por procedimentos e instruções de trabalho de aplicação generalizada em todas as unidades orgânicas e estruturas do IPP.

**EVIDÊNCIAS**

Manual do sistema integrado de gestão | PDF | 1,3 Mb  
 Manual do sistema integrado de gestão | PDF | 947,9 Kb  
 Manual de procedimentos | PDF | 988,9 Kb

**2.3.2. ESTRUTURAS DE ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO DA GESTÃO DA QUALIDADE DA INSTITUIÇÃO**

A gestão do sistema é assegurada pelo Conselho Estratégico para a Avaliação e Qualidade (CEAQ) e pelo Gabinete de Avaliação e Qualidade (GAQ). O CEAQ é constituído pelo Presidente e Vice-Presidente do IPP, pelos Diretores das Escolas, pelos Administradores do IPP e SAS e por um elemento do GAQ. Integra ainda um consultor interno, um consultor externo e um estudante. Compete genericamente ao CEAQ colaborar com a Presidência na definição da Política de Qualidade, Responsabilidade Social e Conciliação do Politécnico; articular a Política com os órgãos, estruturas e unidades funcionais do IPP; identificar os fatores externos que influenciam o IPP, bem como as necessidades e expectativas das suas partes interessadas; aprovar a organização do SIG e respetivas revisões; designar os membros e gestores dos GMC e aprovar a revisão pela gestão. O GAQ é um serviço de suporte técnico ao Sistema que depende diretamente do Presidente. É responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do IPP e suas Escolas, Unidades de Investigação e Unidades Funcionais, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação, devendo garantir o cumprimento da lei, assegurando a melhoria contínua do sistema. A definição do Sistema seguiu a abordagem por processos, que consiste na organização do trabalho por áreas funcionais, congregando trabalhadores, docentes e não docentes, que, em diferentes unidades orgânicas, desempenham as mesmas funções, constituindo grupos de melhoria contínua (GMC). Para constituição dos GMC é convidado um elemento de cada uma das áreas para integrar um grupo de primeira linha, reunindo os representantes que, pela sua natureza, melhor se poderão articular para, em conjunto, dar resposta aos objetivos definidos nos referenciais da A3ES. Os GMC são constituídos com os representantes, com poder de decisão, de todas as áreas de missão da instituição, para os processos nucleares. Concretamente, os Pró-Presidentes, os representantes das Direções, dos Conselhos Técnico-Científico, Conselhos Pedagógicos, Departamentos e Coordenações de Curso das quatro escolas, bem como o responsável pelos Serviços Académicos. Nos processos de suporte, integram as equipas os chefes de divisão da área administrativa e financeira, dos serviços de informática, da área de avaliação e qualidade e o coordenador dos sistemas de informação. A estratégia e resultados da qualidade são apreciados em Conselho Académico que, sendo um órgão consultivo, emite pareceres sobre resultados e procedimentos referentes às áreas de missão do IPP. No Conselho Geral é aprovada a política da qualidade expressa nos objetivos estratégicos da Presidência, bem como os documentos de gestão da instituição materializados nos orçamentos e relatórios anuais de atividades. O Conselho de Gestão aprova os planos de ações corretivas, pela natureza operacional e suporte financeiro a que a execução das ações obriga.

**EVIDÊNCIAS**

Processos | PDF | 655,4 Kb  
 Mapa de processos | PDF | 120,5 Kb

**2.3.3. SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DE QUALIDADE**

Partindo dos objetivos estratégicos da Instituição, e dos referenciais para a garantia da qualidade, definidos pela A3ES, o desenvolvimento de atividades e a monitorização de resultados, são uma responsabilidade partilhada pelas várias estruturas do sistema. Nestes pressupostos, o atual sistema de garantia da qualidade está organizado em cinco processos e duas estruturas de coordenação, procurando um alinhamento inequívoco com os referenciais da Agência. O grupo de melhoria contínua Ensino e Formação integra representantes da Comissão Científica do Conselho Académico, da Comissão Pedagógica do Conselho Académico, dos Departamentos, das Direções das Escolas, dos Coordenadores de Curso, Serviços Académicos, Serviços de Ação Social e Associação Académica. Este grupo tem como objetivos definir procedimentos para criação, aprovação e avaliação da oferta formativa; promover a uniformização de procedimentos e respetiva regulamentação aplicada aos estudantes, designadamente a referente à admissão, progressão, avaliação, reconhecimento e certificação, garantindo as condições e apoio necessários para que os estudantes progridam normalmente nos seus percursos académicos. Toda a sua atividade deverá ser enquadrada pelos referenciais (2), (3), (4) e (5). O grupo de melhoria contínua Investigação, Inovação e Desenvolvimento – que integra o Pró-Presidente para a Investigação, Inovação e Transferência de Tecnologia, o Pró-Presidente para o Empreendedorismo, Emprego e Valorização do Conhecimento e vários responsáveis das áreas de prestação de serviços à comunidade – tem como objetivos promover, valorizar e avaliar a atividade de I&D / investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível; promover a colaboração interinstitucional e com a comunidade. Enquadra a sua atividade pelos referenciais (6) e (7). O grupo de melhoria contínua Internacionalização tem por objetivos promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de cooperação internacional. Enquadra a sua atividade pelo referencial (8). Este grupo integra o Pró-Presidente para a internacionalização, representantes das escolas, responsáveis por esta área e um elemento da estrutura responsável pela gestão de projetos. O grupo de melhoria contínua Gestão de Recursos é composto pelo chefe de divisão administrativa e financeira, responsáveis dos diversos serviços que integram aquela área (recursos humanos, área financeira, bibliotecas e manutenção) e um representante dos Serviços de Ação Social. Tem como objetivos estabelecer mecanismos que permitam planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais e humanos, com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas. Orienta a sua atividade pelos referenciais (9) e (10). O grupo de melhoria contínua Comunicação e Sistemas de Informação integra os responsáveis do GAQ, da comunicação, do arquivo, dos serviços de informática e o coordenador dos sistemas de informação. Tem como objetivos desenvolver ferramentas que garantam a recolha, análise e divulgação de informação às diferentes partes interessadas e enquadra a sua atividade pelos referenciais (11) e (12). Os referenciais (1) e (13) são assegurados pelas duas estruturas de gestão do sistema (GAQ e CEAQ). O documento orientador para a definição de

objetivos, ações, metas e indicadores de cada grupo de melhoria contínua é o plano estratégico de desenvolvimento, garantindo assim a articulação da estratégia com a componente operacional, uma vez que todos os grupos de melhoria contínua se comprometem, com a sua atuação, em contribuir para os resultados globais da Instituição. Neste sentido, o GMC ensino e formação deverá integrar na sua atividade as ações que facilitem o cumprimento do objetivo 1: "Ter um ensino de qualidade e uma formação diferenciadora"; O GMC investigação, inovação e desenvolvimento orientará a sua ação para o cumprimento do objetivo 2: "Ser uma comunidade de investigação e desenvolvimento tecnológico promotora de conhecimento e de respostas regionais inovadoras"; O GMC internacionalização procura, na sua atividade, contribuir para o cumprimento do objetivo 3: "Ser uma organização aberta com ambiente internacional"; o objetivo 4: "Ter um ensino inclusivo e sustentável" é a orientação do trabalho do grupo de melhoria contínua gestão de recursos e do GMC comunicação e sistemas de informação. Desde o início da implementação do sistema foi transmitida a responsabilidade dos resultados de melhoria a todos os atores. Foi esta a filosofia que levou à constituição dos grupos de melhoria contínua, uma vez que estes integram trabalhadores docentes e não docentes, das diversas áreas de atuação da instituição. Cabe, pois, a cada grupo identificar as ações a que se propõe, assinalando os inputs, os responsáveis e os outputs, de cada ação, na matriz de processo.

Nesta matriz são também identificados os indicadores que permitirão monitorizar a atividade do grupo, avaliando os contributos que concorrem para os resultados globais esperados e identificando melhorias a implementar, face aos resultados apurados.

#### 2.3.4. GRAU DE INTEGRAÇÃO E EFICIÊNCIA DO SISTEMA INTERNO DE GESTÃO DE QUALIDADE

Como referido em 2.3.3, o SIGQ do IPP está organizado em 5 processos, dando resposta aos referenciais de garantia da qualidade da A3ES e assegurando a integração de todas as atividades de missão da Instituição no sistema. Os GMC estabelecem os seus modos de atuação, tarefas, responsáveis e calendarização de operações, através de instruções de trabalho. A gestão do sistema e os GMC promovem a definição de procedimentos que visam regular a execução de tarefas cuja aplicação se refere a todo o IPP. Os procedimentos são revistos periodicamente pelo GAQ, de modo a garantir a manutenção da sua adequação. Os GMC definem os seus objetivos, indicadores e ações, de modo a promover a concretização da política de qualidade, responsabilidade social e conciliação, tendo por meta os resultados esperados, relativamente a cada um dos objetivos estratégicos identificados no PED. Numa perspetiva de promoção da melhoria contínua, o Politécnico monitoriza e avalia a sua atividade, refletindo sobre os indicadores que lhe fornecem a informação, sobre os resultados obtidos e desvios às metas traçadas e implementa as medidas que possam corrigir os resultados menos conseguidos. Para além da análise de indicadores, cada GMC estabelece os seus próprios mecanismos de monitorização e autoavaliação, de acordo com as atividades que desenvolve. Estes instrumentos estão identificados no Manual do SIG e assumem a natureza de relatórios de execução, relatórios de avaliação de satisfação, entre outros. No final de cada ano, o CEAQ efetua a análise crítica ao SIG, integrando num relatório as fragilidades, melhorias conseguidas, correções aos desvios e propostas de melhoria a implementar. Estas conclusões resultam das avaliações realizadas pelas auditorias externas e internas, da avaliação de satisfação a partes interessadas e análise de resultados de indicadores. Este documento resultada dos contributos dos GMC, decorrente da autoavaliação que realizam ao seu processo, sendo depois completado, harmonizado e discutido no CEAQ. Neste trabalho de harmonização é feita uma reflexão de onde resultam conclusões que serão consideradas como contributos para definição de melhorias e correções a implementar nos anos seguintes. Decorrente da monitorização e avaliação efetuada, ao nível dos processos e do sistema em termos globais, nos vários momentos, ao longo do ano, é construído um plano de ação onde estão descritas todas as ações de correção de resultados menos conseguidos, bem como propostas de melhoria a implementar, tendo em consideração as metas globais a atingir. Das conclusões apuradas nos diferentes momentos de avaliação e monitorização são identificadas as necessidades de correção não só de resultados, mas também de revisão de metodologias e instrumentos, por forma a promover a melhoria contínua do sistema, que se tem manifestado na reorganização dos grupos, na revisão de objetivos e metas assim como na revisão de instrumentos e procedimentos internos de garantia da qualidade.

#### 2.3.5. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÉMICA NA GESTÃO DA QUALIDADE

O IPP privilegia a participação das partes interessadas (PI) internas e externas no sistema, através da participação em órgãos consultivos e de governo do Instituto, estando esta participação definida em termos estatutários. Os docentes participam no Conselho Geral, Conselho Académico (CA), Conselho de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Coordenação de Cursos. Os estudantes participam no Conselho Geral, Conselho Académico, Conselho de Ação Social e Conselho Pedagógico. Os trabalhadores não docentes participam no Conselho Geral. Sempre que se justifique, de acordo com as matérias a tratar, os responsáveis dos serviços poderão participar nas reuniões do Conselho de Gestão e do CA. As PI externas estão presentes no Conselho Geral, através de seis personalidades de reconhecido mérito com ligação à região. O IPP promove também a participação de PI (estudantes, trabalhadores, diplomados e empregadores) com aplicação de questionários de avaliação da satisfação com os ciclos de estudo, com os serviços, com as experiências de mobilidade e com a qualidade da formação. Estes questionários, para além de identificarem áreas de melhoria, reportadas pelos respondentes, disponibilizam também questões de resposta aberta, que permitem comunicar opiniões e sugestões sobre os assuntos em avaliação. Nestes questionários é também aferido o grau de identificação com as políticas de qualidade e responsabilidade social da instituição. Também o modelo de organização do SIG, descrito anteriormente, é evidência de um mecanismo de grande envolvimento das partes interessadas na gestão de instituição, designadamente no que se refere às melhorias propostas e implementadas pelos GMC – constituídos por docentes e não docentes, integrados nos vários serviços de apoio e estruturas de investigação, técnico-científicas, pedagógica e de gestão académica –, bem como nos processos de auditoria interna desencadeados, onde participam trabalhadores docentes, não docentes e estudantes. Como instrumento de envolvimento de PI, destacamos também o sistema de tickets, que consiste numa plataforma, acessível através do site da instituição, identificada como "Comunique", onde qualquer utilizador pode comunicar uma ocorrência/

anomalias/avaria, reportar uma reclamação, uma sugestão, um elogio, ou comunicar uma preocupação ou emergência social vivida por si, ou de que tenha conhecimento. Esta informação é rececionada pelo GAQ que a reencaminhará para o setor responsável pela resolução. O Provedor do Estudante assume também um papel facilitador no que diz respeito ao envolvimento dos estudantes. Configurando-se como uma voz dos estudantes, na comunicação de eventuais preocupações junto dos órgãos de governo do IPP, para além de apoiar e promover a sua integração no IPP. Embora não esteja regulada formalmente, a relação entre a Presidência e a Associação Académica efetiva-se em encontros frequentes, na procura de soluções e melhorias nas questões da vida académica.

### 2.3.6. EFICÁCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Como descrito no ponto 2.1.8., a página web do IPP disponibiliza a informação de acordo com as necessidades de cada uma das PI. Na página web, estão disponíveis os documentos de gestão, bem como (em área reservada) um repositório de legislação aplicável à Instituição. Sendo o email uma ferramenta de uso diário, para a comunicação interna, o PAE assume-se também como um instrumento de grande importância, pela possibilidade de interação com as PI, segmentada de acordo com os diferentes perfis. O PAE possibilita a produção de relatórios de avaliação dos cursos, pelos docentes, gerados de forma automática, com base em informação académica produzida durante o ano, o que facilita o trabalho de análise da informação pelo corpo docente, direções das UO e órgãos científico-pedagógicos. No PAE são produzidas estatísticas que permitem monitorizar os processos associados ao ensino e formação, designadamente, a verificação da conformidade dos dossiers técnico-pedagógicos dos diferentes CE. Integrado no PAE, o IPP dispõe de um Sistema de Gestão de Reclamações, Sugestões, Elogios, Ocorrências, Denúncias (corrupção e assédio), Preocupações e Emergências, disponível na página web, na área Comunique. A gestão desta informação é feita pelo GAQ que reencaminha as diversas comunicações para os diferentes serviços, de acordo com as matérias em causa. O PAE integra ainda outros módulos de apoio à gestão, designadamente, o repositório documental do sistema, a gestão dos questionários de avaliação pedagógica das UC por parte dos estudantes, avaliação de UC pelos docentes, sistema de avaliação de desempenho dos docentes, entre outros. Uma das grandes vantagens desta ferramenta prende-se com a interoperabilidade dos dados, uma vez que sendo um programa totalmente desenvolvido pelo IPP, considerou a necessária articulação automática de informação e a autenticação entre os vários sistemas/programas de gestão académica e documental (SIGES, netP@, edoc-link), contemplando ainda um sistema de autenticação federada, permitindo o acesso a bases de dados restritas fora da rede do IPP. O sistema de gestão académica (SIGES), permite a publicação de sumários, distribuição de serviço docente, registo de avaliações e controlo do pagamento de propinas. Na gestão documental é utilizado o Edoc (Software de Gestão Documental para a Educação), uma plataforma que integra: aplicações de gestão documental e repositório de documentos; suporte ao "Balcão Único" (serviços/formulários on-line integrados com a Gestão Documental); gestão de reuniões; elaboração de documentos em formato de processo numerado. Disponibiliza um arquivo/repositório centralizado de documentos, assegurando um acesso rápido e um controlo efetivo de acessos à informação. Para registo e monitorização dos indicadores de desempenho do SIG, utiliza-se o software Cognos. A página web do IPP possui um sistema de helpdesk que permite em cada ponto do site solicitar apoio ou contactar o respetivo serviço e pedir informação.

#### EVIDÊNCIAS

Satisfação com o acesso à informação | PDF | 304.1 Kb

### 2.4.1. FORÇAS

Identidade própria e única da instituição com forte ligação ao tecido económico e social. Sistema integrado de gestão abrangente e consolidado, incluindo os sistemas de gestão da qualidade, responsabilidade social e conciliação, o que evidencia o compromisso com a gestão da qualidade. Orientação para o território, com atividade alinhada com as necessidades e estratégias de desenvolvimento regional e nacional, contribuindo para o progresso local. Garantia de representatividade diversificada nos diferentes órgãos do IPP (representação de docentes, investigadores, estudantes e trabalhadores não docentes). Unidades orgânicas especializadas com estatutos e órgãos próprios, permitindo uma gestão mais focada e adaptada às necessidades de cada área de conhecimento. Existência de unidades funcionais de suporte em diferentes áreas: ensino e formação; investigação e inovação; empreendedorismo e valorização do conhecimento; prestação de serviços à comunidade. Orientação da atividade por princípios de sustentabilidade, em várias dimensões (organizacional, ensino, investigação, relação cooperativa com a sociedade em geral). Progressiva e consistente redução da dependência financeira do orçamento de estado. Valorização e qualificação profissional e cultura de proximidade centrada nas pessoas. Participação e feedback da comunidade académica, oferecendo oportunidades para identificar áreas de melhoria e implementar mudanças positivas. Compromisso com a igualdade de género.

### 2.4.2. FRAQUEZAS

Complexidade dos processos que, perante a estrutura organizacional do IPP, com vários órgãos, departamentos, coordenações de curso e unidades funcionais, pode resultar em processos de decisão lentos e dificuldades na comunicação e coordenação entre as diferentes partes. Necessidade de uniformização da regulamentação interna, assim como de procedimentos e tarefas nas diferentes unidades orgânicas que, não obstante as melhorias registadas, obriga ao trabalho contínuo de procura por essa uniformização.

Dimensão da instituição comparativamente às IES concorrentes que, face ao crescimento recente, e à dimensão de algumas das equipas, pode conduzir a dificuldades na consecução de diferentes processos. Rede alumni ainda em fase de construção, que pode estar a limitar alguma da importante atividade desta rede para o desenvolvimento do Politécnico.

#### 2.4.3. OPORTUNIDADES

Reconhecimento social e acadêmico do IPP, aliado ao seu crescimento recente, o que permite alavancar as suas diferentes atividades Fortalecimento das parcerias e alianças nacionais e internacionais, quer seja através do estabelecimento de novas parcerias como do reforço das já existentes, tanto ao nível das ofertas formativas como das atividades de investigação e inovação. Aproveitamento de potencial financiamento para atividades e projetos alinhados com o PED, tanto para a formação como para a investigação ou promoção do estímulo do empreendedorismo, reforçando a atual ligação ao tecido económico-social, já de si sólida. A identificação de necessidades regionais de formação oferece oportunidades para o IPP desenvolver ofertas formativas específicas que atendam a essa procura e contribuam para acelerar o desenvolvimento local. Crescente procura por formação superior, quer seja de formação inicial ou de formação ao longo da vida, criando oportunidades para o IPP expandir a sua oferta formativa e atrair mais estudantes.

#### 2.4.4. AMEAÇAS

Possíveis dificuldades financeiras decorrentes da dependência do orçamento de estado, ainda que num passado recente essa dependência tenha vindo a diminuir. Concorrência de outras instituições de ensino superior. Incertezas políticas e regulamentares no setor, que são geradoras de incerteza e que condicionam a tomada de decisões estratégicas. Instabilidade económica que possa afetar a captação não só de estudantes, mas também de recursos financeiros para as restantes atividades do IPP. As mudanças do mercado de trabalho, que podem afetar a relevância e a empregabilidade dos cursos oferecidos pelo IPP, exigindo uma adaptação contínua da oferta formativa. Estrutura empresarial e institucional da região com limitações que condicionam as possibilidades de cooperação e intervenção, apesar da forte ligação do IPP ao território. Limitações de acessibilidade à região, podem ser obstáculo à atração, captação e retenção de recursos humanos.

### 3. ENSINO

#### 3.1.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DA OFERTA EDUCATIVA

O modelo pedagógico que constitui o referencial para o desenho da oferta formativa do IPP caracteriza-se por um ensino com forte componente prática e aplicada à realidade, e com forte dimensão profissional. Neste sentido, enquanto estratégia de cariz institucional, é pretensão do IPP qualificar pessoas capazes de trabalhar em qualquer parte do mundo, enquanto adquirem as competências necessárias para responderem e se adaptarem às necessidades regionais, potenciando o desenvolvimento da região através da fixação de quadros qualificados. O IPP tem uma forte relação com o tecido produtivo, social e cultural, consultando personalidades internas e externas, regionais e nacionais, com vista à análise da situação de referência e ao desenvolvimento de novas áreas de oferta formativa de natureza diversa em domínios estratégicos para o crescimento e afirmação do Politécnico. Neste sentido, têm sido propostas novas ofertas formativas alinhadas, quer com as necessidades de formação, qualificação e requalificação a nível local, regional e nacional, quer com a Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI), assim como com as dimensões estabelecidas no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O IPP tem criado redes de colaboração interinstitucional, capazes de potenciar o desenvolvimento de novas fileiras formativas, alinhadas com os seus objetivos estratégicos. Tem, de igual forma, reforçado a oferta formativa em associação com outras Instituições do Ensino Superior e estreitado a relação entre a oferta formativa existente e a propor, com as atividades de investigação e de extensão do IPP. Paralelamente, e no sentido de reforçar o processo de partilha e cooperação, tem-se mantido uma ligação com os diplomados, garantindo a criação de laços entre os que chegam e aqueles que partem, sendo objetivo essencial desta Instituição, centrada nos estudantes, ter como fim último mais acesso, mais condições de sucesso escolar e maior empregabilidade. Considerando o exposto, destacam-se 10 eixos, em que a estratégia institucional e as respetivas políticas, em termos da oferta educativa, têm evidente enquadramento: 1. Fortalecimento da oferta formativa - Desenvolvimento de linhas de ação que possibilitem, de forma integrada, potenciar uma permanente melhoria da oferta formativa diferenciadora, especializada, e ligada às profissões, considerando não só a melhoria da existente, mas também a dinamização de novas formações e a promoção de formação ao longo da vida, com impacto na valorização do território. 2. Ensino centrado na aprendizagem do estudante - Desenvolvimento da capacidade de aprender de forma autónoma, em colaboração para a co-construção de conhecimento, em contextos diversos, adotando percursos flexíveis e adaptados a diversos perfis de estudantes. Concretiza-se através de uma abordagem dialógica à aprendizagem. 3. Desenvolvimento de competências disciplinares e transversais - aquisição de conhecimentos relativos às UC de modo integrado com o desenvolvimento de atitudes, valores e capacidades. 4. Articulação ensino e investigação - proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecerem a investigação que é realizada no domínio científico do curso, em particular pelos docentes que lecionam as diversas UCs. Esta aposta permite também que os docentes articulem melhor duas dimensões do seu trabalho, o ensino e a investigação, mobilizando para as aulas atividades que iniciem os estudantes a práticas de investigação, nomeadamente com a divulgação e envolvimento em projetos de I&D. 5. Recursos digitais como ferramentas promotoras da aprendizagem - recurso a softwares, aplicações, internet ou outros, quer por parte do professor nas aulas, quer por parte dos estudantes, nas aulas ou em trabalho autónomo, que proporcionem uma abordagem à produção de conhecimento e desenvolvimento de capacidades que sejam compatíveis com os modos de uso e produção de conhecimentos da profissão e tecido empresarial num mundo altamente tecnológico. 6. Recursos digitais como ferramentas da comunicação e flexibilização - proporciona condições para tornar mais eficaz e ágil o processo de ensino e aprendizagem e favorece a flexibilização dos percursos de aprendizagem dos estudantes, adaptando-se melhor à diversidade dos estudantes. O uso de plataformas para a organização e disponibilização dos materiais relativos ao processo de ensino e aprendizagem, como plataformas educativas digitais, cria condições para que todos tenham acesso de forma equitativa aos recursos relevantes. O uso destas plataformas e também das de comunicação a distância, como o zoom, permite concretizar atividades de ensino em modalidades diversas, e o apoio à monitorização dos trabalhos que os estudantes realizam em regime autónomo e/ou com vista ao esclarecimento de dúvidas. Além disso, permite trazer para as salas e aulas convidados através de participação online, de outras realidades diversas, nomeadamente de parceiros internacionais. 7. Práticas de avaliação autorreguladoras das aprendizagens dos estudantes - avaliação centrada ao serviço das aprendizagens, devendo dirigir-se tanto à avaliação da aquisição de conhecimentos como também ao desenvolvimento de capacidades. Isto significa que o processo avaliativo serve ele próprio para promover o desenvolvimento da capacidade de aprender autonomamente e de autorregulação, que cada estudante tem oportunidade de fazer quando recebe feedback do seu desempenho em momentos diversos ao longo do semestre e tem oportunidade de melhorar os trabalhos que vai desenvolvendo. 8. Internacionalização das experiências formativas - proporcionar aos estudantes o contacto com outras realidades que ampliam os seus conhecimentos e desenvolvimento de competências. Incentiva-se a mobilidade In e a mobilidade Out, de docentes e de estudantes através dos distintos programas de mobilidade. 9. Relação com a comunidade - inserção do curso no terreno, potenciando o contacto com a realidade regional profissional para a qual o curso forma, em estreita relação com entidades, empresas e diversos stakeholders, que podem contribuir para apoiar, de formas diversas, o desenvolvimento do curso, nomeadamente no reforço de recursos humanos e logísticos, ou na perspetivação de saídas profissionais que conferem atratividade ao curso. 10. Autorregulação do funcionamento dos cursos - essencial para garantir a qualidade dos processos educativos e o sucesso das aprendizagens dos estudantes, recorrendo a dados fiáveis provenientes de diversas fontes, docentes e estudantes. Os Conselhos Pedagógicos também desempenham um papel importante como elementos reguladores do funcionamento dos Cursos, pronunciando-se sobre a adequação das metodologias de ensino e aprendizagem e os processos de avaliação das várias UCs garantindo a sua coerência com os objetivos dos Cursos e o modelo pedagógico adotado. Nos últimos anos temos assistido a um aumento do número e da diversidade sociocultural dos estudantes que ingressam no IPP. De uma população sociocultural e académica relativamente homogénea, com estudantes a ingressar no IPP após a conclusão do 12º ano de escolaridade através do Concurso Nacional de Acesso, observamos hoje o aumento do

ingresso de estudantes resultantes de outros concursos, nomeadamente "concurso de acesso ao ensino superior maiores de 23 anos", "Estudantes internacionais", "Acesso ao ensino superior de alunos de cursos das vias profissionalizantes". Assistimos, de igual forma, à procura por parte de adultos já com atividade profissional e que pretendem aprofundar os seus conhecimentos técnicos e científicos. Deste facto resulta uma alteração nos perfis dos estudantes. Trata-se de uma mudança que tem implicações nos processos de adaptação e envolvimento no contexto académico, resultando daí a necessidade de criação de serviços de apoio à transição e à adaptação, de que o Programa de Tutoria é um exemplo. O IPP tem procurado adequar a sua oferta formativa aos diferentes perfis dos estudantes, bem como às necessidades regionais, nacionais e globais. Resulta daí a criação de cursos com currículos robustos e enquadrados naquilo que são os desafios do século XXI. A estratégia institucional desenvolvida resultou numa tendência crescente do número de estudantes que procuram o IPP. Em 2018 o número de estudantes era aproximadamente 2500, em 2023 próximo dos 3000, nas diferentes ofertas formativas, conferentes ou não de grau. Também tem havido um aumento significativo dos estudantes inscritos em primeira opção e estudantes internacionais. Os cursos com maior procura são as Licenciaturas em Enfermagem, Design de Animação e Multimédia, Enfermagem Veterinária, Jornalismo e Comunicação e Serviço Social. Os cursos com menor procura são as Licenciaturas em Tecnologias de Produção de Biocombustíveis, Educação Básica, CTeSP de Desporto e Formação Equestre, CTeSP de Apoio ao Consultório Médico Dentário.

### 3.1.2. ORGANIZAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA

O desenho curricular dos CE lecionados no IPP enquadra-se na matriz formativa e no modelo pedagógico do IPP e nos normativos legais e estatutários a contemplar, como o Decreto-Lei n.º 74/2006, 24 de março – "Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior", na sua atual redação e nos referenciais das estruturas profissionais acreditadas, relativamente aos diferentes cursos. Tendo em conta a missão do IPP (2.1.2), a organização da oferta formativa encontra-se direcionada para uma perspetiva que enquadre, sempre que possível, uma ampla oferta em termos das diferentes fileiras de CE, que possibilitem aos estudantes uma progressão continuada a nível formativo (CTeSP > Licenciatura > Mestrados). O IPP disponibiliza ainda várias Pós-Graduações e, num futuro próximo, Doutoramentos envolvendo parcerias entre as diferentes UO e outras IES a nível regional/nacional/internacional, englobando estratégias pedagógicas de ensino a distância, sustentando uma visão multidisciplinar, integrada e partilhada de oferta formativa, congregando a massa crítica necessária para as exigências de caráter técnico, científico e holístico. A este respeito merece destaque o projeto desenvolvido no âmbito dos programas de qualificação e requalificação inerentes ao impulso jovens e impulso adultos no âmbito do PRR, enquanto projeto de formação, liderado pelo IPP e que integra todas as IES da NUT II Alentejo, e que resultou em inúmeras parcerias firmadas ao nível da formação, e com o significativo alargamento da oferta formativa, seja a nível dos CTeSP, Licenciaturas, Pós-Graduações e microcredenciais. Ao todo, este projeto propôs a criação de mais de 100 novas formações (essencialmente microcredenciais de curta duração, dirigidas ao upskilling e reskilling do setor empresarial). O IPP oferece 16 Licenciaturas, 24 CTeSP e 13 Mestrados, várias pós-graduações e cursos de curta duração. Destes, alguns são desenvolvidos em associação com outras IES como se descreve no ponto 5.2.1. Nalguns cursos, algumas aulas funcionam em ensino a distância de acordo com o estipulado no normativo legal existente (Decreto-Lei n.º 133/2019). Esta situação verifica-se nas Pós-Graduações em Enoturismo (b-learning), Data Science and Digital Transformation, Renewable Energies and Environment e Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais, bem como em algumas aulas nos Mestrados de Gerontologia, Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Educação Especial. A preocupação em formar pessoas capazes de integrar o mercado de trabalho em qualquer parte do mundo e cidadãos responsáveis, operacionaliza-se na inclusão de UCs de Empreendedorismo, Competências Digitais e Inglês nos planos de estudos. A par disto, o IPP oferece a oportunidade aos estudantes de desenvolverem soft skills em oferta formativa proporcionada quer pelo NFC, quer pelo CLiC. O IPP abraça a multidisciplinariedade, consciente do impacto direto que isso tem na sociedade e na possibilidade de se afirmar no panorama regional, nacional e internacional. No mesmo sentido, e como forma de apoiar um crescimento sustentável, regenerativo e inclusivo, o IPP tem desenvolvido projetos que respondem positivamente à agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente os projetos Educação para o Desenvolvimento, DM4You Potencial da Dieta Mediterrânica no aumento da qualidade de vida: + saúde + Sustentabilidade, PAPEPO – Papel Pedra Portugal Circular, PPIN – Portugal Polytechnic International Network economy solution for the recovery of limestone extraction and exploitation waste, TransCoTec – Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico, entre outros. Esta preocupação reflete-se também nos conteúdos programáticos das diferentes UCs que devem contribuir para o cumprimento dos ODS. Os critérios que visam a criação de novas ofertas formativas encontram-se estabelecidos na Instrução de trabalho elaborada pelo GMC Ensino e Formação, que estabelece as etapas a desenvolver para efetivação das propostas de criação de Novos Cursos: 1 - Filtragem de Ideias (Departamento): i. Enquadramento no Plano Estratégico; ii. Existência de necessidade de formação na área; iii. Existência de potenciais candidatos; iv. Pronúncia favorável dos Departamentos onde se incluem as áreas fundamentais. 2 - Apreciação da Ideia (Departamento): i. Existência de recursos docentes com qualificação adequada; ii. Existência dos recursos físicos essenciais ao funcionamento; iii. Existência (ou perspetiva de existência a curto prazo) de investigação nas áreas fundamentais; iv. Avaliação da oferta formativa concorrente / possibilidade de articulação dentro da rede; v. Aprovação das propostas pelos Departamentos. 3 - Avaliação da Proposta (CTC): i. Existência de planos de estudos adequados aos objetivos formativos; ii. Apreciação dos objetivos / conteúdos programáticos das UC; iii. Apreciação dos docentes responsáveis das UC; iv. Existência de parecer favorável dos Conselhos Pedagógicos das UO envolvidas; v. Apreciação dos pareceres das partes interessadas externas consultadas; vi. Existência de parceiros adequados e disponíveis para colaborar com a prossecução dos objetivos propostos; vii. Aprovação da proposta apresentada pelos CTC das UO envolvidas. 4 - Validação da Proposta (CA): i. Verificação do enquadramento no plano de desenvolvimento plurianual do IPP e na estratégia de oferta formativa; ii. Verificação que os planos de estudos propostos cumprem os requisitos previstos na lei; iii. Existência de evidências da consulta a partes interessadas internas e externas; iv. Existência de pronúncia favorável da CC do CA;

v. Aprovação das propostas pelo CA. 5 - Submissão da Proposta (Presidência IPP): i. Verificação do cumprimento dos critérios necessários para submissão das propostas à A3ES / DGES; ii. Submissão das propostas.

### 3.1.3. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)

Relativamente à ESAE, embora a escola tente dotar-se progressivamente de mais e melhores recursos educativos, a componente prática da formação é feita em estreita relação com a comunidade envolvente. Evidências disto são, por exemplo: O Programa de Estágios Extracurriculares, em que anualmente os alunos são estimulados a realizar estágios de curta duração em contexto de trabalho nos períodos não letivos, facultando o IPP a extensão do seguro escolar durante o período em concreto, assim como a avaliação do desempenho do estagiário pela entidade de acolhimento, e posterior emissão de um certificado; o protocolo estabelecido com o Município de Elvas no âmbito da prestação de serviços ao Centro de Recolha Oficial de animais, e que permite o enquadramento deste serviço no âmbito de atividades práticas realizadas com os alunos; e a colaboração com o INIAV - Polo de Elvas, e com o InnovPlantProtect (o primeiro, que permite a realização de diversas atividades práticas no âmbito da Mecanização Agrícola e Agricultura de Precisão na Herdade da Comenda, e o segundo, sendo o IPP parceiro deste CoLab, que tem permitido envolver os alunos da área agrónómica em atividades práticas de aplicação das investigação científica nele desenvolvida; é disto exemplo o Programa ABC - AgroBioCircular. Na Escola Superior de Saúde, para ingresso nos cursos de licenciatura (1.º Ciclo), é exigido o Pré-requisito tipo A - Comunicação Interpessoal (Ausência de deficiência psíquica, sensorial ou motora).

### 3.2.1. METODOLOGIAS DE ENSINO E ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL

A estratégia do IPP concebe uma visão em que as metodologias de ensino, aprendizagem e avaliação estão intimamente ligadas aos fundamentos e aos conteúdos dos currículos, pois operacionalizam como os resultados de aprendizagem serão alcançados. As metodologias encontram-se alinhadas com os resultados gerais de aprendizagem, bem como definidas pelos fatores contextuais, valores profissionais e visão para o futuro. As abordagens selecionadas devem considerar as necessidades locais e suposições sobre os contextos em que as atividades profissionais são praticadas: o papel dos clientes; modelos educacionais; atividades de aprendizagem e sua sequência. Desta intenção deriva uma estratégia de desenvolvimento curricular e pedagógico com vista a uma formação de qualidade ajustada à diversidade de estudantes que procuram as IES, ajustada às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade em todas as suas vicissitudes. Para tal, é feita uma aposta em cursos com currículos robustos e relevantes para os desafios do século XXI, que contribuem para a promoção dos ODS definidos pela OCDE, e que investem em metodologias de ensino centradas no desenvolvimento de competências disciplinares e transversais, no quadro de abordagens reflexivas, dialógicas, orientadas por valores de natureza humanista e democrática. Metodologias centradas não só nos estudantes e na aplicação do conhecimento à resolução de problemas práticos das empresas e organizações da comunidade, mas também com associação à investigação. Neste trajeto não foi descurada a constante necessidade de melhoria e renovação de recursos humanos e materiais, garantindo a criação de condições de excelência a docentes e não docentes. A formação pedagógica do corpo docente é uma prioridade, decorrendo, no presente ano letivo, uma pós-graduação em microcredenciais, "Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais" com vista à implementação de novas metodologias de ensino-aprendizagem e de processos de inovação pedagógica. Com o mesmo propósito, foi desenvolvida formação em "docência digital em rede para o ensino superior", em parceria com a Universidade Aberta. O IPP associou-se ao Projeto Demola, investindo na construção de uma comunidade de professores para promover projetos de cocriação com empresas. Na formação, os professores aprenderam a utilizar práticas pedagógicas inovadoras, de forma a capacitar os estudantes a participarem no desenvolvimento sustentável e na resolução de desafios presentes e futuros das empresas. Nas diversas UCs que compõem os currículos dos CE são utilizados vários métodos de ensino como aulas teóricas expositivas, palestras, tutoriais, vídeos, aprendizagem baseada em casos, aprendizagem baseada em simulação de prática, visitas a locais de prática, aprendizagem em contexto real fomentando a prática colaborativa na resolução de problemas, a consolidação do raciocínio e do processo de intervenção, planeamento de desenvolvimento profissional com construção de portfólios. O método expositivo tem vindo a ser associado a técnicas ativas. Os professores alteram momentos curtos de exposição com atividades de caráter mais prático e participativo. Em algumas UC's realizam-se abordagens pedagógicas com recurso a metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como por exemplo: . A aprendizagem baseada em problemas (PBL), foca-se na resolução de problemas contextualizados com a realidade profissional dos estudantes. Desta forma, os estudantes adquirem conhecimento teórico que transferem e aplicam em situações reais. A PBL permite ainda o desenvolvimento de competências como: recolha e análise de informação, resolução de problemas, pensamento crítico, criatividade, aprendizagem autodirigida e corporativismo. . A aprendizagem baseada em projetos (Project-Based Learning), foca-se na resolução de tarefas, acontecendo, também, em contextos de autenticidade e realismo. Os projetos são focados nos conteúdos lecionados em uma ou várias UCs e a experiência de aprendizagem estruturada em torno de questões complexas. Esta metodologia permite aos estudantes aprofundar conhecimento teórico ao mesmo tempo que desenvolvem soft skills, nomeadamente competências de comunicação, cooperação, tomada de decisão, resolução de problemas, entre outros. . A Aprendizagem Baseada em Desafios (CBL) é uma abordagem pedagógica que envolve ativamente os alunos em uma situação real, relevante e relacionada ao seu ambiente. O foco do CBL está na apresentação de problemas desafiadores e com várias soluções possíveis. O estudante aprende fazendo e o processo da aprendizagem é tão importante como o seu resultado. . Sala de aula invertida: o tempo de aula é usado para a aplicação e consolidação de conhecimentos adquiridos pelo aluno com recursos disponibilizados anteriormente pelo professor e também como resultado de pesquisa autónoma. . Aprendizagem colaborativa: é estimulado o trabalho em grupo de forma a estimular a apropriação de conteúdos através da cooperação e partilha. . Ambientes virtuais: acesso a plataformas Learning Management Systems (LMS) e utilização de softwares digitais que permitem ao estudante aceder a informação, enveredar por diferentes opções de pesquisa de conteúdos. Estes ambientes potenciam a autonomia e responsabilidade do estudante

pela sua aprendizagem e percurso académicos. . Gamificação: como forma de tornar a aprendizagem mais dinâmica, rápida e de fácil acesso, e simultaneamente permitir o desenvolvimento de soft skills como a autonomia, memória, concentração. Os estágios são um aspeto relevante do percurso académico dos estudantes, correspondendo a momentos de imersão nas organizações de forma a fortalecer os conhecimentos teóricos e a prática de competências profissionais. Aprender com os especialistas: em muitas UCs são convidados especialistas de várias temáticas para lecionarem aulas práticas, seminários com o propósito de propiciar aos estudantes o contacto com a realidade. Outras vezes esta aprendizagem é feita em contexto real através de visitas de estudo ou mesmo projetos de investigação. Observar os especialistas enquanto trabalham no seu campo de especialidade conduz à aprendizagem por modelação e substitui ou complementa a experiência direta do estudante. Estudo de caso: os estudantes são confrontados com situações de aprendizagem mediada, através da experiência de terceiros, livros, vídeos, etc. O estudo de caso tem como objetivo compreender relações entre factos, razões que influenciam sucesso e fracasso, estabelecer pontes entre a teoria e a prática, entre situações particulares e fenómenos mais gerais. O modelo geral sustenta-se numa aprendizagem integrada entre a aplicação da teoria e da prática, onde os conteúdos académicos poderão ser desenvolvidos dentro da educação prática simulada e real e as experiências da educação prática são refletidas e discutidas no contexto das abordagens teóricas, tendo uma forma circular ao longo dos CE. Considerando a forte ligação do IPP às organizações da região, esta dinâmica influencia o modelo pedagógico que serve de referencial ao processo de ensino-aprendizagem, transversal aos diferentes CE das UOs, alicerçado numa relação muito estreita entre ensino e investigação aplicada realizada por grupos de professores, estudantes e parceiros das organizações, a partir da atividade curricular. Os problemas e os desafios que se colocam às organizações concentram o potencial de constituir uma base contextual para a construção dos processos de ensino e aprendizagem das UCs que integram os CE, por forma a promover no estudante capacitações para que se torne um profissional com potencial e capacidade de apoiar a resolução de problemas reais em equipa. As propostas metodológicas de ensino e aprendizagem passam pelo modelo pedagógico já referido, colocando também, cada vez mais na ordem do dia, a relevância das parcerias interinstitucionais que possibilitam a obtenção de massa crítica com dimensão capaz de responder às necessidades de formação e de investigação em torno de clusters regionais. Com o intuito de potenciar as condições favoráveis ao processo ensino- aprendizagem dos estudantes do IPP, são continuamente definidas linhas de ação que promovem um constante desenvolvimento da investigação, quer através de estruturas estatutariamente estabelecidas (GII), ou outras, nomeadamente unidades de investigação - próprias ou em consórcio - e laboratórios colaborativos, focando-se em especial em áreas âncora do desenvolvimento regional. Outra unidade que apoia o modelo formativo do IPP é a BioBIP. O progressivo crescimento desta estrutura possibilita a integração de mais empreendedores em laboratórios de natureza tecnológica que possibilitam responder, com excelência, à realização de atividades laboratoriais de natureza tecnológica de estudantes dos diversos CE, promovendo mais uma vez a cooperação e interação entre o ensino e as organizações, reforçando competências e construindo um ecossistema verdadeiramente inovador e competitivo.

#### EVIDÊNCIAS

Protocolo\_Universidade aberta | PDF | 345.9 Kb

Pós-Graduação - Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais | PDF | 147.2 Kb

### 3.2.2. ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO À OFERTA EDUCATIVA

As metodologias de ensino-aprendizagem adotadas visam responder às necessidades formativas dos estudantes, sendo adaptadas às exigências dos diferentes CE. Ao nível das diferentes UCs, abordam-se na componente Teórica (T) os conteúdos mais relevantes, sendo sugeridos aspetos a aprofundar, enquanto na componente Teórico-Prática (TP) se privilegia o desenvolvimento de aspetos focados na teoria, associando-os às realidades profissionais, implicando a participação e responsabilização dos estudantes no processo de aprendizagem, visando o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Estes últimos aspetos são privilegiados na componente Orientação Tutorial (OT), sendo-lhes facultados os recursos necessários, a orientação pedagógica e o material de apoio, em suporte informático, através dos recursos existentes no IPP, para dinamização das atividades propostas. Nas componentes de Prática-Laboratorial (PL) e Estágio/Ensino Clínico, efetua-se a articulação entre a construção teórica do conhecimento e a aplicabilidade do mesmo em contexto de intervenção profissional, com progressiva complexidade, possibilitando aos estudantes apropriar-se das matrizes identitárias profissionais, com o devido acompanhamento docente (OT). Na organização das UCs, os docentes adequam os conteúdos, objetivos de aprendizagem, conhecimentos/aptidões/competências a desenvolver pelos estudantes e processo de avaliação das mesmas, tendo em consideração o respetivo número de créditos ECTS. O processo de planeamento pedagógico das UCs encontra-se explicitado nas respetivas Fichas de UC, elaboradas pelos docentes responsáveis, encontrando-se disponíveis aos estudantes do curso a que as UCs se reportam. O planeamento pedagógico explanado nas fichas de UC engloba os seguintes elementos: i. Identificação da UC (Ano Letivo/Semestre/Curso/Lingua de Ensino);

ii. Número de ECTS/Tempo de Trabalho (Total/Por Tipologia - horas); iii. Docente(s)/ Carga letiva (Nome /Categoria Profissional/email/ Nº de horas letivas); iv. Pré-requisitos (UCs que lhe devem preceder ou competências à entrada); v. Objetivos de aprendizagem (objetivos gerais e específicos/Conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes); vi. Conteúdos programáticos (estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto); vii. Demonstração da coerência conteúdos programáticos/objetivos da UC; viii. Metodologias de ensino/avaliação (produtos, critérios e pesos de avaliação); ix. Demonstração da coerência entre as metodologias de ensino/objetivos de aprendizagem; x. Bibliografia; xi. Situações especiais (estudantes com estatuto especial). Neste processo adequam-se as metodologias de ensino-aprendizagem às tipologias das UCs (T/ TP/PL/OT/Estágio/Ensino Clínico), considerando a distribuição das horas de contacto direto nas referidas tipologias e respetiva percentagem, relativamente ao número total de horas de trabalho do estudante, contemplando também a percentagem de Horas de Contacto e de Horas de Trabalho Autónomo do estudante, onde se incluem as horas de atendimento ao estudante pelo(s) docente(s) da UC. Deste processo resulta o total

envolvimento e responsabilização dos docentes pelas metodologias adotadas para a leção das UCs. As metodologias de ensino-aprendizagem e de avaliação são enunciadas nas Fichas de UC, validadas pela coordenação de curso e aprovadas pelos CTC e Pedagógicos das diferentes UOs, sendo monitorizadas semestralmente pelos Conselhos Pedagógicos (CP) das UO, através da realização dos Questionários de Avaliação Pedagógica, preenchidos pelos estudantes e pelos docentes. O SIGQ do IPP, acreditado pela A3ES, visa promover a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino ministrado, promovendo e reforçando a confiança e a credibilidade dos estudantes e da comunidade em geral, reafirmando o compromisso com a qualidade da oferta formativa. O GMC Ensino e Formação, integrado no SIGQ, tem como objetivo assegurar que o ensino é desenvolvido de modo a favorecer um papel ativo do estudante no processo de aprendizagem, incluindo nos processos de avaliação; propondo normas regulamentares que assegurem a conceção, aprovação e monitorização periódica dos CE, visando garantir a qualidade da oferta formativa. Os processos e metodologias de avaliação no âmbito das diferentes UCs encontram-se permanentemente disponíveis para consulta nas respetivas plataformas digitais, sendo que o CP atua como elemento regulador do funcionamento das UCs no âmbito das metodologias de ensino e aprendizagem e sobre os processos de avaliação. O CP aprecia as fichas das UCs e verifica se a avaliação da aprendizagem dos estudantes é efetuada em função dos objetivos de aprendizagem definidos. Anualmente é recolhida informação através de questionários onde consta a opinião dos estudantes sobre o processo de avaliação adotado, sendo que os mesmos são analisados posteriormente pelo CP e coordenação de curso assente num processo de melhoria contínua, envolvendo os responsáveis das diferentes UCs. A existência de reuniões entre a coordenação de curso, os docentes e os estudantes, permite a identificação de aspetos a ajustar nas metodologias de avaliação e a sua adequação aos objetivos de aprendizagem definidos. A par disto, a elaboração dos relatórios de curso por parte das coordenações dos mesmos permite, igualmente, identificar necessidades de ajuste quer nas metodologias de ensino, quer nas metodologias de avaliação. A partir desta identificação por diferentes órgãos e estruturas (Departamento, CTC, CP) são elaborados planos de ação com vista a um processo contínuo de melhoria. Existem diretrizes de acesso público na plataforma de ensino do IPP, PAE-IPP, articuladas de acordo com o RJIES e os Estatutos do IPP, nomeadamente: - Regulamento de Apoio a Estudantes com Necessidades Especiais; - Regulamento de Avaliação do Aproveitamento dos Estudantes do IPP; - Regulamento de Prestação de Provas de Avaliação Final (Exames).

#### EVIDÊNCIAS

Questionário de autoavaliação das unidades curriculares para docentes | PDF | 586.9 Kb  
 Questionário de avaliação unidades curriculares para estudantes | PDF | 398.1 Kb  
 Relatório de curso\_ESAE | PDF | 693.1 Kb  
 Relatório de curso\_ESS | PDF | 1.4 Mb  
 Relatório de curso\_ESECS | PDF | 1.4 Mb  
 Relatório de curso ESTG | PDF | 1 Mb  
 Relatório de cursos\_ESS | PDF | 1.2 Mb  
 Relatório de cursos ESECS | PDF | 227.7 Kb

### 3.2.3. PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NAS METODOLOGIAS DE ENSINO

Considerando a visão estratégica do IPP, que inclui a consolidação da oferta formativa atual, de carácter presencial, mas também a procura de novos públicos, que inclui o desenvolvimento de formações de carácter não presencial, de acordo com o estipulado no normativo legal existente (Decreto-Lei nº 133/2019), estratégia esta que inclui formações com importantes componentes teóricas, mas cujo foco é o saber fazer, ou seja, a aplicabilidade dos conhecimentos ministrados, as metodologias de ensino adotadas são diversas de modo a responderem aos objetivos das diferentes formações. Deste modo, as metodologias de ensino adotadas incluem, em geral, uma componente expositiva, relativa a conceitos teóricos, e uma componente prática, ou participativa, onde são ministrados exemplos de aplicação, conduzindo muitas vezes a um modelo de aprendizagem mista em que os conceitos são abordados com recurso a casos de estudo. A par das metodologias já descritas, a generalidade das UC recorre a metodologias de ensino complementares, designadamente metodologias do tipo argumentativo, com a apresentação e discussão de trabalhos de grupo ou individuais e metodologias baseadas na experiência, com o desenvolvimento de trabalhos de laboratório. Em algumas UC's adota-se a metodologia PBL, aprendizagem baseada em projetos. A aplicação de cada uma destas metodologias de ensino varia consoante a área da UC e os objetivos da aprendizagem. Nos CE existem UC que fomentam trabalhos de projeto, tendo em conta as linhas de investigação definidas pelos diferentes Cursos, potenciando que os estudantes colaborem na construção do conhecimento científico e, como tal, sejam autores desse conhecimento que deve ser partilhado na comunidade científica através da sua divulgação. A formação ministrada e a informação disponibilizada, ampliam o conhecimento para os mais recentes métodos de pesquisa, colheita e análise de dados, com vista à sua divulgação das mais diversas formas em uso no IPP, fomentando o espírito empreendedor. Usufruidos dos diversos recursos disponibilizados pelo IPP, os estudantes dos diferentes CE poderão aceder a um amplo conjunto de sistemas tecnológicos e digitais de mediação, utilizados como elementos facilitadores do seu percurso formativo. - O PAE-IPP V4 - Plataforma de ensino do IPP, é especialmente elaborada e continuamente melhorada por uma equipa do IPP para dar resposta às necessidades da comunidade educativa. Entre outras funcionalidades, esta plataforma possibilita aos estudantes aceder a toda a informação relativa às UC em que estão inscritos: Ficha de UC / Trabalhos (permitindo a entrega online) / Blog / Chat / Conteúdos / Dossier Técnico-Pedagógico (Planeamento / Sumários / Avaliação: Enunciados / Pautas) / Anúncios (inseridos pelos Docentes das UC e automaticamente enviados para os emails dos estudantes). É nesta plataforma que são também disponibilizados para preenchimento pelos estudantes, no final de cada semestre, os Questionários de Avaliação Pedagógica das UC. No final de cada semestre é solicitado aos estudantes e aos docentes o preenchimento dos Questionários de Avaliação Pedagógica das UC, através da plataforma de ensino do IPP, PAE-IPP, a que todos têm acesso. Neste Questionário, organizado em três Grupos de questões sobre a UC; Instalações/Equipamentos/Outros Recursos; Docentes, é solicitado aos estudantes que avaliem numa escala de 1 (Nada Satisfeito) a 5 (Muito Satisfeito) diversos aspetos, onde se inclui o parâmetro "Os momentos,

as atividades e os critérios de avaliação na Unidade Curricular foram adequados" no Grupo sobre a UC. Estes resultados são disponibilizados semestralmente através do "Relatório de Curso para a Comunidade Acadêmica", sendo analisados pelas Coordenações de Curso, Departamentos e Conselho Pedagógico, sendo refletidos no "Relatório Anual de Curso", enviado às Direções das Unidades Orgânicas depois de validado pelos órgãos estatutários competentes para eventual implementação de medidas corretivas.

### 3.2.4. ESPECIFICIDADES

ESS: Licenciatura em Enfermagem – CE com obrigatoriedade de metade da componente letiva de tipologia prática (Ensino Clínico); Licenciatura em Higiene Oral – Também configura a componente prática (Estágio), sendo que parte desta é realizada na Clínica de Higiene Oral existente no Campus Politécnico. Além das componentes de Estágio e/ou Ensino Clínico, nos dois cursos, existem também aulas de prática laboratorial (CLE) e Pré-Clínico (CLHO), onde se efetua simulação articulando a construção teórica do conhecimento e a aplicabilidade do mesmo em contexto de intervenção profissional simulado. São conduzidas em grupos com um número reduzido de estudantes, para permitir aos docentes o devido acompanhamento. Nestes CE, nalgumas UC, existe um regime de precedências, aprovados pelo CTC. ESECS: Destacam-se algumas UC específicas que integram processos de observação nas instituições das respetivas áreas de atuação como, por exemplo, nos cursos de Serviço Social, Educação Básica e Educação Social. Os Cursos de Jornalismo e Comunicação (JC) e Turismo privilegiam componentes práticas durante a formação. Destacam-se no CE de JC as Oficinas (de Ciberjornalismo, Jornalismo Radiofónico, Jornalismo Televisivo) e, no CE de Turismo, a UC de Laboratório do Turismo que utiliza a metodologia PBL. A organização de palestras, Ciclos de Conferências, Jornadas e outros eventos são transversais aos diversos cursos da UO. ESAE: Licenciatura em Equinicultura e CTeSP em Desporto e Formação Equestre (DFEq) com algumas especificidades em determinadas UC. Nas UC de Equitação (tanto de Equinicultura como de DFEq), as metodologias de ensino assentam no pressuposto de que a aquisição de competências pelos estudantes se faz de forma sequencial, e de que não é possível avançar para um segundo nível sem que estejam adquiridas as competências do primeiro; as competências a adquirir são eminentemente práticas, pelo que: as aulas são conduzidas em grupos com um número reduzido de estudantes, para permitir aos docentes o devido acompanhamento. Quando tal se revela necessário, estes grupos são organizados tendo em conta as capacidades individuais dos estudantes (sempre que possível, dado os recursos serem limitados); a avaliação é realizada unicamente em regime de avaliação contínua, mediante vários momentos de avaliação programados em cada semestre; as UC de Equitação em cada ano curricular têm precedências nas UC de Equitação do ano curricular anterior; Nestes cursos, as metodologias assentes apenas na aquisição de competências práticas pelos estudantes são também usadas em UC como Desbaste de Equinos. Licenciatura em Enfermagem Veterinária – As UC de atividades hospitalares e de campo I e II, são 100% aulas práticas presenciais em contexto clínico no CAVE-ESAE, no Laboratório de ciência animal-ESAE e com saídas do campo, juntamente com a realização de um artigo científico/case report. ESTG: As metodologias de ensino exploradas nos cursos do Departamento de Artes, Design e Animação, na maioria das UC, são predominantemente ativas. A tipologia majoritária é a "teórico-prática", que implica a existência de momentos expositivos introdutórios, acompanhados de exemplos de aplicação e seguidos da realização de trabalhos práticos individuais ou em grupo. Existem também diversas UC do tipo "práticas laboratoriais" que seguem metodologias idênticas, para a aprendizagem dos conteúdos com recurso a atividades práticas que permitem, simultaneamente, o desenvolvimento de competências técnicas e laboratoriais. As UC exclusivamente "teóricas", em minoria, conjugam a parte expositiva com trabalho autónomo, de estudo individual com base na bibliografia indicada, na análise de estudos de caso e referências resultantes da pesquisa realizada. Incluem também a realização de trabalhos teóricos individuais ou em grupo, que visam estabelecer momentos de discussão em torno dos vários temas abordados. Outra das metodologias adotadas tem sido a frequente presença de profissionais nas áreas científicas dos CE, que promovem a criação de espaços de debate e troca de ideias, conhecimentos e experiências, através do desenvolvimento de um conjunto de intervenções sob a forma de palestras, oficinas e masterclasses. Os estudantes e professores compartilham experiências ao desenvolverem atividades extracurriculares como: organização de exposições, mostras de cinema, debates e participações em festivais de animação e outros eventos.

Participam ainda em projetos extracurriculares de colaboração com instituições locais e tecido empresarial, possibilitando aos estudantes estabelecer relações interdisciplinares com outros estudantes e profissionais e criar paralelismos entre o seu percurso académico e o mercado de trabalho. São exploradas em profundidade diversas metodologias associadas ao desenvolvimento de projetos de design e de trabalhos criativos, constituindo em simultâneo, conteúdos de aprendizagem e metodologias de ensino. No desenvolvimento de cada novo trabalho seguem-se metodologias próprias dos processos criativos e dos projetos de design, desde a fase de pesquisa, (que pode incidir sobre conceitos teóricos, ou incluir a análise e discussão de casos práticos), à parte criativa, uma fase ativa que implica componentes de experimentação, de realização de trabalho autónomo e de argumentação sobre o trabalho em curso), até às definições finais dos trabalhos ou projetos (seguindo novamente metodologias ativas, ancoradas na análise e aplicação da informação e teoria adquiridas), e culminando em modo argumentativo (na apresentação e discussão dos resultados finais do trabalho realizado). Estes momentos de análise e debate visam promover o sentido crítico e hábitos de reflexão, competências muito valorizadas em toda a oferta formativa do departamento. Em todos os cursos cultiva-se a proximidade entre docentes e discentes, facilitando as metodologias de ensino e aprendizagem centradas no estudante.

### 3.3.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Institucionalmente, o IPP apresenta uma clara estratégia de formação ao longo da vida, muito centrada nos conceitos de "Universidade Cívica" e de "University without walls", e na perspetiva de promoção do desenvolvimento regional e local, ancorado no relacionamento entre as IES e a comunidade envolvente. Reconhecendo o seu sentido de missão e o papel para com a região, numa perspetiva holística de envolvimento com a comunidade nas diferentes áreas de atuação, o IPP tem na promoção da formação ao longo da vida um dos seus pilares, realçando o seu papel cívico, ainda mais relevante em

regiões com maiores fragilidades e com baixos níveis de atividades de investigação e desenvolvimento. Esta estratégia, dada a missão do próprio IPP, está claramente em linha com um dos ODS, em particular o de garantir educação de qualidade inclusiva e equitativa e promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Tendo em conta as áreas de ensino e de atuação do IPP, existe um natural relacionamento com outros ODS, tais como a busca pelo alcance da igualdade de género e do empoderamento das mulheres; a garantia do acesso a energia acessível, confiável, sustentável e moderna para todos; a promoção do crescimento económico inclusivo e sustentável, do pleno emprego e de garantir um trabalho decente para todos; construir uma infraestrutura resiliente, promovendo a industrialização inclusiva e sustentável através do fomento da inovação; ou garantir padrões de consumo e produção sustentáveis. Este alinhamento é possível de ser verificado, por um lado, nas diferentes ofertas formativas do IPP, tanto ao nível dos CTeSP, como das licenciaturas, pós-graduações e mestrados, quer seja através de UCs com conteúdos específicos relacionados com os diferentes ODS, quer seja pelos cursos que, como um todo, estão orientados para esses ODS (CTeSP de Tecnologias de Produção Agropecuária e de Acompanhamento de Crianças e Jovens, licenciaturas em Tecnologias de Produção de Biocombustíveis e Agronomia, mestrados em Agricultura Sustentável e Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia e Pós-Graduações em Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais e Renewable Energies and Environment são apenas alguns exemplos). Além dos percursos formativos, a investigação aplicada efetuada no IPP também está alinhada com os ODS anteriormente identificados: projetos como Agro Water Saving, Guardiões, LC4Inclusion, PigWasteBioRefinery, LifeOn, HyFuelUp ou Waste2H2 são apenas alguns dos vários exemplos de projetos que podem ser identificados, neste aspeto em particular. As diferentes áreas formativas do IPP articulam-se numa perspetiva de valorização e melhoria das condições socioculturais, ambientais e económicas, através do favorecimento do bem-estar e garantindo padrões de qualidade de vida das pessoas, sendo que é a formação ao longo da vida um dos pilares para contribuir para a referida valorização, com os efeitos positivos daí decorrentes. De facto, a qualificação de novos quadros e a requalificação dos quadros já existentes, isto é, a estratégia de reskilling e upskilling desenhada no IPP, têm como principal objetivo proporcionar condições de atração e fixação de recursos humanos qualificados, com os potenciais efeitos esperados para o desenvolvimento do território. Esta estratégia está ainda desenhada com o objetivo de contribuir, de forma integrada, para responder aos complexos desafios enfrentados pelas diferentes organizações a atuar no território, assim como pelos seus profissionais, de modo a fortalecer a articulação entre essas organizações, públicas ou privadas, do setor empresarial ou de outro setor, e o próprio meio científico e sistema de ensino superior. É por esse motivo que o IPP tem como objetivo fortalecer e diversificar a formação pós-secundária, visando a qualificação e/ou requalificação da população ativa através de processos de aprendizagem ao longo da vida, através de estudos de pós-graduação e microcredenciais. Estas diferentes ofertas formativas estão alinhadas com as diferentes estratégias regionais e nacionais, em particular a EREI2030, de modo a responder às necessidades emergentes do sistema socioeconómico. Com o objetivo final de promover uma maior participação dos jovens no ensino superior e reduzir o abandono escolar, a formação ao longo da vida é construída em áreas apelativas, organizada numa matriz inter e transdisciplinar e inclusiva, alinhada com as expectativas e interesses dos estudantes e dos cidadãos em geral, mas sempre alinhadas com as necessidades do próprio tecido empresarial e das organizações do meio envolvente ao IPP. De facto, a definição de muitas destas ofertas de formação ao longo da vida é feita com a preocupação de responder aos desafios das empresas e instituições parceiras do Politécnico, articulando essas ofertas a outras já existentes no IPP, em particular licenciaturas e mestrados. Deste esforço tem resultado a conceção/reformulação de alguns CTeSP, assim como a criação de novos cursos de licenciatura, e pós-graduações, além de um conjunto de microcredenciais que se traduzem em qualificações que certificam resultados de aprendizagem decorrentes da frequência de cursos ou módulos de curta duração, a obter por cidadãos/estudantes das mais diversas proveniências, explorando diferentes tipologias de formação (presencial, online ou mista) e constituindo oportunidades de aprendizagem num modelo flexível e inclusivo, reforçando o papel do IPP na aprendizagem ao longo da vida. O IPP possui um Núcleo de Formação Contínua, que visa contribuir para a melhoria dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais dos estudantes, diplomados, trabalhadores do IPP e de outros públicos, promovendo cursos e ações de formação. Este Núcleo é coordenado pelo GEE, do qual fazem parte os Subdiretores das quatro Escolas, procurando-se assim assegurar uma coordenação ao nível institucional de todas as iniciativas relacionadas com a formação ao longo da vida.

#### EVIDÊNCIAS

Consórcio Meridies | PDF | 3,3 Mb

Projeto LifeON | PDF | 1,3 Mb

### 3.3.2. OFERTA FORMATIVA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

A oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida é de extrema importância, pois permite que os indivíduos possam continuar a desenvolver competências e habilidades nas várias fases da vida. Com a rápida evolução do mercado de trabalho e das tecnologias, é fundamental que os profissionais se mantenham atualizados e preparados para enfrentar os novos desafios que surgem. Para além disso, a oferta formativa no âmbito da formação ao longo da vida tem um impacto positivo na sociedade como um todo, pois permite que os indivíduos possam desenvolver competências que os tornam mais aptos a contribuir para o desenvolvimento da economia e do país. A formação ao longo da vida é essencial para a progressão na carreira, pois permite que os trabalhadores adquiram novas competências que podem ser valorizadas pelas empresas e restantes organizações em que laboram. A oferta formativa pode assumir diversas formas, desde cursos presenciais a cursos online, workshops, seminários, entre outros. É importante que a oferta formativa seja diversificada e adaptada às necessidades dos diferentes públicos-alvo, para que todos possam ter acesso à formação que mais se adequa às suas necessidades. O IPP tem considerado quer na criação, quer na manutenção e na atualização da sua oferta formativa, incluindo a que se enquadra no âmbito da formação ao longo da vida, as necessidades expressas e identificadas prioritariamente pelo tecido empresarial e organizacional da região do Alentejo, para além de considerar também as necessidades e tendências a nível nacional e internacional. Atualmente com uma vasta oferta em diferentes áreas, em

cursos de 1º ciclo, 2º ciclo e CTESP, a relação da oferta formativa com a região é relevante na medida em que o Politécnico dispõe de potencial para fornecer aos empregadores da região trabalhadores qualificados para as necessidades de trabalho das suas empresas e organizações. Por outro lado, as tendências de mercado também influenciam a oferta formativa do IPP, havendo um ajuste gradual às necessidades que vão sendo manifestadas pelos empregadores, de que também são bom exemplo algumas microcredenciais. Também é de referir as parcerias e colaborações com empresas dos vários setores da região, incluindo a realização de estágios, constituindo-se como um forte contributo para a inserção dos estudantes no mercado de trabalho após a conclusão das suas formações. Igualmente importante, para além da disponibilidade de oferta que permita testar ou adotar percursos profissionais diversificados, face à formação académica de base, é a possibilidade de ampliar as competências, reforçá-las ou atualizá-las, mantendo o alinhamento com os percursos profissionais ou com as formações académicas anteriormente frequentadas, pelo que a disponibilização de ofertas de curta duração e de pós-graduações alinhadas com as fileiras formativas existentes no IPP tem sido um objetivo sempre renovado, com a situação atual que pode ser constatada a seguir, identificando a oferta formativa de fileira e os cursos de formação complementar oferecidos: Cuidados veterinários (CTESP)/ Enfermagem Veterinária (L) – O enfermeiro veterinário e o controlo da dor/acupuntura veterinária; Novos animais de companhia; Técnicas avançadas em Enfermagem Veterinária. Viticultura e Enologia (CTESP); Produção Agropecuária (CTESP)/ Agronomia (L) – Segurança no trabalho com máquinas agrícolas. Viticultura e Enologia (CTESP); Produção Agropecuária (CTESP); Desporto e Formação Equestre (CTESP); Cuidados veterinários (CTESP)/ Agronomia (L); Enfermagem veterinária (L); Equinicultura (L)/ Agricultura sustentável (M) – Curso Microsoft office Excel. Enfermagem veterinária (L) – Tosquia em animais de companhia.

Viticultura e Enologia (CTESP); Produção Agropecuária (CTESP)/ Agronomia (L) – Iniciação ao uso do QGIS em aplicações na agricultura; Conduzir e Operar Tratores em Segurança; Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos; Poda da videira. Cuidados veterinários (CTESP)/ Equinicultura (L); Enfermagem veterinária (L) – Nutrição Equina Desporto e Formação Equestre (CTESP); Cuidados veterinários (CTESP)/ Enfermagem Veterinária (L) – Maneio Perinatal de vitelos recém-nascidos; Manutenção de cavalos estabulados – cuidados básicos de saúde; Proteção animais Transporte de curta duração. Contabilidade (CTESP)/Gestão (L)/Gestão PME (M); Contabilidade e Finanças (M) – Curso de preparação para o exame de admissão à Ordem dos Contabilistas Certificados. Pós-graduações: ESS – Gestão em saúde. ESECS – Enoturismo; Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais; ESTG – Data Science and Digital Transformation; Renewable Energies and Environment. Microcredenciais: ESECS – Ensino e Aprendizagem com mediação Tecnológica; Recursos Educativos Digitais; Comunicação e Co-Criação de Conteúdos Digitais; Planeamento e Gestão de UCs online; Aprender a Ensinar com as Redes Sociais; Modelos de Educação à distância; Literacia Digital; Avaliação em eLearning. ESTG – Hidrogénio.

#### EVIDÊNCIAS

Atividades GII | PDF | 195 Kb

Formação ESAE | PDF | 116.6 Kb

Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais | PDF | 147.2 Kb

### 3.3.2. RECONHECIMENTO E CREDITAÇÃO DE APRENDIZAGENS NÃO FORMAIS E INFORMAIS

O reconhecimento de aprendizagens formais e informais tem um papel importante na promoção da formação ao longo da vida, pois permite que os indivíduos possam ter as suas competências e habilidades reconhecidas e validadas, independentemente da forma como as adquiriram. Além disso, o reconhecimento de aprendizagens formais e informais também tem um impacto positivo na sociedade em geral, pois contribui para a valorização e reconhecimento das competências adquiridas pelos indivíduos. Isso pode ajudar a melhorar a mobilidade profissional e a empregabilidade, bem como a aumentar a qualidade e eficiência do mercado de trabalho. Cientes desta necessidade que facilmente se traduz em novas oportunidades para alunos e diplomados do Instituto Politécnico de Portalegre, todos os anos letivos são ministrados diversos workshops, formações e seminários creditados por esta instituição de ensino superior, ou, em alguns casos, por entidades externas, bem como todo o trabalho desenvolvido em contexto de voluntariado (bolsa de voluntários do IPPortalegre). O reconhecimento de aprendizagens formais e informais é uma prática fundamental para valorizar as competências adquiridas pelos indivíduos ao longo da vida, bem como para melhorar a sua empregabilidade e mobilidade profissional. Por isso, o Instituto Politécnico de Portalegre vê como importante a criação de mecanismos de certificação e validação das competências adquiridas, que sejam reconhecidos pela sociedade em geral. Dando resposta ao estabelecido no Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior e à necessidade de alterar e harmonizar a regulamentação sobre creditação de formação e experiência profissional, produzida pelo IPP, em 2019 foi publicado um regulamento sobre esta matéria. Nos anos sobre os quais incide o presente relatório (anos letivos 2017/2018 a 2021/2022) foram concedidos diversos pedidos de creditação de competências, que resumimos de seguida. Registam-se creditações de competências de formação interna e externa, em processos Erasmus, creditação de formação não superior e creditação de experiência profissional. 90% das creditações conferidas referem-se a formação interna. 1% decorre de creditação de experiência profissional, 2% de processos Erasmus. 7% por cento das creditações concedidas certificaram a formação obtida externamente. As creditações concedidas distribuem-se pelos estudantes das quatro escolas do Politécnico. A escola que regista uma maior percentagem de creditações, relativamente ao total do IPP, é a Escola Superior de Saúde (41%), justificado, em grande parte, pela alteração do plano de estudos do curso de licenciatura em enfermagem, no ano letivo 2019/2020. Seguem-se a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (27%), Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (20%) e a Escola Superior Agrária, com 12% das creditações concedidas.

### 3.4.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS PARA ATRAÇÃO DE ESTUDANTES (EN)

A estratégia institucional e políticas de atração de estudantes no Politécnico de Portalegre resultam da articulação entre a Presidência e o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) que trabalha na ativação das estratégias, desenvolvimento, difusão e pós-produção de processos e peças de comunicação. O GCI tem como objetivo principal comunicar o Politécnico de Portalegre, considerando-se como objetivos específicos: divulgar a oferta formativa, apoiar as atividades de construção da reputação institucional e promover a satisfação interna. O cumprimento dos objetivos expostos, impõem uma estratégia concertada de comunicação interna e externa, estando afetos ao gabinete colaboradores das áreas do design, comunicação, jornalismo e multimédia. Em cada uma das unidades orgânicas e unidades transversais está definido o responsável, elo de comunicação que faça ponte com as direções e responde às diversas necessidades específicas de cada uma dessas estruturas. Desde novembro de 2021, o gabinete é coordenado pela Pró-Presidência para a comunicação e imagem institucional. Especificamente no que diz respeito à atração de novos estudantes consideramos no âmbito do presente documento três eixos de atuação: regional, nacional e internacional. Foram desenvolvidas ações que visam a atração de estudantes através das quais se pretende transmitir de forma inequívoca os valores da instituição, com clareza e de forma diferenciada informar acerca da oferta formativa, internacionalização, empreendedorismo, bem como dar a conhecer a região. O ambiente de proximidade e a valorização da região na qual estamos inseridos são dois dos valores identitários que pautam as estratégias comunicacionais. Esses valores são traduzidos na imagem institucional e na abordagem direta com o público-alvo. Para o efeito recorre-se a vários canais de comunicação online e offline.

Destacando-se no online a melhoria do website institucional em novembro de 2020, bem como a criação do perfil da rede social digital instagram em 2018, considerada uma rede social largamente utilizada pelo público-alvo da instituição. Outras redes sociais institucionais: facebook, linkedin, youtube, twitter e tiktok são atualizadas e monitoradas pelo GCI. No inquérito aos estudantes no ato da matrícula, no ano letivo 2021-2022, o website do Politécnico de Portalegre era já a via pela qual mais estudantes referiram ter conhecimento dos cursos ministrados pela instituição. Ainda de referir que as restantes ações promovidas pelo GCI são amplamente referidas nesse mesmo inquérito, destacando-se a participação no projeto Inspiring Future, abaixo referido. Iremos apresentar e descrever os principais eventos de âmbito regional, nacional e internacional. O Politécnico de Portalegre participou em várias feiras internacionais, como o Salão do Estudante, no Brasil, em 2018, 2019 e 2022, o Salon de l'Etudiant, em Paris, em 2021; o Seminário Luso-Brasileiro de Ensino Superior, em Bragança; a NAFSA, em Denver, e a EAIE, em Barcelona, em 2022. A participação em feiras de âmbito regional permite ao Politécnico de Portalegre ir ao encontro das necessidades formativas de um público não tradicional, de jovens estudantes com enquadramento socioeconómico diferenciado, de profissionais que integram o mercado de trabalho mas que por diversas razões não concluíram o seu percurso escolar e que atualmente pretendem adquirir conhecimentos e competências. São exemplos, a participação na Feira Agrícola de Portalegre, FIAPE, Feira de São Mateus (Elvas), entre outras. Os Dias Abertos do Politécnico de Portalegre acontecem anualmente. Durante esses dias as nossas Escolas estiveram de portas abertas para mostrar a estudantes, professores e orientadores escolares, a atividade desenvolvida no seio de cada curso. O principal objetivo foi o de proporcionar momentos esclarecedores para os alunos no seu processo de tomada de decisão de acesso ao Ensino Superior. Privilegiou-se o contacto com os Coordenadores de Curso e demais professores que responderam a questões relativas à natureza do curso, às perspetivas de empregabilidade dos mesmos, entre outras. A partilha de experiências dos atuais alunos permitiu que os futuros estudantes pudessem ter uma visão mais aproximada da vivência académica. Foi disponibilizada informação sobre bolsas, Residências de Estudantes, acesso ao Ensino Superior, oportunidades de apoio ao Empreendedorismo, programa ERASMUS (estudo e estágio). A partir de 2022, o evento passou a ter moldes diferentes, provenientes de uma reflexão estratégica que levou ao conceito "Dias Abertos, Todos os Dias". As Escolas Secundárias e as Escolas Profissionais visitaram-nos individualmente seguindo um plano de visita personalizado de acordo com a disponibilidade manifestada e contemplando atividades de cariz mais prático ou informativo, consoante a área de ensino e os interesses dos alunos. Neste modelo de "dias abertos" continuamos a privilegiar um contacto próximo, mas em grupos menores, facilitando assim a atenção às partes interessadas. Relativamente à Qualifica (Porto) e Futurália (Lisboa), a participação nestes eventos de âmbito nacional são um dos momentos mais importantes da estratégia de captação de alunos para o Politécnico de Portalegre. A presença de estudantes e professores do Politécnico de Portalegre, permite o esclarecimento in loco de um conjunto de questões que os futuros estudantes do Ensino Superior possam ter. É também uma oportunidade de reforçar a imagem e o posicionamento da Instituição. Integramos também o projeto Inspiring Future que atua a nível nacional em todos os distritos de Portugal Continental, em mais de 200 escolas secundárias. Em cada escola é realizada uma feira de informação e apoio sobre o acesso ao Ensino Superior com instituições de Ensino Superior nacionais e internacionais e empresas, realizando também workshops de desenvolvimento pessoal, social e profissional. Adicionalmente, passámos também a marcar presença na Feira Unlimited Future promovida pela Associação Inspirar o Futuro, em Lisboa, e que visa dar a conhecer aos estudantes do Ensino Superior possibilidades de prosseguimento de estudos. Desde 2020, o Politécnico promove em parceria com a Fórum Estudante, as Academias Fórum. A Portalegre Green Academy (julho) visa sensibilizar os estudantes do Ensino Secundário sobre os mais diversos temas ligados à sustentabilidade. O programa desta academia está desenhado com atividades ligadas à natureza e a formas inovadoras de preservação através de atividades práticas, as quais decorrem na região contando com a colaboração de vários parceiros regionais. A Portalegre Digital Academy (setembro) representa o cruzamento entre três áreas: inovação tecnológica, digitalização e sustentabilidade. As atividades práticas desenvolvidas durante os vários dias estão ligadas a temas como a economia circular, a produção sustentável ou a descarbonização. Esta é também uma forma de os estudantes do Ensino Secundário conhecerem a oferta formativa do Politécnico de Portalegre bem como usufruírem das estruturas da instituição. O Festival do Crato é um evento cultural que inicialmente foi uma feira de artesanato e gastronomia (desde 1984) na vila de Crato, a cerca de 18 km de Portalegre. Em 2010 o evento assumiu o seu papel no âmbito cultural e musical, tendo passado a ser designado como Festival do Crato. A presença de jovens inicialmente da região e posteriormente a nível nacional e internacional tem sido crescente. Assim, esta é uma presença estratégica para o Politécnico de Portalegre, em termos não só de reputação institucional, mas também, e principalmente, na divulgação da oferta formativa. Sempre que possível, o Politécnico possibilita o acesso à informação respeitante à sua oferta formativa nos mais diversos eventos, privilegiando o

contacto com o seu principal público-alvo, os estudantes. As feiras de orientação promovidas pelos Serviços de Psicologia e Orientação, por direções de escolas secundárias, câmaras municipais e associações ligadas aos jovens são prioritárias para o Gabinete de Comunicação e Imagem que vê nestas a oportunidade de esclarecer e informar os potenciais alunos. Numa perspetiva de proporcionar o acesso à informação sobre a oferta formativa do Politécnico de Portalegre, com vista a uma tomada de decisão consciente, são disponibilizados formulários na página web e visitas personalizadas às instalações que incluem uma breve reunião com as Coordenações dos diferentes Cursos.

### 3.4.2. PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

Na prossecução do sucesso escolar o IPP criou um conjunto de programas/ações de forma a que os estudantes possam concluir a sua formação com os saberes, competências, atitudes e comportamentos necessários à vida em sociedade. Destaca-se o “Programa UP”, constituído por palestras de oradores convidados de várias áreas como forma de despertar e tornar conscientes os estudantes sobre algumas ferramentas que podem melhorar e potenciar as suas soft skills, de forma a que estas possam ser geradoras de maior bem-estar, realização e satisfação pessoal, com vista ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. A figura do Provedor do Estudante é também entendida como importante na promoção do sucesso escolar. O provedor do estudante tem como principal função a defesa e promoção dos legítimos direitos e interesses dos estudantes, assegurando, através de meios informais, a legalidade e a adequação da atuação dos órgãos, dos serviços e de todos os intervenientes, a título individual ou coletivo, no processo de formação dos estudantes e a sua adequação aos objetivos de promoção da qualidade institucional e do sucesso escolar. Ao provedor do estudante cabe, entre outras competências, apoiar e promover a integração dos estudantes no IPP, tendo em vista a promoção do sucesso escolar, e colaborar com os órgãos e serviços competentes na procura das soluções mais adequadas aos interesses legítimos dos estudantes. Desde o ano letivo 2021-22 o IPP tem a funcionar o Programa de Tutoria. O Programa de Tutoria visa contribuir para facilitar o processo de integração e adaptação à vida académica e promover o sucesso académico dos estudantes na transição do ensino secundário para o ensino superior, assim como durante todo o seu percurso no IPP. Pretende-se, ainda, que este programa, através do trabalho de proximidade entre os estudantes e os tutores, se venha a constituir como um relevante contributo para otimizar os processos de ensino e aprendizagem. A implementação do Programa de Tutoria segue um plano rigoroso e progressivo, envolvendo ciclos retroativos de implementação-avaliação-melhoria, tendo-se iniciado no ano letivo de 2021-2022 com o envolvimento de uma turma de primeiro ano de licenciatura de cada uma das escolas do IPP, alargando-se no presente ano letivo a todas as turmas do primeiro ano das licenciaturas que integram a oferta formativa do IPP, prevendo-se que no próximo ano letivo venham a abranger todos os anos das licenciaturas e CTeSP. Este Programa tem como principais objetivos, entre outros: facilitar a integração, adaptação e progresso do estudante na vida académica; avaliar dificuldades, problemas e potencialidades dos estudantes e desenvolver programas de acompanhamento; desenvolver competências transversais em estudantes. O Programa de Mentorado visa proporcionar aos estudantes recém-chegados não só um maior conhecimento e aproximação entre si, mas também uma maior proximidade com estudantes de anos mais avançados. Visa ainda a partilha de experiências, contribuindo assim para uma melhor integração neste novo desafio que é o ensino superior. Os estudantes mentores acompanham os novos estudantes do 1.º ano – Mentorandos – sobretudo nos primeiros meses de integração. Este projeto tem como objetivos: promover o acolhimento, acompanhamento e integração dos estudantes do 1.º ano; mitigar as possíveis dificuldades de adaptação a este novo percurso académico; promover a entreajuda entre colegas, favorecendo o bom ambiente académico. O Programa de Apoio a Alunos com Necessidades Educativas visa proporcionar as condições necessárias para a inclusão destes estudantes. Neste sentido, existe um regulamento que, entre outras situações, contempla o regime de frequência, a adaptação dos planos de estudo e o regime de avaliação. O estudante terá sempre que comprovar as suas necessidades específicas, ainda que possam ser temporárias, seguindo as indicações apresentadas no regulamento, que deverá culminar numa decisão sobre quais as medidas a adotar por parte do Conselho Pedagógico da sua Escola. O objetivo será sempre promover a máxima autonomia dos estudantes, no âmbito das suas capacidades, atendendo sempre às suas necessidades específicas e, caso a caso, adequando a sua participação em função das necessidades especiais apresentadas. No presente ano letivo, conscientes que a situação pandémica, aliada a situações de crise económica agrava o insucesso académico e aumenta o abandono escolar, e ainda que o IPP já tivesse em funcionamento vários programas e estruturas especificamente direcionadas para o apoio ao sucesso académico dos estudantes, verificou-se a aposta numa nova parceria. Tratando-se de um problema complexo considerou-se importante aprofundar a busca de respostas alternativas e inovadoras. Com este propósito o IPP, em parceria com o Instituto Padre António Vieira, desenvolveu o Laboratório da Mudança, orientado para as finalidades de promover o sucesso dos estudantes e de minorar o abandono escolar. O Laboratório da Mudança trata-se de um espaço de colaboração onde diferentes atores criam mudança para problemas complexos, através de um processo participado, sistémico e experiencial. Este processo tem como base criar uma compreensão partilhada do problema, para gerar um compromisso conjunto de ação. Ainda no presente ano letivo estão a ser implementados dois projetos financiados pelo Programa Operacional Capital Humano (POCH) que incluem objetivos ligados à promoção do sucesso escolar e redução do abandono: 2ProSA (Programa de promoção do sucesso académico) e LifeON (Life long learning opportunities network). O IPP entende ser importante premiar os seus melhores discentes, incentivando-os na obtenção de boas notas, bem como a prosseguirem os seus estudos. Para tal instituiu os Prémios de Melhor Aluno, atribuídos pelo IPP e respetivas Unidades Orgânicas, em articulação com parceiros da comunidade envolvente. A par disto, as Coordenações dos Cursos têm, entre as suas funções, o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes, nomeadamente através da elaboração dos relatórios anuais relativos à atividade académica, onde são identificados problemas que possam prejudicar o normal desenvolvimento do percurso académico do estudante e apresentadas soluções. Estes relatórios são depois apreciados pelos órgãos competentes (Coordenação do Departamento, Conselho Pedagógico e Técnico-Científico, Direção da Unidade Orgânica e Presidência do IPP) de acordo com a instrução de trabalho.

### 3.4.3. MONITORIZAÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR

A justeza, fiabilidade e acessibilidade das metodologias e dos processos de avaliação ocorre através de um processo de garantia e melhoria da qualidade, constituindo-se como o grande pilar de todo este processo. O IPP encontra-se acreditado com sistema de garantia interna da qualidade que visa essencialmente promover a melhoria contínua dos processos e dos resultados do ensino ministrado, promovendo e reforçando a confiança e a credibilidade dos estudantes e da comunidade em geral, reafirmando o compromisso com a qualidade da oferta formativa. Semestralmente, é recolhida informação através de questionários onde consta a opinião dos estudantes e dos docentes sobre o processo de avaliação adotado, sendo que os mesmos são analisados posteriormente pelo Conselho Pedagógico e Coordenação do Curso assente num processo de melhoria contínua, envolvendo os responsáveis das diferentes UC. As taxas de aproveitamento escolar e de sucesso escolar do IPP, das Escolas e dos seus cursos são tornadas públicas através da internet (página do Observatório Académico) cumprindo assim o determinado no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), no seu artigo 162º, ponto 2, alínea f). O Observatório, integrado no Gabinete de Avaliação e Qualidade produz relatórios sobre o aproveitamento e o sucesso escolar. Os resultados são analisados pelos órgãos de gestão do IPP e das Escolas. Os dados relativos ao sucesso escolar/eficiência formativa são calculados a partir de dados disponibilizados pelos Serviços Académicos e reportados a 31 de dezembro. A Coordenação de Curso tem, entre as suas funções, o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes, nomeadamente através da elaboração dos relatórios anuais relativos à atividade académica. Também no âmbito do programa de Tutorado são afetos docentes, professores tutores, que têm por missão apoiar os estudantes na fase inicial da formação, identificando as dificuldades e reportando os problemas encontrados.

### 3.4.4. PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES

Promover o bem-estar dos estudantes é uma necessidade premente. O IPP tem vários programas e estruturas que visam o bem-estar dos estudantes. Os Serviços de Ação Social (SAS) têm por finalidade a execução da política de ação social, prestando apoios e benefícios aos estudantes, e garantindo o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar, pela superação de desigualdades económicas, sociais e culturais. Estes objetivos concretizam-se através da concessão de apoios sociais aos estudantes, de forma direta – bolsas de estudo e auxílios de emergência – ou indireta – alimentação, alojamento, saúde, atividades desportivas e culturais, apoio psicopedagógico e outros apoios sociais (IPP Amigo, Mentorado, aconselhamento e educação alimentar, voluntariado, etc.), fomentando a cidadania e participação cívica. O Programa IPP Amigo - apoio social indireto, visa proporcionar aos estudantes que vivenciem situações económicas especialmente graves, o acesso a serviços de alimentação e de alojamento e garantir apoio social, principalmente a estudantes não bolseiros em situação económica grave que coloque em risco a continuidade e sucesso dos seus estudos. O programa de Mentorado, através das ações dos estudantes mentores, visa ajudar na integração dos novos estudantes, que se encontram longe das famílias, ao mesmo tempo que se constitui como uma particular forma de auxílio de proximidade e de reforço do sentido de pertença a uma comunidade solidária e que cuida dos seus. A preocupação reside também na procura de apoios para situações não enquadráveis nos normativos legais (bolsas de estudo, auxílios de emergência...), através de apoios indiretos que têm o intuito de minorar as dificuldades crescentes, numa ótica de proximidade e de promoção da cidadania (Voluntariado, Mentorado), em linha com a visão de responsabilidade social. A Bolsa de Voluntários do IPP é um programa de responsabilidade social que visa promover, valorizar e qualificar o voluntariado e criar as condições adequadas aos estudantes para o seu exercício junto da comunidade académica e entidades parceiras do IPP. O Programa IPP Lazer, componente desportiva, visa a integração da comunidade académica nas atividades desenvolvidas ao longo do ano, com particular ênfase para os estudantes e para a utilização das instalações desportivas colocadas ao dispor do estudante, próprias ou camarárias e onde se facilita a utilização, assumindo os custos. A identificação de situações de emergências sociais permite agir prontamente, designadamente através do Gabinete de Apoio Psicopedagógico, com apoio psicológico ou outros (por exemplo apoio e aconselhamento alimentar- distúrbios alimentares). O Gabinete tem como objetivos: contribuir para a resolução de dificuldades emocionais e sociais dos estudantes; promover estratégias facilitadoras do processo de aprendizagem e ajudar no processo de tomada de decisão no âmbito da carreira profissional. Existem protocolos com as Unidades de Saúde locais (Elvas e Portalegre), para um atendimento eficaz em questões de saúde (cuidados médicos e de enfermagem), além de outras atividades informativas e de recolha de dados relevantes para jovens adultos, ao nível da sexualidade, comportamentos de risco e comportamentos aditivos. Os estudantes com necessidades educativas especiais também se encontram abrangidos por programa que, além de identificar situações não reportadas pelos próprios, os apoia no necessário. A alimentação e o alojamento são apoios fundamentais para a estadia e vida dos estudantes. Contamos com 2 cantinas em Portalegre e 1 em Elvas, 3 bares em Portalegre e 1 em Elvas, 1 residência de estudantes em Portalegre e 1 em Elvas. As residências estão dotadas de copas e/ou cozinhas, serviço de lavandaria, salas de estudo com equipamento informático e Internet wireless e outros equipamentos especializados e ainda espaços lounge. Existem pacotes adaptados às dificuldades financeiras nas áreas de alojamento e refeição mensais (Eat & sleep) com descontos entre 10% e 20% sobre o preço base. O programa de tutoria, referido anteriormente, tem ainda como finalidade, através dos processos inerentes ao mesmo, contribuir para a otimização dos processos de ensino-aprendizagem. Esta finalidade operacionaliza-se num conjunto de objetivos, nomeadamente: (i) facilitar a integração, adaptação e progresso do estudante na vida académica, nos diferentes domínios: académico, organizacional, profissional, cultural e pessoal; (ii) avaliar as dificuldades e os problemas dos estudantes e desenvolver programas de acompanhamento; (iii) avaliar e desenvolver as potencialidades dos estudantes; (iv) articular de forma eficiente as necessidades dos estudantes com os recursos disponíveis; (v) facilitar a transição do ensino superior para o mercado do trabalho; (vi) desenvolver competências transversais em estudantes.

**OBSERVAÇÕES (SE APLICÁVEL)**

É possível verificar que a maioria dos diplomados desempregados do Instituto Politécnico de Portalegre registados nos centros de emprego em Portugal é do sexo feminino, representando 76% do total de diplomados desempregados registados, enquanto que os diplomados desempregados do Instituto Politécnico de Portalegre registados do sexo masculino correspondem a 24% do total.

Estes dados podem indicar uma possível desigualdade de género no mercado de trabalho, onde as mulheres diplomadas podem passar por maiores dificuldades para encontrar emprego e manter-se empregadas face aos homens diplomados, mas também porque a maioria dos estudantes matriculados é do sexo feminino, indicando uma possível tendência e maior interesse das mulheres pela educação formal em relação aos homens, mostrando-nos que é fundamental que sejam criadas políticas de emprego que promovam a igualdade de género e garantam que todas as pessoas, especialmente as diplomadas desempregadas, tenham acesso a um trabalho digno e remunerado de forma justa. Isso não só beneficia as mulheres e os homens desempregados, mas também contribui para o desenvolvimento socioeconómico do país. É importante destacar que o Instituto Politécnico de Portalegre vê a promoção da igualdade de género no mercado de trabalho como fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Isso pode ser alcançado através da implementação de políticas e práticas que visem a inclusão e a valorização do trabalho feminino, a eliminação de preconceitos e estereótipos de género e a garantia de oportunidades iguais para todas as pessoas, independentemente do seu género.

**3.5.1. APOIO À INTEGRAÇÃO, INCLUSÃO E INSERÇÃO SOCIOPROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS**

O Politécnico de Portalegre, como instituição de ensino superior, tem um papel fundamental na promoção da integração, inclusão e inserção socioprofissional dos seus diplomados. Algumas das medidas e iniciativas que são desenvolvidas pelo Politécnico de Portalegre para apoiar os seus diplomados incluem: 1. Programas de orientação e aconselhamento: o Politécnico de Portalegre dispõe de serviços de orientação e aconselhamento aos seus diplomados, através do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego. Este serviço visa apoiar os diplomados na construção do seu projeto de carreira, fornecendo informações sobre oportunidades de emprego, estágios e programas de formação contínua. 2. Bolsa de emprego: o Politécnico de Portalegre dispõe de uma bolsa de emprego online (<https://jobboard.universia.net/ipportalegre>), que permite a divulgação de oportunidades de emprego e estágios para alunos e diplomados. Essa bolsa de emprego é atualizada regularmente e é uma importante ferramenta para os diplomados que procuram oportunidades de emprego. 3. Feiras de emprego: o Politécnico de Portalegre vem organizando, há mais de uma década, feiras de emprego com a marca ENOVE+. O modelo da Feira tem variado ao longo dos anos, mas mantendo sempre como um dos seus propósitos a promoção da empregabilidade de estudantes e diplomados. 4. Estágios profissionais: o Politécnico de Portalegre tem estabelecido ao longo dos anos diversas parcerias com empresas e organizações da região que permitem a realização de estágios profissionais para os seus diplomados. Esses estágios são uma oportunidade para os diplomados adquirirem experiência profissional e desenvolverem competências técnicas e comportamentais. 5. Programas de apoio à criação de negócios: o Politécnico de Portalegre disponibiliza apoio técnico e de gestão para os seus diplomados que pretendem criar o seu próprio negócio. Este tipo de apoio é prestado através do Gabinete de Empreendedorismo e Emprego. 6. Formação contínua: o Politécnico de Portalegre disponibiliza programas de formação contínua para os seus diplomados, permitindo a atualização e desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. 7. Ações de sensibilização e combate à discriminação: o Politécnico de Portalegre promove ações de sensibilização e combate à discriminação, no sentido de garantir que todos os seus diplomados tenham oportunidades iguais de integração socioprofissional. Enquanto elemento de suporte à dinamização de algumas das medidas de apoio e às iniciativas acima referidas, visando a partilha de experiências e a implementação das melhores práticas de entre as adotadas pelas suas congéneres, o Politécnico de Portalegre integra o Consórcio Maior Empregabilidade, em conjunto com cerca de duas dezenas de instituições de ensino superior público e privado, e de outros parceiros relevantes, fomentando-se, entre outros objetivos, a valorização de competências transversais para uma maior empregabilidade dos seus alunos e diplomados. Em resumo, o Politécnico de Portalegre desenvolve várias medidas e iniciativas para apoiar a integração, inclusão e inserção socioprofissional dos seus diplomados. Essas medidas e iniciativas visam contribuir para a empregabilidade dos diplomados e para o desenvolvimento socioeconómico da região.

**3.5.2. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)**

Escola Superior de Saúde: Curso de Licenciatura em Enfermagem – Articulação com a Ordem dos Enfermeiros para a inscrição atempada dos futuros diplomados, dado ser uma exigência desta entidade reguladora para o exercício da profissão.

**3.6.1. FORÇAS**

Credibilidade regional, nacional e internacional do IPP que tem permitido um crescimento consistente do número de estudantes. Forte relação com a sociedade e boa articulação com os contextos de trabalho, assente em redes de colaboração interinstitucionais. Recursos pedagógicos e equipamentos de qualidade, bem como bibliografia acessível através da disponibilização de bases de dados internacionais. Proximidade da comunidade académica, facilitando a relação pedagógica e a resolução de possíveis problemas, alinhados com programas de promoção do sucesso escolar e redução do abandono. Modelo pedagógico prático e aplicado, com forte dimensão profissional, relação estreita entre o ensino, a investigação aplicada e o empreendedorismo, permitindo uma melhor inserção na vida ativa. Oferta formativa consolidada e

alinhada com as necessidades regionais, nacionais e com as estratégias de desenvolvimento e os objetivos do desenvolvimento sustentável. Diversidade sociocultural dos estudantes e oportunidade de experiências formativas internacionais. Metodologias de ensino e aprendizagens diversificadas e com possibilidade de acesso a sistemas tecnológicos e digitais de mediação como facilitadores do percurso formativo. Avaliação pedagógica das unidades curriculares e análise dos resultados para implementação de medidas corretivas.

### 3.6.2. FRAQUEZAS (EN)

Insuficiente oferta de alojamento para estudantes, que pode condicionar a sua atração. Dificuldade de lecionação de ciclos de estudos e/ou unidades curriculares em línguas que não o português, podendo ser um obstáculo à atração de estudantes internacionais.

### 3.6.3. OPORTUNIDADES (EN)

Possibilidade de parcerias internacionais para a mobilidade de estudantes e docentes, que promovam a sua atração. Conhecimento aprofundado do contexto regional que facilita o acesso às organizações parceiras com vista ao desenvolvimento de atividades conjuntas e de oferta formativa alinhada com as necessidades e estratégias de desenvolvimento. Nível socioeconómico, segurança, hospitalidade das cidades em que se insere o IPP. Aumento da procura de formação de estudantes com diferentes perfis (internacionais, trabalhadores-estudantes, vias profissionalizantes). Parcerias com outras instituições de ensino superior para o desenvolvimento de oferta formativa. Utilização de recursos digitais como ferramentas de aprendizagem e comunicação. Aprovação recente de uma parceria com a EON Reality, na área da realidade virtual e da inteligência artificial, que poderá potenciar a utilização dessas ferramentas no ensino. Promoção e valorização de formação ao longo da vida para os docentes.

### 3.6.4. AMEAÇAS (PT)

Possível entendimento por parte da população em geral sobre a reduzida diversidade de serviços e atividades na região que pode ser considerada pouco atrativa para a fixação dos jovens, face a outras regiões do país, condicionando o crescimento do número de estudantes e a fixação de docentes. Posicionamento geográfico e limitações estruturais ao nível de acessibilidade em termos de vias de comunicação e transportes públicos, que podem conduzir a população a considerar a região como pouco atrativa.

Tendência para um aumento do abandono escolar no ensino superior, eventualmente potenciado pela situação financeira dos agregados familiares dos estudantes. Baixa taxa de doutorados em algumas áreas fundamentais de ciclos de estudos, que pode criar dificuldades de recrutamento de docentes qualificados. Região de implantação do IPP com baixo índice demográfico e com um reduzido número de jovens. Concorrência de outras instituições de ensino com oferta formativa similar. Possíveis mudanças nas necessidades do mercado de trabalho e nas estratégias de desenvolvimento regional. Possíveis restrições legais ou regulamentares que afetem a oferta formativa ou o funcionamento dos cursos. Desafios na adaptação e envolvimento dos estudantes com diferentes perfis.

## 4. INVESTIGAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO

### 4.1.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E ARTÍSTICA

A Política de Investigação do IPP está definida de acordo com o Programa de Desenvolvimento do IPP para o quadriénio 2018-2021 e com o quadro das atribuições e competências do Gabinete de Investigação e Inovação (GII), através de contributos individuais e institucionais internos ao Politécnico, em linha com um conjunto de documentos estratégicos, tanto de âmbito nacional como regional, tendo ainda em conta a própria matriz institucional relativa aos recursos instalados (humanos, organizacionais, logísticos, entre outros). Sem descurar o desenvolvimento de investigação de cariz fundamental, a Política de Investigação do Politécnico tem uma clara base aplicada, fruto de uma rede de parcerias já consolidada e de uma estratégia continuada de estabelecimento de outros mecanismos de cooperação científica, unindo esforços e aproveitando as sinergias entre os domínios de atuação dos diferentes parceiros e do próprio Politécnico, em termos de investigação, numa lógica de realização de atividades e projetos de I&D de matriz interdisciplinar. A visão de "Ser uma comunidade de investigação e desenvolvimento tecnológico promotora de conhecimento e de respostas regionais inovadoras", presente no Plano Estratégico de Desenvolvimento do Politécnico de Portalegre entre 2018 e 2021, permitiu ao Politécnico a criação do VALORIZA - Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos, submetido à avaliação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, tendo sido avaliado como Muito Bom. O VALORIZA, como referido em 2.2.1, é uma unidade de investigação de perfil multidisciplinar, cujo âmbito de atividades e objetivos estratégicos converge para a valorização dos recursos endógenos em territórios de baixa densidade, de matriz rural, periférica e transfronteiriça, organizado, de forma inter e transdisciplinar, num grupo de investigação único, concentrando o seu esforço principal de investigação em três áreas temáticas centrais: i) Energia e valorização de resíduos; ii) Produção sustentável e ambiente; iii) Valorização de territórios transfronteiriços de baixa densidade. As atividades de I&D do Politécnico são preferencialmente enquadradas no âmbito desta Unidade de Investigação, sem prejuízo de serem apoiadas atividades de I&D promovidas por docentes ou investigadores que, não se integrando nas áreas temáticas apresentadas, possam desenvolver essas atividades junto de outros centros de investigação, estando prevista a possibilidade de criação de novas linhas de investigação, desde que as mesmas consagrem linhas de investigação robustas e devidamente validadas em termos de qualidade. A Política de investigação do Politécnico tem definidas as seguintes linhas de ação: i) desenvolver estratégias capazes de responder às necessidades de investigação e desenvolvimento, nomeadamente a gestão de projetos, o desenvolvimento das unidades de investigação, a participação em laboratórios colaborativos, e a inscrição e gestão de patentes e marcas, entre outras; ii) promover práticas de ensino/aprendizagem e investigação mais adequadas à realidade do ensino politécnico contemporâneo, fomentando relação entre o ensino e a prática de investigação aplicada e o envolvimento dos estudantes no processo de investigação para, em conjunto com os docentes, desenvolver competências vocacionadas para uma melhor preparação para a vida profissional, em linha com as atuais melhores práticas internacionais; iii) criar as condições necessárias para a valorização do conhecimento através da promoção das Unidades de Investigação em áreas âncora do Politécnico de Portalegre, com condições de reconhecimento e financiamento externo; iv) aproximar o Politécnico de Portalegre e as empresas/organizações, promovendo o crescimento da relação dos docentes, investigadores e alunos com o tecido produtivo, económico, social e cultural, através de redes e parcerias visando a integração da investigação aplicada no desenvolvimento das unidades curriculares e para a resolução de problemas das empresas/organizações; v) compreender o alinhamento estratégico da região e dos seus diferentes municípios, procurando dar respostas na busca de soluções para desenvolver competências para ancorar o desenvolvimento regional; vi) estimular e consolidar diferentes modalidades de prestação de serviços e de trabalhos de consultoria técnica e científica, relevantes para empresas e organizações da comunidade; vii) fomentar redes nacionais e internacionais de investigação, como oportunidade de desenvolvimento de projetos de investigação e de transferência/partilha e valorização de conhecimento, mas também de desenvolvimento profissional e de reforço das competências fundamentais ao aprofundamento do ensino, considerando os domínios e os clusters regionais identificados na EREI (Estratégia Regional de Especialização Inteligente). Durante o período 2017-2022, a Coordenação Interdisciplinar para a Investigação e Inovação (C3i) deu lugar ao Gabinete de Investigação e Inovação (GII), mantendo, no entanto, a sua linha de atuação. Cabe ao Gabinete de Investigação e Inovação (GII) operacionalizar as linhas de ação, enquanto entidade que centraliza os processos relacionados com a área da investigação e inovação, cuja missão é o "desenvolvimento de atividades de investigação científica e inovação, de prestação de serviços, de transferência de conhecimento e tecnologia, bem como a divulgação pública dos seus resultados e, nos casos em que tal seja possível e desejável, a sua aplicação às atividades da comunidade envolvente, com vista à promoção do desenvolvimento local, regional e nacional, bem como a expansão do conhecimento científico", através de uma organização estabilizada e uma equipa dedicada em exclusivo. De entre o conjunto de ações da responsabilidade do GII, destacam-se: i) monitorizar e gerir projetos e atividades de I&D; ii) incrementar os mecanismos regulares de disseminação de linhas de financiamento regional, nacional e internacional junto dos investigadores; iii) fomentar a utilização do RCAAP (Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal) do Politécnico de Portalegre por parte dos investigadores, ampliando a divulgação desta política de auto arquivo e aferindo o impacto na publicação externa, decorrente da participação dos investigadores em projetos de investigação, nacionais e internacionais; iv) estabelecer metas relativas à produção científica, preferencialmente em revistas científicas indexadas e incentivando a investigação em acesso aberto; v) disponibilizar junto dos investigadores um conjunto de guidelines de apoio à elaboração de candidaturas de projetos a programas de financiamento; vi) instituir mecanismos facilitadores de práticas de disseminação do conhecimento científico, através de ações como workshops temáticos, dirigidos a toda a comunidade académica do Politécnico de Portalegre; vii) monitorizar os processos de I&D e potenciar a inclusão dos investigadores enquanto membros integrados e/ou colaboradores em Unidades de Investigação positivamente avaliadas pela FCT, com especial destaque para as coordenadas pelo Politécnico de Portalegre ou para aquelas em que o Politécnico de Portalegre seja unidade de gestão; viii) apoiar o desenvolvimento e criação de novas Unidades de Investigação/polos de Unidades de Investigação a submeter à avaliação da FCT; ix) reforço das atividades de prestação de serviços à comunidade, incluindo as atividades dos serviços laboratoriais do Politécnico; x) promoção e

valorização dos resultados da investigação científica (patentes), através do Gabinete de Apoio à Propriedade Intelectual (GAPI). Do contínuo processo de reflexão efetuado no seio do GII, tendo em conta os objetivos previamente identificados, têm sido identificados pontos fortes e pontos fracos, resultando no plano de atividades atualmente em vigor. Um outro elemento essencial da política de investigação do Politécnico é o seu alinhamento com as prioridades regionais, em particular a Estratégia Regional de Especialização Inteligente em vigor no Alentejo, sempre em articulação com a oferta formativa do Politécnico e mantendo a base interdisciplinar e transversal associada ao VALORIZA mas também numa ótica de preparação de ações de I&D em clusters em áreas consideradas estratégicas para a afirmação do Politécnico de Portalegre a nível regional, nacional e internacional, tal como atualmente acontece com o cluster das Energias Renováveis, potenciando os recentes investimentos financeiros e científicos levados a cabo pelo Politécnico de Portalegre neste domínio. Como resultado das atividades dos últimos anos, foi possível ao Politécnico reforçar a sua posição no quadro da I&D da região, registando-se não só um aumento no número de projetos em que o Politécnico está envolvido, mas, fundamentalmente, do montante financeiro associado a esses projetos, reforçando-se também as parcerias existentes e incrementando o impacto no tecido económico local, com os respetivos impactos económico-sociais.

#### EVIDÊNCIAS

Política de investigação | PDF | 124 Kb

Informação de projetos | PDF | 155,7 Kb

### 4.1.2. UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO

VALORIZA

### 4.1.3. PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA, NO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E NA PRODUÇÃO ARTÍSTICA

O IPP mantém o envolvimento dos estudantes em atividades de investigação, desde os primeiros anos da sua formação, concretizando diversas ações que decorrem da atividade gerida e monitorizada pelo Gabinete de Investigação e Inovação (GII), em articulação com o VALORIZA - Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos e com as diferentes unidades orgânicas do Politécnico. Essa articulação é feita através de uma partilha de informação permanente numa ótica de promoção de projetos de I&D e da disseminação do conhecimento, tendo em conta os objetivos do GII, do VALORIZA, e os diferentes objetivos no domínio da I&D que são definidos pelos diferentes órgãos das UO (em particular os Conselhos Técnico-Científicos). Em termos gerais, é possível identificar diversas ações promovidas pelo Politécnico com o objetivo de potenciar a participação de estudantes em atividades de I&D, em particular: i) promoção de projetos de investigação que estejam alinhados com as diferentes ofertas formativas de cada UO, reforçando, por um lado, a investigação ligada aos diferentes ciclos de formação (CTeSP, 1º e 2º ciclos) e, por outro, a participação dos estudantes nessa investigação, em estreita articulação entre o GII, o VALORIZA e os CTC; ii) promoção da participação de estudantes não só em projetos, com atividades no terreno, mas também em outras atividades de investigação, que incluem a participação dos estudantes de forma ativa em seminários e congressos, quer seja através da apresentação de trabalhos, quer seja diretamente na sua organização; iii) realização de iniciativas relacionadas com a investigação e inovação, tais como ações de formação, capacitação e workshops temáticos, não apenas a docentes e investigadores, mas também a estudantes dos diferentes ciclos de formação oferecidos no Politécnico; iv) promoção do estatuto de bolseiro junto dos docentes e investigadores, potenciando o envolvimento de estudantes em atividades de I&D, de acordo com os regulamentos existentes; v) promoção da articulação das áreas de atuação do GII e das linhas de investigação do VALORIZA com a oferta formativa atual do IPP, nos diferentes ciclos de formação (CTeSP, 1º e 2º ciclos); vi) desenvolvimento de projetos de investigação específicos com estudantes, como estratégia de acolhimento e integração de futuros jovens investigadores nas atividades de I&D. Além destas ações direcionadas de forma direta para as atividades de I&D, o Politécnico desenvolve outras iniciativas com o objetivo de fomentar a investigação orientada, ainda que de forma indireta, tais como: i) no âmbito das UC's de "Metodologias de investigação", ou UC's que tenham conteúdos adequados e enquadradas nos ciclos de estudos atualmente em funcionamento; ii) promoção da participação da comunidade académica do Politécnico, incluindo estudantes, no concurso nacional do Poliempreeende, em estreita articulação com o Gabinete de Empreendedorismo e Emprego do IPP, potenciando a ligação entre a investigação e inovação e o empreendedorismo; iii) funcionamento da UC "Unidades de Transferência", em ciclos de formação na área das engenharias, onde se desenvolvem trabalhos associados a projetos de I&DT, promovendo a ligação entre a investigação e a transferência de tecnologia; iv) promoção de avaliações através da realização de trabalhos de investigação, sempre que seja enquadrável, em particular em UC's de 2º ciclo; v) reforço da ligação entre os alumni e os atuais estudantes do Politécnico, promovendo atividades conjuntas e fomentando a investigação, a inovação e o empreendedorismo. No âmbito do normal funcionamento do GII e do Politécnico, e tendo em conta esta questão em particular, da contínua monitorização do processo e da própria atuação interna, proporcionou-se a concretização de diversas ações que têm permitido alcançar resultados em diferentes áreas, sendo possível desde já destacar a publicação de vários artigos científicos em revistas indexadas, provenientes dos trabalhos de avaliação de estudantes (não se considerando trabalhos conducentes a grau), em diversas áreas de investigação. Por outro lado, a atividade continuada de procurar soluções em termos de projetos de I&D, para o envolvimento de estudantes, tem permitido a aprovação de diferentes projetos que decorreram ou tiveram início durante o período de análise do presente relatório de autoavaliação, sendo possível destacar, além dos projetos que incluem bolseiros inscritos em ciclos de estudos do Politécnico: i) duas edições do projeto "Verão com Ciência", promovido pela FCT, uma em 2020 e outra em 2022, com o principal objetivo de iniciar os estudantes em atividades de I&D, com o envolvimento de mais de duas dezenas de estudantes; ii) o projeto LifeON, uma iniciativa estratégica do Politécnico, através do envolvimento de docentes, investigadores e estudantes, que tem como objetivos reforçar, no IPP, a adoção e utilização de metodologias

pedagógicas inovadoras, de forma transversal e aplicáveis a diferentes contextos; envolver os alumni no processo educativo e de fomento da empregabilidade; iii) Promover a transferência do conhecimento criado no IPP, contribuindo para que o mesmo possa ser utilizado na comunidade, criando valor acrescentado a todos os stakeholders. Existe ainda um outro projeto com participação do Politécnico e que envolve diretamente estudantes nas suas atividades: o projeto Link Me Up – 1000 ideias – Sistema de Apoio à co-criação de inovação, criatividade e empreendedorismo, um projeto que visa reforçar a cooperação entre os Politécnicos portugueses enquanto agentes de promoção do empreendedorismo qualificado, em co-criação de inovação com o meio empresarial e visando a geração de ideias inovadoras e a criação de novas empresas, que já envolveu mais de 150 estudantes nas diferentes equipas formadas do Politécnico, sendo a larga maioria destes estudantes do próprio Politécnico de Portalegre (alguns dos quais com mais do que uma participação nas diferentes edições).

#### EVIDÊNCIAS

Verão com ciência | PDF | 105,4 Kb

Projeto Link me up | PDF | 297,5 Kb

Estudantes participantes Link me up | PDF | 106 Kb

#### 4.1.4. INTEGRIDADE DA INVESTIGAÇÃO (EN)

A integridade da investigação é considerada, no Politécnico de Portalegre, nas suas diferentes vertentes, desde logo na utilização de ferramentas digitais para deteção de plágio, em particular o Urkund, plataforma para a qual o Politécnico detém uma licença. Além de ser utilizada de forma autónoma pelos investigadores na sua própria investigação, esta plataforma é utilizada pelos orientadores dos trabalhos de mestrado dos estudantes. O Politécnico de Portalegre conta também com a definição de regulamentação própria que se estende às diferentes atividades do Politécnico, incluindo a investigação. É o caso, por exemplo, do Código de Ética que, no seu capítulo 5º, define os elementos relativos à investigação, com o objetivo de assegurar as boas práticas nesta atividade, garantindo a independência dos investigadores mas cumprindo com diferentes obrigações, estando definidas indicações para a investigação em seres humanos (definindo questões como o consentimento livre e informado, respeito pela integridade e bem-estar individual e a garantia de a mesma ser feita por investigadores com formação e qualificação ética e científica adequadas, com as naturais obrigações de privacidade e confidencialidade) e investigação em animais (garantindo também a preocupação com o bem-estar animal, cumprimento de princípios éticos, legais e comportamentais e a obrigação de que todas as pessoas envolvidas em experimentação tenham formação adequada). O código de ética identifica ainda a responsabilidade dos investigadores aquando da necessidade de realizar investigação nas condições anteriormente identificadas, em particular a necessidade de apreciação por parte da Comissão de Ética do Instituto Politécnico de Portalegre. O Politécnico de Portalegre dispõe ainda de um Regulamento de Propriedade Intelectual que consagra as normas aplicáveis aos direitos de propriedade intelectual, e respetiva gestão, resultantes de qualquer atividade de criação, desenvolvimento ou investigação realizadas no Politécnico, aplicado a todos os elementos da instituição, identificando direitos e deveres de todas as partes participantes em processos relevantes para o efeito.

#### EVIDÊNCIAS

Código de ética | PDF | 933,9 Kb

Software anti plágio | PDF | 214,6 Kb

#### 4.1.4. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL) (PT)

Escola Superior de Saúde – Cumprimento dos estritos critérios legais, éticos e deontológicos associados à investigação desenvolvida na área da saúde.

#### 4.2.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA

No respeitante à valorização do conhecimento e transferência de tecnologia importará destacar: - Os projetos de investigação, quer fundamental, quer aplicada, constituem o cerne da atividade decorrente da política de I&D do IPP em geral e, de modo particular, do Gil. Cabem neste âmbito o desenvolvimento de projetos, com financiamento interno e externo, devendo ser dada prioridade a estes últimos, procurando para o efeito capitalizar as linhas e oportunidades de financiamento, de âmbito regional, nacional e internacional que, regularmente, vão sendo divulgadas pelo Gil. - À semelhança dos projetos de investigação, também a atividade de prestação de serviços e transferência de conhecimento para o exterior deve constituir uma área de afirmação crescente no Politécnico de Portalegre e consequentemente do Gil, a ser desenvolvida pelos investigadores. Neste particular, a existência de um regulamento de prestação de serviços constitui um instrumento normativo e balizador das regras a ter em conta na implementação de trabalhos na prestação de serviços de consultoria técnica e científica ao exterior. - Na linha de orientação anterior, também os trabalhos desenvolvidos no quadro da atividade dos serviços laboratoriais do IPP constituem um vetor estratégico a continuar e a potenciar, definindo campanhas específicas de prestação de serviços dirigidas a públicos e a entidades que operam nas áreas económicas relacionadas com as esferas de competências técnico-científicas dos laboratórios do IPP. - No âmbito da transferência de tecnologia, deverá dar-se continuidade à implementação de medidas para potenciar essa transferência, em particular buscando a criação ou registo de patentes, tendo em conta o regulamento de propriedade intelectual do IPP, atualmente em vigor, e o suporte disponibilizado pelo GAPI (Gabinete de Apoio à Propriedade Intelectual). A maior parte da concretização da política de transferência de conhecimento e tecnologia assenta no processo de Investigação, Inovação e Desenvolvimento, sendo este um dos processos nucleares do Sistema Integrado de Gestão do IPP. Este processo, com todos os procedimentos associados em vigor e em monitorização constante, integra a vertente relacionada com o

desenvolvimento de projetos de I&D e de prestação de serviços ao exterior, bem como a componente relacionada diretamente com a atividade dos laboratórios do IPP, designadamente os que desenvolvem trabalhos para o exterior. Tendo em conta o objetivo geral deste processo "Promover, valorizar e avaliar a atividade científica e tecnológica", a concretização do mesmo deverá continuar a processar-se mediante a realização de várias ações, a saber: i) Promoção do desenvolvimento de projetos de I&D; ii) Incremento da prestação de serviços; iii) Disseminação dos resultados da I&D desenvolvida; iv) Articulação entre o ensino, a investigação e a comunidade envolvente; Considerada a importância da articulação entre o ensino e a investigação, importa referir que esta se materializa mediante a concretização de um conjunto de ações, decorrentes quer da atividade regularmente gerida e monitorizada pelo GII, quer também por uma estreita articulação com as unidades orgânicas do IPP, implicando para o efeito, de forma mais participativa, os respetivos Conselhos Técnico-Científicos (CTC). Como exemplos de resultados da implementação desta estratégia podem ser referidos os projetos Life on e TransCoTec. Com o projeto LifeOn pretende-se, em termos estratégicos, alcançar os seguintes objetivos: i) Reforçar, no IPP, adoção e utilização de metodologias pedagógicas inovadoras, de forma transversal e aplicáveis a diferentes contextos; ii) Envolver os alumni no processo educativo e de fomento da empregabilidade; iii) Promover a transferência do conhecimento criado no IPP, contribuindo para que o mesmo possa ser utilizado na comunidade, criando valor acrescentado a todos os stakeholders. O projeto TransCoTec visa potenciar a valorização dos resultados de I&D e reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, através de um consórcio formado por três Institutos Politécnicos (IP), IPPortalegre, IPTomar e IPSantarém. As atividades de transferência de conhecimento científico e tecnológico visam essencialmente as empresas existentes no mercado dos setores Agroalimentar, Energia, Água e Ambiente, mas também a criação de spin-offs ou start-ups nestes setores de atividade. Também o reforço da incubadora de base tecnológica do Politécnico – a BioBIP –, bem como a recente entrada em funcionamento de uma incubadora de base não tecnológica, vocacionada para as indústrias culturais e criativas, gerida pelo IPP – a C.BIP, são marcos importantes na estratégia institucional, apoiando as políticas de transferência de conhecimento e tecnologia. Com a nova fase da BioBIP, resultante da candidatura BioBIP TechTransfer, pretende-se dar continuidade ao investimento na BioBIP, reforçando a linha de investigação e de transferência de tecnologia em produção de biocombustíveis e energia a partir da valorização de recursos bio mássicos, bem como implementar novas linhas, a partir do desenvolvimento de um centro de prototipagem de fabricação digital integrado na rede nacional e global de FabLab, bem como novos laboratórios de audiovisuais, animação e multimédia. A C.BIP, Incubadora de Empresas Culturais e Criativas de Portalegre, resulta de uma parceria com o Município de Portalegre, sendo uma estrutura do Politécnico vocacionada para a incubação de empresas, de base não tecnológica, preferencialmente relacionadas com as áreas das artes e indústrias criativas, que tem como missão fomentar e disseminar o empreendedorismo, o espírito empreendedor em toda a comunidade académica e tecido empresarial envolvente, apoiando o desenvolvimento de ideias de negócios inovadoras, culturais e criativas, visando a sua concretização e implementação com sucesso no mercado.

#### EVIDÊNCIAS

Prestações de serviços | PDF | 131 Kb

Spin off incubadas | PDF | 159,2 Kb

#### 4.2.2. ESTRUTURAS DE COOPERAÇÃO COM A COMUNIDADE EXTERNA E REDES E PARCERIAS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS

O Politécnico de Portalegre detém, coordena ou participa em diversas estruturas vocacionadas para a cooperação e em múltiplas redes e parcerias locais, regionais e nacionais. Apresentam-se abaixo alguns exemplos destas estruturas, redes e parcerias com relevância ou impacto nos domínios da transferência de conhecimento e/ou do empreendedorismo: - BioBIP – Incubadora de base tecnológica que acolhe cerca de 30 empresas e organizações em regime de incubação física e virtual. O seu Conselho Estratégico integra elementos representativos de Municípios, Associações Empresariais, entidades financiadoras e patrocinadores, entidades com intervenção na área do emprego, entidades associativas nas áreas tecnológicas preferenciais e outras entidades parceiras ou das redes em que se integra esta incubadora. - SRTT Alentejo – Sistema Regional de Transferência de Tecnologia do Alentejo– composto pelas IES, Parque de Ciência e Tecnologia, Agência de Desenvolvimento Regional, associações empresariais, comunidades intermunicipais, centros de estudos, institutos de investigação, centros tecnológicos, etc. da região Alentejo. - PACT – Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia – sendo acionistas todas as IES da região Alentejo, a ADRAL e algumas empresas relevantes. - Rede Poliempree – composto pela quase totalidade das instituições públicas do subsistema politécnico (Institutos Politécnicos, Escolas Politécnicas não integradas e Universidades com ensino politécnico) e da qual o IPP foi um dos primeiros integrantes. - Consórcio Maior Empregabilidade – composto por cerca de 30 membros, para promoção de empregabilidade dos diplomados e promoção de uma maior adequação entre a oferta formativa e as necessidades das empresas. - Rede Nacional de Incubadoras - interliga as incubadoras e aceleradoras nacionais, promovendo a cooperação e a partilha de recursos e conhecimento para aumento da competitividade das incubadoras e empresas. - Moove- Rede de Incubadoras de Base Tecnológica do Alentejo – constituída pelas incubadoras de base tecnológica do Alentejo. - Consórcio TransCoTec – visa potenciar a valorização dos resultados de I&D e reforçar a transferência de conhecimento científico e tecnológico para o setor empresarial, através de um consórcio liderado pelo IPP, e que integra os Politécnicos de Tomar e Santarém; as atividades de transferência de conhecimento científico e tecnológico visam essencialmente as empresas existentes no mercado dos setores Agroalimentar, Energia, Tecnologias de Informação (TIC), Água e Ambiente, mas também a criação de spin-offs ou start-ups nestes setores de atividade. - Consórcio Link Me Up – 1000 ideias – Sistema de Apoio à co-criação de inovação, criatividade e empreendedorismo – procurando reforçar a cooperação entre os Politécnicos portugueses enquanto agentes de promoção do empreendedorismo qualificado, em co-criação de inovação com o meio empresarial e visando a geração de ideias inovadoras e a criação de novas empresas. - Consórcio OMNI – BEAST – OMNI – BE Aware Student – com o intuito de desenvolver, testar e implementar soluções que definam as competências-chave dos alunos, especialmente através da utilização do modelo de negócio CANVAS, bem como definam e orientem a sua carreira

profissional. - Portugal Polytechnics International Network – PPIN – visando criar e desenvolver uma rede de internacionalização presencial do Ensino Superior Politécnico Português no estrangeiro, uma plataforma de informação para as instituições e para as empresas no âmbito da internacionalização, mecanismos partilhados de sustentabilidade e eventos de internacionalização. - Empresas envolvidas em projetos em copromoção. - Fórum Energia e Clima. O Fórum de Energia e Clima é uma organização que nasce da vontade da sociedade civil de todos os países pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa, para num abraço fraterno aprofundar laços e lutar em conjunto pela vitória na Crise Climática, sendo parceiro do Politécnico na concretização do projeto Guardiões, financiado pela CCDRA. - CoLAB BIOREF - Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias - é uma associação privada, sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é a valorização e transferência de conhecimento científico, tecnologias e inovação no desenvolvimento de biorrefinarias. O CoLAB BIOREF é constituído por 20 associados (10 instituições académicas e 10 empresas), tendo o seu primeiro pólo em funcionamento na BioBIP. CLiC - O Centro de Línguas e Culturas (CLiC) é uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Portalegre que tem como objetivo o ensino, a divulgação e a promoção das línguas e culturas através da oferta, às comunidades interna e externa, de cursos de diferentes durações e formatos, para além de providenciar apoio académico, linguístico e cultural diversificado

#### EVIDÊNCIAS

Protocolo Câmara Municipal de Portalegre\_C.BIP | PDF | 97,8 Kb  
 Adenda ao protocolo Câmara Municipal de Portalegre C.BIP | PDF | 31,6 Kb  
 Regulamento de funcionamento C.BIP | PDF | 761,5 Kb  
 Regulamento de funcionamento BioBIP | PDF | 240,1 Kb  
 Protocolo InovTechAgro | PDF | 615 Kb  
 CoLAB BIOREF | PDF | 214,5 Kb  
 Projeto Link Me UP | PDF | 297,5 Kb

### 4.2.3. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DO EMPREENDEDORISMO

A promoção do empreendedorismo é uma das marcas identitárias do Politécnico de Portalegre desde a sua génese. No seu início de funcionamento efetivo, com o surgimento da sua segunda Escola (a ESTG) que coincidiu com a constituição do Instituto, um dos dois primeiros cursos de bacharelato foi justamente de Gestão e Criação de Empresas. Também o primeiro mestrado em funcionamento nesta Escola foi de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas e Médias Empresas. A promoção de uma cultura empreendedora, conferindo competências habitualmente associadas ao empreendedorismo, encontra-se disponível a todos os estudantes, estando inclusivamente presente através de unidades curriculares de empreendedorismo com carácter obrigatório na maioria dos planos de estudos dos cursos de 1.º ciclo, com carácter optativo em alguns outros, ou com possibilidade de frequência como unidade extracurricular nos restantes. A relevância da promoção do empreendedorismo na estratégia institucional é atestada pelo facto de o Politécnico de Portalegre dispor, de entre as suas unidades funcionais, de um Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE). Este tem como principal missão fomentar uma cultura empreendedora, estimular o surgimento de ideias de negócio e dar suporte ao desenvolvimento de projetos inovadores; apoiar a inserção na vida ativa de estudantes e diplomados e acompanhar os seus percursos profissionais; para além de contribuir para a melhoria dos conhecimentos e competências pessoais e profissionais dos estudantes, diplomados, trabalhadores do IPP e de outros públicos, promovendo cursos e ações de formação, integrados no Núcleo de Formação Contínua, cuja coordenação é também da responsabilidade deste Gabinete. Em termos práticos, coordenando as estruturas e atividades relacionadas com os domínios do Empreendedorismo e Emprego, apoiando as áreas da Formação e da Qualificação Profissional, pretende-se que a criação e desenvolvimento de cultura empreendedora contribua para facilitar a transformação do conhecimento em ideias de negócio, promovendo o surgimento de ideias e projetos inovadores com potencial para criar riqueza e desenvolvimento social. O GEE é coordenado por um Pró-presidente, para o Empreendedorismo, Emprego e Valorização do Conhecimento, integrando, para além do corpo técnico, os 4 subdiretores das 4 Escolas, os quais funcionam também como elos, assegurando a ligação com todos os órgãos, estruturas e comunidade académica das respetivas escolas. Ao dispor, quer da comunidade académica, quer da comunidade envolvente, encontra-se a BioBIP – Bioenergy and Business Incubator of Portalegre. Esta é uma estrutura, também dirigida pelo GEE, vocacionada para a Incubação de empresas, preferencialmente de base tecnológica, relacionadas com as áreas formativas do IPP ou com o aproveitamento dos recursos da região. Esta estrutura foi recentemente reforçada com novos espaços de incubação e novos laboratórios: Laboratório de animação, audiovisuais e multimédia (LAAM), Laboratório de robótica e FabLab, Laboratório de Empreendedorismo e Inovação (LEI), e um novo Laboratório de Bioenergia. Em breve será inaugurada uma nova incubadora, a C.BIP, incubadora de empresas culturais e criativas (não tecnológicas), resultado de uma parceria com o Município de Portalegre. Com o objetivo de incutir nos seus alunos o espírito de iniciativa, a vontade de empreender que possa conduzir à criação da própria empresa e gerar postos de trabalho, explorando o carácter eminentemente prático e profissionalizante da sua formação, o Politécnico de Portalegre foi um dos primeiros aderentes ao Poliempree. No Poliempree pretende-se alcançar aqueles objetivos concretizando ações de promoção do empreendedorismo, atividades de formação e mentoria e através da realização de concursos de ideias e de planos de negócios, em que se premeiam projetos desenvolvidos e apresentados por alunos, diplomados dos Politécnicos que integram a rede Poliempree, constituída atualmente pela quase totalidade das Instituições de Ensino Superior (IES), do subsistema politécnico, públicas portuguesas. É um projeto concebido para promover a mudança de atitudes dos atores académicos nele participantes, induzindo-os a incorporar nas suas atividades regulares o desenvolvimento e a aplicação de métodos para a valorização do conhecimento gerado no sentido da assimilação do empreender. Paralelamente, contribui para o enriquecimento curricular dos seus participantes e está orientado para dar à sociedade e à economia um forte e sério contributo, através da constituição de empresas de cariz inovador e implantação regional, que possam ser levadas à prática e, ainda, para o fomento do empreendedorismo nas regiões de influência das instituições de ensino politécnico e das PME criadas no âmbito do Poliempree.

#### 4.3.1. FORÇAS

Política de investigação alinhada com as prioridades da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo. Centro de Investigação VALORIZA financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Forte crescimento nos últimos anos da atividade de investigação, em número de projetos e volume de financiamento, com forte reconhecimento na comunidade científica. Base aplicada de investigação, sustentada numa rede de parcerias consolidada e numa estratégia de cooperação científica, que fortalece a relevância e utilidade dos projetos de I&D. Prestação de serviços e transferência de conhecimento em processos de consultoria técnica e científica. Duas incubadoras, com áreas de atuação distinta, que permitem uma forte ligação ao tecido empresarial e à comunidade. Empreendedorismo como atividade fundamental do Politécnico, potenciando a transferência de tecnologia para a comunidade.

#### 4.3.2. FRAQUEZAS

Apesar do aumento da atividade de investigação, esse crescimento não foi proporcionalmente acompanhado pelo número de docentes envolvidos. Necessidade de incrementar o trabalho de investigação colaborativo entre os docentes do Politécnico de Portalegre. Necessidade de aumentar as atividades relacionadas com a propriedade industrial. Necessidade de diversificar as áreas de investigação para outros domínios, fomentando a produção científica nessas áreas, tendo em conta também o possível aumento da oferta formativa. Dependência da investigação de financiamento externo. Ausência de um mapa de pessoal investigador no IPP.

#### 4.3.3. OPORTUNIDADES (EN)

Novo quadro comunitário a entrar em vigor, com oportunidades de financiamento nas linhas já estabelecidas. Reconhecimento da comunidade relativo ao trabalho realizado pelo Politécnico, que poderá permitir o aumento das parcerias ou o aprofundamento das existentes. Aprofundamento da ligação às redes de investigação nacionais e internacionais e eventual integração em novas redes. Articulação entre ensino, investigação e a comunidade, geradora de oportunidades de colaboração e parcerias estratégicas com empresas, organizações e entidades locais, regionais e nacionais. Possibilidade de contratação de bolseiros e pessoal altamente qualificado para apoiar as atividades de investigação.

#### 4.3.4. AMEAÇAS (EN)

Possível redução dos níveis de financiamento da atividade de investigação, a longo prazo. Eventual não financiamento do VALORIZA em consequência do futuro processo de avaliação das unidades de investigação. Concorrência na captação de financiamento, parcerias e recursos.

## 5. INTERNACIONALIZAÇÃO E COOPERAÇÃO

### OBSERVAÇÕES (SE APLICÁVEL)

Verificou-se um aumento de 16% de estudantes matriculados, se considerarmos os anos inicial 2017/18 e final de 2021/22. De 2018/19 até 2020/21 já se confirmava um aumento de cerca de 10% que, não obstante, foi sofrendo oscilações muito pequenas de descida, não chegando, porém, a descer até ao número atingido em 2017/18. De facto, entre 2019/20 e 2020/21, com a pandemia COVID19, verificou-se um decréscimo de alunos que teve um impacto grande nos números que se reportam à internacionalização. Confirme-se, neste âmbito, os estudantes inscritos em mobilidade, cujo número de alunos decresceu, mas que confirma alguma recuperação no ano 2021/22. Tendo sido, nos anos letivos contemplados, os do sexo feminino que mais executavam mobilidades, em 2021/22 atingiu-se um equilíbrio entre ambos os sexos. Em termos de mobilidades por grau, as licenciaturas têm apresentado um número que se destaca maioritariamente perante uma minoria verificada nos mestrados e nos estudantes de CTeSP. Na verdade, estes últimos números estariam já a ganhar algum input interrompido pela pandemia, pois que entre 2017/18 e 2019/20 já havia estudantes de mestrado em mobilidade e no ano 2019/20 nos CTeSP já tinha havido um estudante em mobilidade. Em termos de mobilidade, a modalidade que mais estudantes tem tido é a de estudos, a qual, mesmo durante a pandemia COVID19, e não obstante o grande número de desistências por motivos de força maior, se manteve mediante o suporte de aulas online com os parceiros internacionais. A modalidade de estágios decresceu em maior número a partir de 2020/21, o que é natural, tendo em conta a vertente presencial e prática que a caracteriza em conflito com as restrições decorrentes da pandemia. Na verdade, o ano letivo que mais impacto negativo teve no número de mobilidade de estudantes, e em todos os indicadores apontados, foi o de 2020/21, devido ao número exiguo de candidatos, seguido de 2019/20, em que muitos desistiram das mesmas devido à pandemia COVID19.

### 5.1.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A presidência do Politécnico de Portalegre desenvolveu um Plano de Desenvolvimento Estratégico para o quadriénio 2018-2021, sendo que nele se observava, como objetivo estratégico, que esta IES fosse uma organização aberta com um ambiente internacional, possibilitando a prazo a criação de um ambiente mais internacional com todos os ganhos interculturais que daí adviriam. Este objetivo estratégico, assente em três eixos – Interculturalidade e internacionalização; Ambiente internacional e Parcerias e redes internacionais – visava, então, o aumento do número de estudantes internacionais; o aumento do número de estudantes em mobilidade in e out do Programa ERASMUS bem como o de docentes e funcionários não docentes; a promoção em toda a comunidade académica da aquisição de competências no domínio de uma língua estrangeira (com especial ênfase para o inglês e para o espanhol), potenciando, de forma gradual e economicamente sustentável, o acesso gratuito a formação em língua estrangeira a alunos e funcionários docentes e não docentes no âmbito dos cursos do CLIC; a realização de parcerias internacionais com países de expressão portuguesa e com a vizinha região transfronteiriça da Extremadura Espanhola e a sua Universidade da Extremadura, tirando benefícios da proximidade linguística e territorial; o aumento de cursos com dupla titulação com instituições de ensino superior estrangeiras, naturalmente dando prioridade a projetos com países de expressão portuguesa face à facilidade de contactos e da língua e a participação em consórcios de instituições de ensino superior, visando o apoio e a participação em projetos concretos de desenvolvimento regional, em articulação com autarquias, empresas e organizações.

Entretanto, no âmbito do Plano de Estratégico de Desenvolvimento delineado para o quadriénio 2022-2025, estabeleceu-se que o processo de internacionalização do Politécnico de Portalegre constituía uma das suas apostas, sobretudo em termos da respetiva projeção estratégica a nível internacional, pelo que nele se focava, primeiro, o desenvolvimento de linhas de ação que possibilitassem a criação e o reforço de parcerias e alianças internacionais, considerando-se protocolos de cooperação internacionais, essencialmente com países de língua Portuguesa; processos de dupla titulação; mobilidades de alunos, docentes e não docentes, no contorno do ensino, investigação e formação; a Semana Internacional e a criação de UCs lecionadas em língua inglesa. Em segundo lugar, no contorno do aumento da cooperação institucional e do ambiente internacional, visava aumentarem-se os processos de captação e integração dos estudantes internacionais; reforçar-se o papel do Centro de Línguas e Culturas numa envolvente inclusiva, intercultural e académica; beneficiar a internacionalização do politécnico e da região através de parcerias/acordos de cooperação com as autoridades municipais e regionais e promoverem-se novas parcerias internacionais através da articulação entre o Gabinete de Relações Internacionais e o Europe Direct Alto Alentejo.

### EVIDÊNCIAS

Plano Estratégico de Desenvolvimento 2022\_2025 | PDF | 2.4 Mb

### 5.1.2. INCENTIVOS À INTERNACIONALIZAÇÃO

Tendo em conta o Plano de Desenvolvimento Estratégico para o quadriénio 2018-2021 e ainda abrangendo o ano 2021/22, foi feita a promoção em toda a comunidade académica da aquisição de competências no domínio de uma língua estrangeira (com especial ênfase para o inglês e para o espanhol) e o acesso gratuito a formação em língua estrangeira para funcionários docentes e não docentes no âmbito dos cursos do CLIC, através de cursos breves, tendo abrangido a totalidade de 112 beneficiários. Foram realizadas 53 parcerias internacionais, 27 delas com países de expressão portuguesa (4 com países africanos, 23 com o Brasil) e 2 com a vizinha região transfronteiriça da Extremadura Espanhola e a Universidade da Extremadura. Foram estabelecidos 6 cursos de dupla titulação com 3 instituições de ensino superior estrangeiras, nomeadamente brasileiras (UTFPR, CEFET/RJ e UNIFEI). Por fim, o Politécnico de Portalegre integrou o Consórcio constituído também pelos Politécnicos de Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém, Tomar e Viseu, em

dezembro de 2019. Designado ErasmusCentro, este consórcio visa desenvolver e aprofundar a cooperação entre os consorciados no âmbito do Programa Erasmus+ e outros programas e/ou projetos que contribuam para a promoção da internacionalização destas instituições de Ensino Superior, bem como das respetivas regiões em que se inserem.

Visando o Plano Estratégico de Desenvolvimento delineado para o quadriénio 2022-2025, nomeadamente o ano letivo 2021/22, foi feito o reforço e a criação de parcerias e alianças internacionais, considerando-se 12 protocolos de cooperação internacionais, essencialmente com países de língua Portuguesa, sendo 11 com o Brasil (o outro foi com a China); realizou-se a Semana Internacional, entre 9 e 13 de maio de 2022, tendo reunido cerca de 30 participantes provenientes de instituições internacionais parceiras de países como Brasil, Espanha, França, Lituânia, Romênia e Polónia. Ainda, o curso de mestrado em Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia passou a ser lecionado também em língua inglesa e os processos de captação dos estudantes internacionais foram feitos de forma presencial em países como França, Brasil e Moçambique. Por fim, reforçou-se o papel do Centro de Línguas e Culturas numa envolvente inclusiva, intercultural e académica através não só da abertura de vagas de acesso gratuito aos cursos de línguas para estudantes internacionais, mas também de cursos de Português Língua Estrangeira especificamente desenhados para este público-alvo.

### 5.1.3. INSTRUMENTOS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

No que respeita às mobilidades de alunos, docentes e não docentes in e out (ensino, investigação e formação) verificou-se um aumento significativo entre 2017 e 2022, através do acréscimo do número de estudantes internacionais e do número de estudantes em mobilidade in e out do Programa ERASMUS, bem como de docentes e funcionários não docentes. Tendo decaído nos anos letivos 2019/20 e 2020/21, tal se deveu à situação pandémica vivida na altura, pelo que a retoma da evolução das mobilidades ainda não se tinha restaurado completamente em 2021/22, mas já era de si bastante notória, em termos evolutivos. Ainda em termos de projetos Erasmus+, o Politécnico de Portalegre desenvolveu, desde 2017, 7 ações-chave 2, projetos de cooperação entre organizações e instituições, que resultaram no desenvolvimento, transferência e/ou implementação de práticas inovadoras a nível organizacional, local, regional, nacional e europeu. Assim, em 2017, decorreram Economy + e Corrective VET international training for obesity prevention and healthy life style promotion - CORRECT IT! Em 2018, estiveram em execução o BE Aware Student; o

TC-Nurse - Transcultural Nursing: A European Priority, a Professional Responsibility e o S4Game - training of Soft Skills for Surgical teams using an immersive Serious Game. Em 2020, decorreu o OMNI - BE Aware Student e, em 2022, o Teach-BEASTs - Teaching to BE Aware Students. Além das ações-chave 2, no âmbito do Erasmus+, o Politécnico de Portalegre tem desenvolvido parcerias e projetos com várias instituições e organizações internacionais, visando alianças estratégicas, missões de cooperação científica, publicações e coorganização de eventos com parceiros internacionais no estrangeiro, como: o ECO2CIR (Projeto de cooperação transfronteiriça para a introdução da economia ecológica e circular através da prevenção, melhoria da reciclagem, gestão e valorização de resíduos nas regiões do Centro, Estremadura e Alentejo); EUROACE\_LERA (Campus Empreendedor Transfronteiriço Baseado no Conhecimento Jovem); o MechSmart Forages (Projeto de extensão rural no âmbito da aplicação e demonstração de tecnologias de agricultura de precisão em sistemas de agricultura de conservação); o 4IE\_Plus (Instituto Internacional de Investigación e Innovación del Envejecimiento +); o INNOINVEST (Promoção do investimento empresarial na inovação de produtos energéticos para edificação); o COOP4PAM (Cooperar para crescer no setor das plantas aromáticas e medicinais); o DYLMIC (Adaptation and Evaluation D.Y.L. Methodology to Individualized Career Planning in Higher Education Institutions); (Des)construir para a Economia Circular e o PYRAGRAF. Dentre vários projetos financiados ativamente, em vários domínios de investigação e, visando, também, alianças estratégicas, missões de cooperação científica, publicações e coorganização de eventos com parceiros internacionais no estrangeiro, podemos focar: o projeto GUARDIÕES centrado nas questões das alterações climáticas, com parceria com o Fórum da Energia e Clima, que permite a intervenção de um vasto conjunto de parceiros pertencentes à CPLP; o LifeON - Life Long Learning Opportunities Network, que visa proporcionar oportunidades aos atuais e antigos alunos, de acordo com as necessidades da comunidade e três projetos Horizonte Europa - WASTE2H2 (Waste to Hydrogen), HYFUELUP (HYBRID BIOMETHANE PRODUCTION FROM INTEGRATED BIOMASS CONVERSION) e RESIST - que

reforçam a capacidade de alcançar o SDG. Waste2H2 dedica-se à implementação de tecnologias de limpeza e conversão de gás para a produção de hidrogénio; HyFuelUp, visando proceder à descarbonização dos sistemas de energia e transporte, demonstrando um caminho flexível e híbrido para a produção eficiente e rentável de biometano através de tecnologias termoquímicas combinadas com hidrogénio renovável; Resist focando o reforço da resiliência e a aceleração, transformação e aumento da capacidade de adaptação de 12 regiões da UE vulneráveis ao clima. Esteve também, em curso, uma ação COST - Tecnologias de biorefinaria de resíduos para acelerar os processos energéticos sustentáveis (WIRE) - com o objetivo de promover a economia circular, a bioenergia e a bioeconomia e a investigação aplicada para a implementação de biorefinarias. O número de publicações SCOPUS de docentes com parceiros internacionais tem vindo a aumentar, entre 2017/18 e 2021/22, sendo que: em 2017 promoveram-se 31 publicações; em 2018, 33; em 2019, 38; em 2020, 58; em 2021, 25 e em 2022, 70. Embora em 2021 o número de publicações tenha decrescido, em 2022 registou-se um aumento exponencial, ultrapassando vincadamente não só o número do ano anterior, mas também todos os outros. Entre 2017-2022, o EUROP DIRECT Alto Alentejo promoveu dezenas de sessões de informação em diversas Escolas Secundárias do Alto Alentejo sobre oportunidades da UE para os jovens (Programa Erasmus, Corpo Europeu de Solidariedade, intercâmbios juvenis, etc). Trabalhou igualmente com os professores de diversos níveis de ensino, na promoção das ferramentas de informação sobre as diversas áreas de atuação da UE. Ainda, realizou regularmente sessões online e presenciais sobre os mais variados temas de interesse para a comunidade académica e restante comunidade local, como, por exemplo: Webinar Erasmus para Jovens Empreendedores, em parceria com a TecMinho (2020); (online) Mesa redonda - A Política de Coesão no Alto Alentejo - História e Impacto na Sustentabilidade Regional (2021); Pacto Ecológico Europeu - Perspetivas para o setor Agrícola (2021); Live Talk Transição Digital para as Empresas, com a Deputada ao Parlamento Europeu, Maria da Graça Carvalho (2021); Sessão para os alunos do IPP - Carreiras na UE - Estágios e Emprego nas Instituições Europeias, com o CIEJD/MNE (2022) e Encontro entre Enterprise Europe Network e a BioBIP (2022). No âmbito da

atração de estudantes internacionais, quer para obtenção de grau académico, quer em termos de mobilidade pontual, foram realizados processos de captação em países como França, Brasil e Moçambique e em feiras internacionais, como o Salão do Estudante, no Brasil, em 2018, 2019 e 2022, o Salon de l'Étudiant, em Paris, em 2021; o Seminário Luso-Brasileiro de Ensino Superior, em Bragança; a NAFSA, em Denver, e a EAIE, em Barcelona, em 2022. No âmbito destas feiras e de contactos encetados noutros âmbitos, foram também estabelecidos contactos e protocolos que possibilitaram a cooperação internacional entre instituições; a mobilidade de docentes, discentes e investigadores; a promoção do interesse pelas atividades de ensino e pesquisa das respetivas instituições; o desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos e a formação avançada e a capacitação de docentes das instituições.

Resultaram, assim, 13 protocolos, em 2017/18; 8, em 2018/19; 10, em 2019/20; 3, em 2020/21 e 12 em 2021/22. Ainda, o IPPortalegre integra o Portugal Polytechnics International Network (PPIN), um projeto consolidado na interação conjunta de 15 Instituições Politécnicas, tendo, como parceiros associados, o CCISP, o Turismo de Portugal, o IAPMEI, entre outros. Pretendendo reafirmar a visibilidade e o reconhecimento do Ensino Superior Politécnico Português, bem como do meio empresarial em mercados internacionais, visa, assim, e especificamente, países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Chile, Colômbia, Marrocos, Moçambique e Perú. Cumprindo especificamente com a missão PPIN, o IPPortalegre tem, desde 2020, integrado missões como eventos de networking, de captação e de indução no secundário, em Moçambique, no Chile, no Perú e no Brasil. No âmbito do apoio à cooperação dos EI com a comunidade externa local e regional, têm sido realizados protocolos com benefícios e atividades de visitas a locais da região, de modo a possibilitar aos EI uma integração plena. Saliente-se, também, o apoio constante do Gabinete de Relações Internacionais e do Provedor do Estudante aos EI, às necessidades individuais de cada um, em termos de alojamento, alimentação e acompanhamento pessoal. Ainda, de notar, os EI têm sido acompanhados, à semelhança de todos os alunos do IPP, visando a sua integração, por um docente, num regime detutória que teve o seu programa de integração no ano letivo 2021/22. De modo a fomentar uma maior atratividade para EI de outras línguas que não a portuguesa, o curso de mestrado em Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia passou a ser lecionado também em língua inglesa, processo que brevemente abrangerá outras ofertas formativas, principalmente de 2º ciclo.

Ainda no contorno das línguas e da importância que têm no processo de adaptação dos EI, quer no âmbito do Português Língua Não Materna, ou no do aperfeiçoamento da língua portuguesa e até de língua inglesa, o CLiC tem desempenhado um papel estrutural, quer no ensino destas línguas, quer no apoio individual e tutorial que é dado aos EI.

#### 5.1.4. ESTRUTURAS PARA A PROMOÇÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

O Gabinete de Relações Internacionais tem a seu cargo a gestão dos projetos de mobilidade de estudantes, docentes e não docentes e de cooperação académica com instituições estrangeiras, ao abrigo do Programa Erasmus+ ou de outros programas e ações. O Gabinete é coordenado pelo Pró-Presidente para a Internacionalização, coadjuvado por uma equipa de outros elementos, nos Serviços Centrais e em cada uma das Escolas. Cabe à equipa responsável pelas atividades de internacionalização do Politécnico: coordenar as atividades de mobilidade, sob as orientações da presidência do Instituto, em articulação estreita com as Escolas; desenvolver iniciativas que visem o reforço da mobilidade de estudantes, docentes e não docentes do Politécnico; recolher, tratar e disponibilizar às Escolas toda a informação relativa a programas de mobilidade e fontes para o seu financiamento; recolher, tratar e divulgar os dados relativos aos diversos tipos de mobilidade em todas as Escolas; coordenar os processos de candidatura, em articulação com as Escolas e formalizar, em articulação com os serviços adequados, os processos de mobilidade de estudantes, docentes e não docentes, no que respeita a execução orçamental, contratualização, reporte e avaliação. O EUROPE DIRECT Alto Alentejo é um Gabinete de informação europeia a funcionar no Politécnico de Portalegre (em Elvas), ao abrigo de candidaturas plurianuais promovidas pela Comissão Europeia - Representação em Portugal. Tem um serviço de atendimento presencial, online e telefónico para informar os cidadãos sobre a União Europeia e as suas competências, políticas e oportunidades. Colabora igualmente com a restante comunidade, nomeadamente autoridades locais, empresas, associações e outros representantes da sociedade civil através da divulgação via email, newsletter, página web, colaborações regulares com os media locais, na divulgação de oportunidades para o desenvolvimento local (oportunidades de financiamento, parcerias, prémios, concursos, regulamentos, etc.). Finalmente, de referir que o ED divulga, entre a comunidade académica (alunos, docentes e investigadores), informação da UE relativa a calls para financiamento, prémios, bolsas, oportunidades de parcerias, guidelines e outras informações relevantes para as áreas de estudo/investigação. O Centro de Línguas e Culturas (CLiC) é uma unidade funcional do Politécnico de Portalegre que tem como objetivo o ensino, a divulgação e a promoção das línguas e culturas estrangeiras, através da oferta, à comunidade do IPPe ao público em geral, de cursos de diferentes durações e formatos, para além de providenciar apoio académico, linguístico e cultural diversificado. De facto, o CLiC define, como missão, a valorização de competências plurilingues e multiculturais, no enquadramento da internacionalização institucional.

#### 5.1.5. PARTICIPAÇÃO EM CONSÓRCIOS EUROPEUS E INTERNACIONAIS

O Politécnico de Portalegre, em comunhão com outros parceiros, realizou, no presente ano civil, candidatura a uma Universidade Europeia designada SUN. A aliança SUNMED (Sustainable Universities Network) reúne um conjunto de Instituições de Ensino Superior (IES) fortemente empenhadas no desenvolvimento do território em que operam, integrando o Politécnico de Portalegre (Portugal - que coordena), o Politécnico de Viana do Castelo (Portugal), a Universidade Internacional Helénica (Grécia), a Universidade de Dubrovnik (Croácia), a Universidade de Nyiregyháza (Hungria), a Burgas Free University (Bulgária), a Yasar University (Turquia) e a Foggia University (Itália). A sua candidatura decorreu em janeiro de 2023. Com esta aliança, que visa responder conjuntamente aos desafios atuais da Economia Circular e Adaptação às Alterações Climáticas; Descarbonização e Energias Renováveis; e Digitalização e Ciência de Dados, pretende-se não só dotar os cidadãos europeus de um conjunto de aptidões e competências necessárias para enfrentar os grandes desafios sociais rumo ao desenvolvimento sustentável, como também incrementar a excelência destas IES europeias nestas áreas e

diligenciar uma identidade europeia fortalecida. Pretende-se que a missão e a estratégia a longo prazo da SUN se concretize em: um Centro de Competências e Inovação, uma estrutura não formal responsável pela promoção e desenvolvimento de programas de formação conjunta através da utilização de ferramentas e metodologias de ensino inovadoras que permitem a aquisição de aptidões e competências de uma forma ajustada aos diferentes públicos-alvo e que permitem uma verdadeira experiência de aprendizagem ao longo da vida; um Centro de Educação, Investigação e Mobilidade Empresarial, constituído por um conjunto de laboratórios que promovem a educação, investigação e empreendedorismo dentro do consórcio de forma inter-regional, de base ampla e capaz de oferecer soluções de interesse comum não só para as IES mas também para a sociedade, e uma Rede Colaborativa de Cocriação, centrada na promoção do trabalho colaborativo entre as instituições do consórcio, os parceiros associados e as comunidades e regiões circundantes, promovendo um ambiente empresarial cada vez mais sustentável e uma sociedade mais inclusiva, para a realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Este Consórcio assume, assim, uma orientação estratégica ancorada nos três domínios-chave para o investimento estratégico em educação, investigação e transferência de tecnologia, considerando a sua capacidade de gerar externalidades e inputs significativos com um forte impacto transformador nas diferentes regiões onde as IES atuam. Contribuindo, por um lado, para o processo de afirmação e consolidação dos mecanismos de cooperação entre a comunidade/sistema científico regional, também assim visa criar um ecossistema interinstitucional e internacional profícuo e mobilizador, incluindo a comunidade como um todo, numa perspetiva de desenvolvimento territorial e de resposta aos complexos desafios com que as regiões e os países serão confrontados num futuro próximo. Ainda, toda esta dinâmica e ações concretizadas num largo número de mobilidades, através de projetos do Programa Erasmus+, contribuirão inequivocamente não só para a competitividade destas IES, como para a internacionalização do Politécnico de Portalegre.

#### EVIDÊNCIAS

Sustainable Universities Network | PDF | 3,7 Mb

#### 5.1.6. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)

Cada unidade orgânica tem, em representação do Gabinete de Relações Internacionais, um Coordenador para a Internacionalização que gere as respetivas mobilidades IN e OUT associadas ao programa Erasmus e a protocolos internacionais, entre outros processos especificamente concernentes à oferta formativa de cada UO, como duplas titulações e acordos interinstitucionais.

Cada unidade orgânica tem, em representação do Gabinete de Relações Internacionais, um Coordenador para a Internacionalização que gere as respetivas mobilidades IN e OUT associadas ao programa Erasmus e a protocolos internacionais, entre outros processos especificamente concernentes à oferta formativa de cada UO, como duplas titulações e acordos interinstitucionais.

#### 5.2.1. ESTRATÉGIA INSTITUCIONAL E POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO COM A SOCIEDADE

A cooperação com entidades regionais e nacionais é um dos eixos patentes na missão do Politécnico de Portalegre e é, juntamente com os valores vigentes, o que liga a Instituição à sociedade. As ações desenvolvidas neste âmbito pretenderam aproximar o IPP do tecido empresarial, das instituições, dos seus pares e das pessoas enquanto atores da sociedade. Neste eixo foram desenvolvidas linhas de ação no sentido da promoção e articulação estratégica com os parceiros regionais, contribuindo para a consolidação de clusters regionais, desenvolvendo projetos e parcerias várias ao nível da investigação aplicada e da prestação de serviços. Foram desenvolvidas ações ao nível social, económico, pedagógico e ambiental que aproximaram com naturalidade o Politécnico de Portalegre às empresas/organizações, promovendo o crescimento da relação dos docentes, investigadores e alunos com o tecido produtivo, económico, social e cultural, estabelecendo redes e parcerias regionais, de geometria variável, visando a integração da investigação aplicada no desenvolvimento das unidades curriculares; e visando a resolução de problemas das empresas/organizações numa simbiose inovadora e diferenciadora entre a Academia e o tecido empresarial, com benefícios diretos no desenvolvimento económico da região. Neste sentido foi fulcral a compreensão do alinhamento estratégico da região e dos seus diferentes municípios, procurando dar respostas com recursos internos ou, não sendo possível, criando redes com outras IES, capazes de, em conjunto, encontrar soluções para desenvolver competências para ancorar o crescimento. Neste âmbito considerou-se ainda estratégico estimular e consolidar diferentes modalidades de prestação de serviços e de trabalhos de consultoria técnica e científica, relevantes para empresas e organizações da comunidade, nos diferentes domínios científicos e laboratoriais do IPP, a partir das suas competências técnicas e científicas instaladas. Na ligação à sociedade foi também dado enfoque à criação de momentos culturais que permitam a relação de proximidade ao IPP enquanto instituição jovem, criativa e motor do crescimento regional através da abertura ao mundo. Na vertente ligada ao tecido empresarial, especificamente nos

trabalhos de consultoria técnica e científica, foram prestados serviços nas áreas das energias renováveis e ambiente; tecnologias de informação e comunicação; desenvolvimento de software; gestão e avaliação de recursos naturais; monitorização animal; suporte na implementação de ideias de negócio/empreendedorismo; apoio à implementação de estratégias municipais de saúde; planos municipais de educação; processos de auditoria e avaliação de instituições e projetos; planos estratégicos nas áreas do turismo, marketing e design. Numa relação estreita com as questões sociais, o IPP mantém o Sistema de Gestão da Responsabilidade Social (SGRS) certificado, desde novembro de 2011. Através de várias ações voluntárias, tem procurado potenciar os impactos positivos e reduzir/eliminar os impactos negativos das suas atividades. No que respeita, em concreto, à cooperação com a sociedade, o IPP desenvolve diferentes programas, como sejam, disponibilizar um espaço de exposições para uma instituição de cariz social durante o período natalício, o programa de leitura solidária, desenvolvido pela ESS e a Biblioteca Municipal de Portalegre, onde se promovem ações de biblioterapia no hospital e em jardins de infância, o projeto 8 Horas por uma boa causa, em que, uma vez por ano, um grupo de alunos e docentes doa oito horas de trabalho criativo a projetos de cariz social, o olival ecológico e solidário ( com oferta de azeite a

IPSS), a recolha de alimentos e bens para doação a associações de proteção animal da região e o programa Todos temos amor para dar, projeto levado a cabo na época natalícia que consiste na angariação de presentes novos, destinados a crianças vulneráveis. Ainda de referir, no âmbito do IPP Social e especialmente durante o período da pandemia Covid-19, a participação no Movimento Transforma Portugal (MTP). Este projeto pretendeu mobilizar e apoiar os estudantes do ensino superior no desenvolvimento de respostas de voluntariado e intervenção cívica com foco nos problemas gerados pela crise pandémica. O MTP desenvolve-se através de três eixos: Plataforma de voluntariado e intervenção cívica, através da agregação das iniciativas de voluntariado e intervenção cívica; Micro-empendedorismo cívico, através do financiamento e divulgação de ações de estudantes, que contribuam para a geração de respostas que permitam enfrentar as consequências da pandemia Covid-19; Ações de capacitação de estudantes do ensino superior, para o trabalho socialmente útil, com o apoio do IIEFP. Neste último eixo, o IPP teve uma participação muito significativa, com a realização de ações na área da saúde e do apoio psicossocial, que envolveram 20 formandos, ministradas pela ESS e ESECS, respetivamente. Existiram várias parcerias também relacionadas com a valorização dos produtos endógenos, da qual damos destaque, como exemplo, a parceria com a adega de Portalegre Winery. Trata-se de uma edição especial dos vinhos "Portalegre" e "Conventual", selecionados e personalizados para o IPP. Esta parceria é a concretização da estratégia do Politécnico de associar o seu nome a marcas regionais de excelência. São objetivos: a cooperação com o tecido produtivo local; a valorização dos produtos endógenos e o contributo para a projeção de empresas locais de referência, a nível nacional e internacional. O projeto implicou o desenvolvimento de rótulos customizados. No caso do vinho "Conventual", para além da identificação do Politécnico, fez-se uso das cores do logótipo do IPP; no rótulo do vinho branco há prevalência da cor amarela e, nas garrafas do vinho tinto, na ilustração e na cápsula, a primazia é da cor cinzenta. No que respeita ao vinho "Portalegre", manteve-se o design original do rótulo, sendo o lacre com o símbolo do IPP e a identificação da seleção, as marcas da parceria. No sentido da difusão destas ações recorre-se aos meios digitais, como website e redes sociais e também à comunicação offline, através de jornais e revistas, tanto genéricas como das áreas de interesse. O Politécnico mantém com a rádio local, Rádio Portalegre, o Espaço Politécnico. Este tempo radiofónico permite fazer promoção e follow up de eventos e ações. Os convidados são sempre membros internos do Politécnico ou parceiros diretos. O IPP participa na gestão de diversas entidades, assegurando a presença nos conselhos gerais dos agrupamentos de escolas e escolas secundárias da região (Elvas, Ponte de Sor, Bonfim – Portalegre, São Lourenço – Portalegre e José Régio – Portalegre) e também no conselho geral e comissão de cogestão do Parque Natural da Serra de São Mamede. A oferta formativa do Politécnico conta diversos mestrados disponibilizados em parceria com outras IES: mestrado em enfermagem veterinária em animais de companhia (em parceria com os Politécnicos de Castelo Branco, Viseu, Bragança e Viana do Castelo), mestrado em enfermagem (em parceria com as Escolas Superiores de Saúde dos Politécnicos de Beja, Castelo Branco, Setúbal e Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora) e o mestrado em contabilidade e finanças, em parceria com o Politécnico do Porto. O Mestrado em Media e Sociedade tem dupla titulação com a Universidade Tecnológica Federal do Panamá, o Mestrado em Gestão de PME com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro, o mesmo acontece com o Mestrado de Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia. O IPP oferece, também, formação ao nível de CTeSP e Pós Graduações, em parceria com empresas e outras entidades da região: uma Pós-graduação em Enoturismo, em parceria com a Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre, Entidade Regional de Turismo do Alentejo e Ribatejo e Comissão Vitivinícola da Região Alentejana, com o apoio da Agência Regional de Promoção Externa do Alentejo e da Comissão de Coordenação Regional do Alentejo; o CTeSP Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação, em parceria com a NOS, que contempla a integração, ao longo do curso, em projetos da NOS numa lógica de aprendizagem baseada em projetos (PBL); o CTeSP Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, que surge por solicitação da Softinsa, uma subsidiária da IBM, e da Kyntech Services, uma subsidiária da Kyndryl com as quais o Politécnico de Portalegre estabeleceu uma parceria estratégica, no sentido de dotar os futuros diplomados de competências procuradas por estas empresas e que conta, igualmente, com a integração ao longo do curso em projetos das empresas parceiras numa lógica de aprendizagem PBL. A crescente procura de estudantes da região, bem como a presença em eventos promovidos pelo Politécnico, revela que a aproximação à sociedade e a visão de um Politécnico próximo e parceiro está mais consolidada.

#### EVIDÊNCIAS

Consórcio Cartas Educativas | PDF | 2.2 Mb  
 Contrato Cartas Sociais | PDF | 51 Kb  
 Projetos desenvolvidos e em curso | PDF | 155.7 Kb  
 Contrato Planos Municipais para a Igualdade | PDF | 596.4 Kb  
 Protocolo Cidades Amigas dos Estudantes1 | PDF | 149.9 Kb  
 Protocolo Cidades Amigas dos Estudantes2 | PDF | 143.6 Kb  
 Protocolo Cidades Amigas dos Estudantes3 | PDF | 154.5 Kb  
 Protocolo\_Kyntech | PDF | 193.6 Kb  
 Protocolo\_Kyntech1 | PDF | 212.2 Kb  
 Protocolo NOS | PDF | 166.1 Kb  
 Protocolo Softinsa | PDF | 201.6 Kb  
 Protocolo Selenis\_CLIC | PDF | 99.8 Kb  
 Bolsa de voluntários | PDF | 312.3 Kb  
 Protocolo com IES \_ mestrado de enfermagem | PDF | 2.4 Mb  
 Protocolo mestrado de contabilidade e finanças 1 | PDF | 160.8 Kb  
 Protocolo mestrado de contabilidade e finanças 2 | PDF | 170.8 Kb  
 Protocolo mestrado enfermagem veterinária\_animal de companhia | PDF | 132.5 Kb  
 Protocolo universidade de Aveiro | PDF | 77.4 Kb

#### 5.2.2. ESTRUTURAS PARA A COOPERAÇÃO COM A SOCIEDADE

Dando resposta às estratégias acima descritas, encontram-se estruturas transversais do IPP que dão resposta efetiva aos objetivos propostos, entre as quais: NFC: tem como objetivo criar ações de formação e qualificação de excelência, para promover o desenvolvimento de competências dos alunos e profissionais do IPP e da restante comunidade. GEE: coordena as estruturas e atividades relacionadas com os domínios do Empreendedorismo e Emprego, desenvolvendo uma cultura

empreendedora que contribua para facilitar a transformação do conhecimento em ideias de negócio e a divulgação de ideias e projetos inovadores, com potencial para criar riqueza e desenvolvimento. BioBIP: incubadora de empresas de base tecnológica, relacionadas com as áreas formativas do IPP ou com o aproveitamento dos recursos da região. VALORIZA: unidade de investigação multidisciplinar, com atividades e objetivos estratégicos que convergem para a valorização dos recursos endógenos em territórios de baixa densidade, de matriz rural, periférica e transfronteiriça. GII: tem como missão o desenvolvimento de atividades de investigação científica e inovação e de prestação de serviços aplicadas às atividades da comunidade envolvente, promovendo o desenvolvimento local, regional e nacional. CLIC: oferece cursos gerais de línguas e cursos de línguas mais específicos e com forte ligação ao mundo empresarial, bem como apoio linguístico e cultural, em serviços de consultoria linguística e de tradução ou atividades de promoção cultural. Europe Direct: espaço de diálogo pró-ativo e contínuo com os cidadãos para promover o projeto europeu, permitindo que os cidadãos possam fazer escolhas informadas sobre o futuro da UE, aumentando o seu conhecimento sobre os benefícios da UE. Projeto "Cidades Amigas dos Estudantes": união de um conjunto de parceiros regionais, para criar condições mais favoráveis para o acolhimento, integração e promoção do bem-estar dos estudantes do IPP, contribuindo para a promoção e dinamismo da economia local. Bolsa de Voluntários do IPP: promover, valorizar e qualificar o voluntariado e criar as condições adequadas aos estudantes para o seu exercício junto da comunidade académica e entidades parceiras do IPP. Laboratório Circular do Alentejo: rede de centros de desenvolvimento multidisciplinares, de base tecnológica, profundamente envolvidos com o território na construção de soluções para a sua sustentabilidade. COLab Bioref – Laboratório colaborativo que visa a valorização e transferência de conhecimento científico, tecnologias e inovação no desenvolvimento de biorrefinarias. O Laboratório de Inovação Social do Alentejo: pretende criar dinâmicas de experimentação, aprendizagem, partilha de conhecimento e prototipagem de novas soluções e de replicação de boas práticas de inovação social, para fazer face a problemas complexos da região. Academia do hidrogénio: polo dinamizador de formação de recursos humanos que irão operar processos e tecnologias do hidrogénio.

#### EVIDÊNCIAS

coLAB BIOREF | PDF | 214,5 Kb  
 Iniciativas europe direct | PDF | 3,2 Mb  
 Regulamento FABLAB | PDF | 195,3 Kb  
 Protocolo\_Innovplant Protect\_CLIC | PDF | 143,9 Kb  
 Protocolo\_exército\_CLIC | PDF | 367,7 Kb  
 Protocolo laboratório circular | PDF | 91,8 Kb  
 Protocolo Laboratório de Inovação Social | PDF | 163,4 Kb

### 5.2.3. PARCERIAS E PROTOCOLOS ATIVOS DE COOPERAÇÃO

O IPP constitui-se como um agente fundamental no processo de desenvolvimento regional, pela diversidade de saberes, competências, estruturas e equipamentos que congrega. Também as relações estabelecidas com instituições nacionais e internacionais, nas suas diferentes áreas de intervenção, fazem do IPP uma estrutura de referência na região, facto que concorre para o estabelecimento de parcerias diversas a nível local e regional, atuando ao nível formativo, social, cultural e desportivo. De forma coerente com as suas preocupações e princípios, o IPP favorece a prática do voluntariado. Atualmente, estão em vigor diversos protocolos com entidades da região, através dos quais o IPP assume a colaboração em atividades de voluntariado daquelas instituições, com a participação dos seus estudantes e trabalhadores. São exemplos desta colaboração a participação nas atividades do Núcleo Distrital de Portalegre da EAPN (rede europeia anti pobreza), União das Freguesias da Sé e São Lourenço (Portalegre) e da Associação de Proteção Animal "Arronches Adota". Ao nível do CLIC – Centro de Línguas e Cultura, foram estabelecidos protocolos com quatro agrupamentos de escolas, cinco municípios, seis empresas da região, associação empresarial de Elvas, Inatel, Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano e instituições militares (GNR, PSP e Exército Português). Os benefícios associados a estes protocolos incidem sobre os trabalhadores daquelas entidades e, na sua maioria, também sobre os seus familiares, sócios (no caso das associações) e alunos (dos agrupamentos de escolas). Estes protocolos assumem grande importância no desenvolvimento local e regional, pois contribuem, em grande medida, para facilitar e aumentar a formação ao nível das línguas e culturas estrangeiras, na população da região. No âmbito do Sistema de Responsabilidade Social e do Sistema de Gestão da Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal do IPP, foram celebrados diversos protocolos com entidades regionais, com benefícios previstos de forma recíproca. Esta colaboração manifesta-se nos benefícios concedidos, em termos de redução de preços, a trabalhadores do IPP e seus familiares. Por outro lado, esta parceria promove o consumo e divulgação daqueles serviços, contribuindo, deste modo, para o incremento da economia da Região. São exemplo destas parcerias as estabelecidas com empresas e instituições em diferentes áreas: escolas de condução; ginásios; óticas, clube de natação, centro hípico, farmácias, estabelecimentos de consumíveis e equipamento informático, entre outras. Quer por via direta da Presidência, quer através do trabalho desenvolvido pelas UO e estruturas funcionais, foram estabelecidos protocolos com autarquias, agrupamentos de escolas, empresas e associações. Ao nível das autarquias, foram estabelecidos protocolos com a generalidade dos Municípios do Distrito de Portalegre. Se alguns destes protocolos são de colaboração abrangente, baseados no aproveitamento das potencialidades das duas entidades para a realização das atividades específicas de cada uma, ao serviço da formação, cooperação e ensino, registamos de seguida situações em que a colaboração incide sobre a resolução de problemas e projetos concretos daqueles municípios: colaboração no domínio da salvaguarda, na realização de iniciativas, intercâmbios, estágios e projetos nos domínios da formação, investigação e prestação de serviços na área do turismo bem como no desenvolvimento de tecnologias de promoção de produtos regionais (Gavião); criação e dinamização de um Centro Tecnológico de Técnicas de Construção Sustentáveis (Monforte); desenvolvimento de atividades na área académica e científica, como organização de cursos de formação, formais e não formais, seminários, pós-graduações, colóquios, conferências, visitas programadas (Ponte de Sor); apresentação de candidaturas financiadas para requalificação de um edifício do Município destinado à instalação de uma Incubadora de Empresas não Tecnológicas, tendo em vista acolher micro e pequenas empresas, na área das indústrias culturais e

recreativas, nos domínios da cultura e do património cultural, com gestão do IPP (Portalegre). São também diversas as parcerias estabelecidas com instituições do terceiro setor, tendo como objetivo o desenvolvimento local e regional. Pelas áreas de intervenção previstas, destacamos os protocolos com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens de Portalegre e de Arronches – serviços de consultoria técnica e científica; Santa Casa da Misericórdia de Monforte – colaboração no projeto de requalificação e ampliação da Creche e da Estrutura Residencial para Idosos; acompanhamento da saúde animal dos canídeos e dos animais propriedade dos elementos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Elvas, através da ESAE; colaboração da ESECS, ESTG e ESS, nas atividades do Centro de Recuperação de Menores D. Manuel Trindade Salgueiro; participação no projeto "Gabinete Inclusivo", no âmbito de atendimento e acompanhamento de adultos desempregados pertencentes a grupos de risco, debilitados, incapacitados ou diminuídos, devido a uma perturbação mental, bem como indivíduos residentes em contextos socioeconómicos mais desfavoráveis, promovido pelo Lar de São Salvador da Aramenha. Ao nível empresarial destacamos as parcerias estabelecidas para o desenvolvimento de atividades de investigação e valorização tecnológica conjuntas, incubação de spin-offs, e contratação de serviços ao centro de Bioenergia (EVERTIS IBÉRICA, Águas do Norte Alentejano, e Novadelta); ações de apoio ao desenvolvimento regional de base local, nomeadamente as relacionadas com o empreendedorismo qualificado, a promoção externa e atração de investimento, internacionalização e tecnologias de informação e inovação (ADRAL - Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo); apoio ao projeto da Fundação Cidade de Ammaia, na área do turismo, da comunicação e do marketing.

#### 5.2.4. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)

Existem estruturas e plataformas que cooperam diretamente com a sociedade nas unidades orgânicas. Abaixo indicam-se e descrevem-se algumas delas: JC online - Jornal digital do curso de Jornalismo e Comunicação desenvolvido pelos alunos do curso com orientação docente, numa ótica laboratorial, tendo como objetivo informar a comunidade escolar e a sociedade em geral sobre os mais diversos temas de interesse público. CAVE O Centro de Atendimento Veterinário Escolar (CAVE), da Escola Superior Agrária de Elvas do Instituto Politécnico de Portalegre, é uma estrutura que dá apoio a várias disciplinas da licenciatura em Enfermagem Veterinária (EV) e do Curso Técnico Superior Profissional em Cuidados Veterinários (CTESP CV) da ESAE, ao mesmotempo que presta serviços de atendimento médico-veterinário à comunidade. De 2017 a 2022 foram realizadas 797 prestações de serviços a animais da comunidade. Confere aos alunos a oportunidade de realizarem as suas práticas numa infraestrutura equipada à semelhança do que vão encontrar no mercado de trabalho como profissionais de EV e CV, garantindo uma formação de elevado nível prático. Para além de desempenhar um papel fundamental na formação dos alunos, o CAVE está licenciado pela Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) para a prestação de serviços como Centro de Atendimento Médico-Veterinário (CAMV), permitindo a assistência a animais de companhia da comunidade no âmbito das aulas práticas, bem como a realização de trabalhos de investigação pelos docentes da área das ciências veterinárias. O CAVE desempenha adicionalmente uma função importante no âmbito do programa de Responsabilidade Social do IPP (IPP Social), ao desenvolver regularmente ações de recolha de bens e alimentos para animais, posteriormente distribuídos por distintas associações de proteção de animais errantes da região. No âmbito da sua colaboração com a sociedade, recentemente foi estabelecido um protocolo entre o Município de Elvas e a ESAE/IPP, em que são prestados cuidados médico-veterinários a animais que estejam acolhidos no Centro de Recolha Oficial Animal (CROA) de Elvas e para os quais o CROA não reúne condições para prestar esses cuidados. Laboratório de Química Agrícola: A ESAE dispõe de um laboratório de química equipado com os mais modernos recursos materiais e tecnológicos, onde se desenvolvem atividades segundo as normas nacionais e internacionais em vigor e sob orientação e operacionalidade de técnicos qualificados – condições que garantem a realização de um vasto conjunto de determinações com interesse nas áreas da agricultura, pecuária e ambiente.

Este laboratório destina-se a funcionar como suporte pedagógico das diferentes disciplinas lecionadas na Escola, como apoio aos trabalhos de investigação desenvolvidos por docentes e alunos e para prestação de serviços à comunidade. Agricultores, associações de agricultores, pessoas individuais ou coletivas, públicas ou privadas poderão realizar, neste laboratório, análises aos seus solos, águas e plantas, a preços altamente competitivos, com a garantia de um atendimento personalizado, rapidez e fiabilidade na obtenção dos resultados, sendo-lhes ainda disponibilizados planos de fertilização, pareceres técnicos e acompanhamento. De 2017 a 2022 foram realizadas 4065 prestações de serviços a clientes da comunidade local e regional, mas também de outros oriundos das mais diversas localizações do país. Laboratório de Química e Bioquímica: O Laboratório de Química e Bioquímica da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG) do Instituto Politécnico de Portalegre é um laboratório de análises físicas, químicas e microbiológicas (qualitativas e quantitativas), que recorre a diversas técnicas analíticas clássicas e instrumentais. Este Laboratório tem como principais atividades apoiar as aulas práticas, realizar trabalhos de investigação e prestar serviços à comunidade. Dentro da área da prestação de serviços, o Laboratório de Química e Bioquímica oferece um leque alargado de determinações analíticas na área ambiental (águas destinadas a consumo humano, águas de rega e águas residuais), biomassa e também presta serviços na área alimentar, como é o caso de análises dos vinhos e mostos, monitorização do estudo de maturação de frutos, uva, azeites, leite, açafrão e mel. Clínica de Higiene Oral: A Clínica de Higiene Oral da Escola Superior de Saúde de Portalegre, é um espaço destinado às atividades práticas integradas nas diferentes unidades curriculares do Curso de Licenciatura em Higiene Oral e à prestação de serviços à comunidade.

#### 5.3.1. FORÇAS

Aumento do número de protocolos institucionais que tem possibilitado o incremento dos níveis de cooperação internacional, designadamente em relação à mobilidade de docentes, estudantes e investigadores, ao desenvolvimento de projetos de investigação, à realização de cursos de dupla titulação e à formação avançada e capacitação dos RH das instituições. Recuperação nas mobilidades IN e OUT, no âmbito do programa Erasmus, após o impacto negativo da

pandemia COVID-19. Aumento consistente de mobilidades de Estudantes Internacionais IN para mobilidade pontual, obtenção de grau académico e duplas titulações. Cooperação estabelecida com entidades regionais, nacionais e internacionais, fortalecendo a posição do Politécnico de Portalegre e permitindo uma maior integração na sociedade. Presença em conselhos gerais e comissões de cogestão de instituições regionais, o que evidencia o envolvimento e influência do Politécnico na região. Realização de eventos internacionais, como a Semana Internacional, que potenciam o aumento da relação com parceiros internacionais.

### **5.3.2. FRAQUEZAS**

Inexistência de mobilidades OUT de estudantes para mobilidade pontual, obtenção de grau académico e duplas titulações. Dificuldade na concretização de alguns dos aspetos previstos nos protocolos assinados com instituições internacionais.

### **5.3.3. OPORTUNIDADES**

Eventual financiamento do Consórcio SUN para materialização de Universidade Europeia, que permita a sua implementação, potenciando a criação de um ambiente mais internacional, o aumento das mobilidades internacionais para os diversos agentes, com os respetivos ganhos interculturais, quer seja pela concretização da parceria quer pela competitividade das IES envolvidas na candidatura. A realização de conferências e fóruns internacionais, como as recentes conferências no âmbito do projeto Guardiões ou a Academia Net Zero, podem permitir o aumento do reconhecimento e prestígio internacional do Politécnico. Expansão das parcerias e alianças internacionais, principalmente com países de língua portuguesa, mas também com países da América Latina. Promoção da aquisição de competências em língua estrangeira e acesso gratuito à formação em línguas estrangeiras no Centro de Línguas e Culturas para docentes, investigadores e não docentes. Promoção e consolidação de clusters regionais por meio de projetos e parcerias diversas, criando oportunidades de crescimento e desenvolvimento económico. Criação de oferta formativa em parceria com outras instituições.

### **5.3.4. AMEAÇAS**

Atraso no tratamento dos vistos, pelas entidades competentes, atrasando processos de mobilidades IN. Competição com outras instituições de ensino superior que também procuram a internacionalização. A barreira linguística pode constituir uma limitação à mobilidade IN e OUT de estudantes, docentes e investigadores. Renovação demorada dos Interinstitutional Agreements na nova plataforma EWP (Erasmus Without a Paper).

## 6. RECURSOS

### OBSERVAÇÕES (SE APLICÁVEL)

Tendo em consideração os dados apresentados na tabela 4, o IPP apresenta um rácio de 1 Doutor para 20,3 estudantes, cumprindo assim, com uma margem significativa (e considerando apenas os docentes com grau de doutoramento), o rácio de 1 detentor de grau de doutor ou de título de especialista para 30 estudantes, a que se refere a alínea b) do Artigo 49.º da Lei 62/2007, de 10 de setembro - Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Do mesmo modo, tendo em conta que a percentagem de doutores do corpo docente desta IES é de 44,1%, o IPP supera também com larga margem a percentagem de 15% de docentes doutores a tempo integral definida na alínea c) do Artigo 49.º do RJIES. De realçar que aquela percentagem é obtida considerando os valores em número total de docentes, conforme apresentados na tabela 4, percentagem essa que aumenta de forma significativa se o cálculo for efetuado em ETI. É importante realçar, contudo, que detetamos algumas inconsistências nos dados apresentados na tabela 4 face à realidade do corpo docente do IPP, como, por exemplo, o facto de no ano letivo 2021/2022 esta IES já integrar no seu mapa de pessoal docente dois professores na categoria de Professor Coordenador Principal, os quais não estão aí considerados. Apesar da reserva sobre as inferências baseadas nos dados da tabela 4, ainda assim, os dados colocam em evidência o progressivo envelhecimento do corpo docente do IPP e a necessidade de renovação do mesmo, considerando que a percentagem de docentes com 50 ou mais anos aumentou de 39% em 2017/2018 para 47% em 2021/2022 e que a percentagem de docentes com 60 ou mais anos passou de 9% em 2017/2018 para 14% em 2021/2022.

### 6.1.1. ADEQUAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

Desde 2017 o pessoal docente tem vindo a aumentar o número de efetivos (de 227 em 2017/2018 para 256 em 2021/2022). Até 2020 registou-se um aumento mais significativo de efetivos em relação aos anos anteriores, fruto do aumento da oferta formativa do Politécnico e da integração de docentes na carreira no âmbito do regime transitório. Os docentes em exercício são qualificados e especializados nas suas áreas de docência. Entre o ano letivo de 2017/2018 e o ano letivo de 2021/2022, a qualificação do corpo docente aumentou, sobretudo o número de titulares de habilitação de doutoramento e de título de especialista. No último ano letivo houve uma redução do número de docentes atendendo que tem sido efetuado um esforço para otimizar os recursos humanos existentes. O número de docentes de carreira tem sido aproximado ao dos docentes com contrato em funções públicas a termo resolutivo certo (docentes convidados). Relativamente aos docentes de carreira, os mesmos são recrutados por concursos com base nas áreas científicas identificadas pelos Departamentos como necessárias para responder à oferta formativa do Politécnico.

Nesse sentido, a estratégia da instituição tem dado prioridade ao recrutamento de docentes de carreira, com grau de Doutor ou Título de Especialista, nas áreas científicas adequadas à oferta formativa, para assegurar a constituição de um corpo docente qualificado e estável. Assim, o Politécnico aprovou o Regulamento dos Concursos para a Contratação do Pessoal Docente da Carreira Docente do Instituto Politécnico de Portalegre, que define os termos do recrutamento e seleção de candidatos ao preenchimento de postos de trabalho da carreira docente do mapa de pessoal docente do IPP. Relativamente aos docentes convidados, o Politécnico tem efetuado convite a docentes com qualificações académicas e com currículo profissional em áreas científicas adequadas à oferta formativa do Politécnico. Aliás, atendendo a esta preocupação de convidar docentes qualificados nas áreas da oferta formativa, o Politécnico aprovou o Regulamento de Contratação de Pessoal Docente Especialmente Contratado ao abrigo do artigo 8.º do ECPDESP, que regulamenta os procedimentos para a contratação a termo certo de docentes. Este processo de contratação desenvolve-se, em regra, a partir do planeamento da distribuição de serviço docente, efetuada em conformidade com as normas gerais aprovadas, anualmente, pelo Conselho Académico. Na sequência da entrada em vigor deste Regulamento, o Politécnico de Portalegre tem efetuado Bolsas de Recrutamento para receber candidaturas e após análise dessas candidaturas são convidados os docentes que têm as melhores qualificações e experiência na lecionação nas unidades curriculares da oferta formativa do Politécnico. Relativamente aos bolseiros de investigação, também tem sido dada primazia a bolsas em áreas adequadas à estratégia de investigação científica do Politécnico. O recrutamento destes bolseiros de investigação é efetuado em conformidade com o Regulamento de Bolsas de Investigação do IPP, que estabelece a seleção, contratação e regime jurídico dos bolseiros de investigação do Instituto Politécnico de Portalegre. Relativamente aos recursos humanos afetos à investigação, tem sido notório um aumento dessa afetação, ao longo dos anos, tendo em conta também o aumento do volume de projetos em que docentes do IPP estão envolvidos. Este aumento é visível também no crescimento do número de bolseiros ao longo dos anos, tendo passado de 7 em 2017, para 19 em 2018, 22 em 2019, 11 em 2020, 19 em 2021 e 21 em 2022. A única quebra refere-se ao ano de 2020, com influência clara da pandemia. Realça-se ainda o facto de a tipologia das bolsas serem diferenciadas, com bolseiros de mestrado, de doutoramento ou post-doc. Aos dados anteriores, é ainda possível acrescentar que, no âmbito de um projeto da FCT (Verão com Ciência), em 2022 colaboraram com o IPP 3 bolseiros de iniciação científica. Realça-se ainda o facto de que, em 2022, se promoveu à contratação de um investigador, ao abrigo da Lei n.º 57/2017. A investigação no IPP é feita, transversalmente, em diferentes áreas, desde logo as áreas associadas ao VALORIZA: energia e valorização dos resíduos, produção sustentável e ambiente e valorização de territórios transfronteiriços. No entanto, tendo em conta as diferentes áreas de ensino e investigação do Politécnico, a investigação dos docentes no IPP estende-se a áreas como Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Sociologia, Matemática, Ciências da comunicação, Educação, Outras ciências sociais, Línguas e literatura, Psicologia e ciências cognitivas, História e Arqueologia, Geografia económica e social, Artes, Economia e Gestão, Química, Engenharia eletrotécnica, eletrónica e informática, Outras ciências naturais, Engenharia civil, Ciências veterinárias ou Ciências da saúde.

### 6.1.2. ESTRUTURAS DE APOIO AO PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

A política de investigação da instituição, em processo de revisão, está estruturada em torno de objetivos estratégicos, materializados em 4 linhas de ação: i) Institucionalização e Gestão de I&D; ii) Valorização do conhecimento; iii) Investigação como processo nuclear do SIG; e iv) Articulação entre ensino e investigação. Estas linhas de ação surgem transversalmente, quer a diferentes estruturas que enquadram a I&D, quer ao nível dos procedimentos, regulamentos e instruções de trabalho, que norteiam a atividade científica. a) No que respeita às estruturas de enquadramento da I&D, destacam-se: • O GII (Gabinete de Investigação e Inovação), com uma equipa dedicada em exclusividade à gestão de projetos e de candidaturas, à pesquisa de fontes de financiamento, à monitorização da produção científica e RCAAP, ao apoio aos investigadores e à promoção da cultura científica na instituição; • O VALORIZA, criado com o intuito de envolver um número crescente de investigadores em todas as áreas científicas patentes no IPP, mas com critérios exigentes tanto ao nível da admissibilidade como da manutenção da condição de membro integrado ou colaborador; • O CoLAB BIOREF - Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias, no qual o IPP é a única instituição politécnica associada e cofundadora; • O GAPI - Gabinete de Apoio à Propriedade Industrial, via protocolo com o INPI, constituindo uma estrutura de apoio às atividades de transferência de conhecimento e valorização da propriedade industrial e intelectual, com regulamento próprio; • O LCA - Laboratório Circular do Alentejo, com sede no IPP, na sequência de um protocolo com a CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo, constituindo-se como uma rede de centros de desenvolvimento multidisciplinares em torno da temática da sustentabilidade. b) Em termos de procedimentos, regulamentos e instruções de trabalho, destacam-se: • O Regulamento de prestação de serviços à comunidade, visando a realização de trabalhos de consultoria técnica e científica e como incentivo à atividade de investigação/publicação; • O Regulamento de bolsas de investigação do IPP, com o objetivo de promover o envolvimento de jovens investigadores nas atividades de I&D; • As Regras de afiliação institucional; • Uma Política de depósito de trabalhos científicos; • Várias Instruções de trabalho, centradas na gestão de projetos de I&D, na gestão de projetos de mobilidade e cooperação internacional, e na prestação de serviços; • Um mapa de controle de gestão de projetos, com objetivos de monitorização regular da execução de projetos e reporte mensal ao Conselho de Gestão. Este mecanismo é reforçado com a nomeação de um coordenador institucional para a gestão financeira de projetos; • Um GMC com funções de monitorização do processo de I&D, com base em indicadores transversais a toda a atividade de I&D. No contexto da pandemia que nos afetou desde março de 2020 e condicionou a normal atividade das escolas e dos seus docentes, o Politécnico fez um esforço para implementar um conjunto de ações com vista à melhoria das condições de trabalho na atividade docente, designadamente a melhoria da rede WiFi, a instalação de sistemas de videoconferência e de apoio ao sistema de ensino à distância, tendo sido efetuado um esforço para melhorar a qualificação de infraestruturas físicas e digitais. Assim, no período de estado de emergência, em que surgiram novos desafios na atividade docente, na área da formação e do desenvolvimento pedagógico, o Politécnico promoveu em colaboração com a Universidade Aberta, a realização de uma ação de formação "docência digital em rede para o ensino superior", para dotar os docentes de competências técnicas necessárias à lecionação à distância. Relativamente às Normas para a Distribuição do Serviço Docente, as mesmas são aprovadas anualmente e definem as regras de distribuição do horário semanal dos docentes para as várias atividades, serviço docente, acompanhamento e orientação de estudantes e demais atividades. A componente das atividades de investigação, de criação cultural ou de desenvolvimento experimental dos docentes é realizada no âmbito da respetiva área científica. Tal como referido anteriormente, no âmbito das suas atividades de investigação, o IPP promove a contratação de bolseiros e pessoal altamente qualificado para dar apoio às atividades de investigação, em particular as inerentes aos diferentes projetos, de acordo com as áreas aprovadas pelas diferentes entidades financiadoras.

#### EVIDÊNCIAS

Atividades promovidas pelo GII e VALORIZA | PDF | 195 Kb

Docentes participantes no DEMOLA | PDF | 53.1 Kb

Docentes que frequentaram microcredenciais | PDF | 52.5 Kb

Participantes na formação lecionar a distância | PDF | 137 Kb

Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais | PDF | 147.2 Kb

### 6.1.3. PROMOÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E DO INVESTIGADOR

A avaliação de desempenho dos docentes, efetuada nos termos do ECPDESP e de Regulamento próprio, atualmente na sua 3ª edição, tem um carácter regular e realiza-se, obrigatoriamente, de 3 em 3 anos, reportando-se ao desempenho relativo aos 3 anos civis imediatamente anteriores. Com a aprovação do Orçamento do Estado de 2018, que permitiu alterações de posicionamento remuneratório, o IPP promoveu essa alteração no caso dos docentes que cumpriam as condições estabelecidas no ECPDESP, ou seja, que tinham obtido, durante um período de 6 anos consecutivos, a menção máxima. Para conclusão do período experimental, na contratação por tempo indeterminado, os docentes são objeto de avaliação extraordinária. Os docentes especialmente contratados, com contrato a termo certo, são avaliados por ponderação curricular mediante elaboração de um relatório, subscrito por 2 professores do departamento respetivo, conforme previsto no Regulamento. Com a preocupação em cumprir os rácios legais dos professores de carreira e de docentes convidados, o IPP tem aumentado o número de concursos que assegurem progressivamente a satisfação desses rácios. Desde 2019, houve um aumento do número de concursos, tendo sido efetuados concursos documentais para recrutamento de 3 professores adjuntos e 3 concursos para candidatos abrangidos pelo programa de regularização extraordinária de vínculos precários (PREVPAP), no âmbito dos quais foram contratados por tempo indeterminado 3 professores adjuntos. Também em 2019, foram abertos 7 concursos para promoção, tendo sido promovidos 8 professores adjuntos para a categoria de professor coordenador. Em 2020 e 2021 foram recrutados 6 professores adjuntos por concursos documentais em áreas consideradas necessárias para a oferta formativa. No final de 2022 abriram-se concursos documentais (a decorrer) para recrutamento de 7 professores adjuntos. Com a entrada em vigor do DL n.º 112/2021 de 14 de dezembro, foi possível dar continuidade ao processo de progressão de docentes de carreira, encontrando-se atualmente a decorrer 9 concursos

internos de promoção à categoria de professor coordenador para o preenchimento de 12 vagas. O IPP promove também o reconhecimento das competências dos seus docentes, através da atribuição do título de especialista, garantindo uma maior estabilidade e qualificação nos cursos, tendo, em 2019, aumentado o número de áreas das provas para atribuição deste título. Em 2022, reconhecendo a importância do investimento em recursos humanos dedicados à atividade científica, no âmbito do concurso estímulo ao emprego científico individual, financiado pela FCT, o IPP abriu concurso para contratação de um equiparado a Investigador auxiliar. A abertura de novos concursos em algumas áreas disciplinares onde o corpo docente do quadro é insuficiente devido a aposentações, tem permitido uma evolução positiva da qualificação e rejuvenescimento do corpo docente, com a seleção de mais titulares de grau de doutor.

#### EVIDÊNCIAS

Regulamento de avaliação de docentes | PDF | 11 Mb

Promoção na carreira | PDF | 661,3 Kb

Relatório de avaliação de desempenho | PDF | 119,5 Kb

### 6.1.4. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR PARA O PESSOAL DOCENTE E INVESTIGADOR

O Politécnico de Portalegre tem implementado um sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal de acordo com a NP 4552:2016, no âmbito do qual foram implementadas boas práticas de conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, materializadas através da disponibilização de 14 programas de conciliação. Estes programas, enquadrados nos domínios "boas práticas laborais", "apoio profissional e desenvolvimento pessoal" e "serviços e benefícios", procuram dar resposta às necessidades e expectativas dos trabalhadores, em matérias de conciliação. Sendo ainda de implementação recente, em termos de certificação, o sistema de gestão da conciliação reflete um conjunto de práticas, algumas já implementadas há vários anos, e outras iniciativas criadas com o objetivo de promover melhores condições e bem-estar aos nossos trabalhadores. A título de exemplo, destacamos diversas parcerias, estabelecidas com empresas e serviços das cidades de Elvas e Portalegre, no sentido de proporcionar descontos aos trabalhadores e familiares na aquisição destes produtos e serviços; descontos para trabalhadores e famílias nas formações ministradas no CLiC e NFC; descontos nos serviços de laboratório, clínica de Higiene Oral e Centro de Atendimento Veterinário da ESAE; um programa de ocupação de tempos livres, assegurado por docentes e estudantes da ESECS, para crianças, familiares diretos dos trabalhadores do IPP; serviços de apoio psicológico, através da psicóloga do Politécnico; troca de bens e partilha de competências, entre trabalhadores, facilitando a resolução de dificuldades e problemas simples da vida pessoal; revisão do regulamento de horário de trabalho, regulando diversas modalidades de horário, que possam facilitar a conciliação com a vida pessoal e familiar; ações de formação/sensibilização nos domínios da conciliação e direitos dos trabalhadores; adoção de critérios de distribuição da atividade letiva, de modo a possibilitar a redução da carga horária dos docentes, que tenham responsabilidades ao nível da coordenação de departamento e coordenação de curso; atribuídas bolsas de formação para os docentes que frequentaram as microcredenciais inseridas na Pós-Graduação em Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais. A par das ações atrás descritas, o Politécnico contratou, pela primeira vez em 2017, serviços de saúde e medicina no trabalho. Pretende-se, com este serviço, promover a vigilância da saúde dos trabalhadores, disponibilizar formação interna relacionada com as condições de saúde e bem estar no trabalho e avaliar e garantir as condições de segurança de trabalho, nos espaços do Politécnico.

### 6.2.1. ADEQUAÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO

Desde 2017 o pessoal não docente tem vindo a aumentar o número de efetivos (de 141 em 2017/2018 para 151 em 2021/2022). Os trabalhadores não docentes distribuem-se por cargo/carreira/categoria e maioritariamente têm contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, exceto 5 técnicos superiores que têm contrato de trabalho em funções públicas a termo resolutivo incerto. No momento do recrutamento é definida a área mais adequada para as funções colocadas a concurso, pelo que os trabalhadores recrutados terão a habilitação mais adequada às funções que irão desempenhar. Aliás, o Politécnico tem a preocupação de adequar a formação dos trabalhadores com a sua área de trabalho. Assim, no âmbito da implementação do sistema de gestão por competências do pessoal não docente do Politécnico, foi efetuado um levantamento da descrição das 64 funções dos colaboradores não docentes e foi realizada a avaliação e identificação das competências atuais dos nossos colaboradores. Com este trabalho pretende-se aumentar a mobilidade de trabalhadores e a flexibilidade nos serviços, a melhoria dos níveis de serviço e dar resposta às necessidades de desenvolvimento identificadas, designadamente através de formação adequada a essas necessidades. No início de 2022 o Politécnico candidatou-se ao programa de estágios na Administração Pública para 12 vagas para estagiários, encontrando-se 8 estágios a decorrer e mais 4 para colocação na 3.ª fase. Estes estágios, destinados a jovens licenciados, permitem ao estagiário a realização de uma experiência em contexto de trabalho e à entidade promotora a possibilidade de reforço temporário de colaboradores em diversas áreas.

### 6.2.2. ESTRUTURAS DE APOIO AO PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO

O Politécnico aprovou o plano de formação para o pessoal não docente de 2022, que resultou dos contributos dos trabalhadores não docentes através de questionários de identificação de necessidades de formação e dos contributos dos dirigentes. Refira-se ainda que o Politécnico promove diversas medidas de apoio à formação: concessão de bolsas para realização de formação pós-graduada ou 2º ciclo de estudos, cursos de línguas do CLiC a preços reduzidos, atribuição do estatuto de trabalhador-estudante e gestão flexível de horários de trabalho. Foi também estabelecido o protocolo COURSERA – Plataforma Massive Online Open Courses, que permite aos trabalhadores fazer formação gratuita de acordo com as suas necessidades. Com estas medidas pretende-se apoiar os trabalhadores na aquisição de habilitações e competências que permitam uma melhoria do serviço prestado. O Regulamento de prestação de serviços à comunidade

do IPP, prevê a realização de prestações de serviços efetuadas por não docentes, visando promover o empreendedorismo e o espírito de iniciativa dos seus colaboradores.

#### EVIDÊNCIAS

Plano de formação | PDF | 128,3 Kb

Exemplo\_avaliação\_ formação | PDF | 312,4 Kb

### 6.2.3. PROMOÇÃO DO PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO

Em traços gerais, o sistema de avaliação em vigor na administração pública determina a progressão remuneratória obrigatória de quem tiver acumulado dez pontos nas avaliações do desempenho. Para o efeito, cada menção máxima (excelente) vale 6 pontos, cada menção imediatamente inferior a essa (relevante) vale 4, e cada menção imediatamente inferior a essa (adequado) vale 2 pontos. Este sistema de avaliação de desempenho impõe quotas de avaliação (apenas 25% do total de trabalhadores pode ter relevante e de entre estes 25% podem ter menção excelente apenas 5%). Contrariamente ao que se verifica para outros corpos, não foram previstos na lei quaisquer mecanismos ou concursos de promoção para o pessoal técnico, administrativo e de gestão, pelo que não é possível melhorar o posicionamento nestas carreiras. Sempre que possível, são implementados processos de mobilidades intercarreiras, dentro da instituição, e são aprovados processos de mobilidade de e para serviços externos ao IPP. Estas mobilidades facilitam a progressão e aumentam a motivação dos trabalhadores, fomentam a qualidade do seu desempenho profissional e melhoram os resultados dos serviços. No âmbito do programa de regularização extraordinária de vínculos precários (PREVPAP), o IPP recrutou 3 técnicos superiores e 24 assistentes operacionais, o que permitiu a estabilização das equipas de trabalho e melhorias significativas nos processos e nos serviços. Após a entrada em vigor do DL n.º 51/2022 de 26 de julho, que aprova medidas de valorização remuneratória de trabalhadores em funções públicas, o IPP procedeu às alterações de posicionamento remuneratório dos trabalhadores com vínculo de emprego público, integrados na carreira geral de técnico superior, que tinham grau de doutor. As evidências dos resultados da avaliação de desempenho são as alterações de posicionamento remuneratório efetuadas, com a entrada em vigor da Lei do Orçamento do Estado de 2018. Assim, desde essa data, o IPP determina os pontos acumulados pelo pessoal técnico de carreira e tem procedido às alterações obrigatórias do posicionamento remuneratório dos trabalhadores que acumularam 10 pontos nas avaliações de desempenho. Na sequência dos concursos para regularização de vínculos precários na Administração Pública, foram celebrados os seguintes contratos de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado com trabalhadores não docentes nas carreiras de técnico superior e de assistente operacional: 3 técnicos superiores (1 para os Serviços de Recursos Humanos, 1 para o GII e 1 para o GEE) e 24 assistentes operacionais (1 para Serviços Gerais, 3 para Manutenção, 6 para Receção e 14 para Limpeza). Em 2022 procedeu-se ainda às alterações de posicionamento remuneratório dos trabalhadores com vínculo de emprego público, integrados na carreira geral de técnico superior, titulares de grau de doutor. – 2 técnicos superiores (1 que exerce funções no GII e 1 que exerce funções no Laboratório de Química Agrícola - ESAE).

#### EVIDÊNCIAS

Relatório de avaliação de desempenho | PDF | 119,5 Kb

### 6.2.4. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E BEM-ESTAR PARA O PESSOAL TÉCNICO, ADMINISTRATIVO E DE GESTÃO

Uma vez que o sistema de gestão da conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal se aplica a todos os trabalhadores do Politécnico, sem distinção das categorias profissionais, todas as ações referidas em 6.1.4 se aplicam também aos trabalhadores não docentes, com exceção das medidas específicas relativamente à distribuição de serviço e apoio à formação de docentes.

Assim, para além do descrito no ponto 6.1.4, destacamos, ao nível das políticas de desenvolvimento pessoal, no que se refere aos trabalhadores não docentes, o programa mais formação, criado no âmbito do sistema de gestão da conciliação. O objetivo deste programa é facilitar a formação superior e atualização de conhecimentos, através da concessão de bolsas aos trabalhadores (não docentes) que pretendam frequentar cursos de licenciatura e mestrado, no IPP. Os trabalhadores que já usufruíram deste programa referem que se não tivessem este apoio não teriam prosseguido estudos. Consideram, também, que o impacto deste tipo de apoio é muito positivo, a nível profissional, familiar e pessoal.

### 6.2.5. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)

Escola Superior de Saúde – Pessoal especialmente adstrito às funções essenciais ao adequado funcionamento dos espaços desimulação / prática clínica (Centro de Prática Simulada em Enfermagem / Clínica de Higiene Oral).

### 6.3.1. ADEQUAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O IPP possui alguns edifícios e instalações, nas cidades de Portalegre e Elvas. Em Portalegre estão localizados os Serviços Comuns, a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESCES), o Campus Politécnico – Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), Escola Superior de Saúde (ESS) e BioBIP 1 e 2, a Residência de Estudantes dos Assentos e algumas casas de função. Em Elvas estão situados a Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE), a Residência de Estudantes de Elvas e o Complexo de Animação e Formação Equestre de Elvas, através de um protocolo com o Exército Português. Todas estas estruturas, novas construções e/ou remodelações, encontram-se em boas condições de funcionamento e utilização, sendo igualmente assegurada a manutenção regular das mesmas, ao nível preventivo e corretivo. Os Serviços Comuns estão adequados às necessidades, essencialmente dos colaboradores não docentes que desempenham funções nos Serviços

Gerais do IPP. Tratam-se de serviços desuporte e integram ainda os Serviços da Presidência. Dispõem de um auditório, uma sala de atos, várias salas de reuniões, gabinetes individuais, salas de trabalho, refeitório e bar. Nas 4 Escolas do IPP, ESECS, ESTG, ESS e ESAE, além dos espaços dedicados aos Serviços das Direções, salas de reuniões, auditórios e serviços de suporte, para os colaboradores não docentes, existem diversos espaços comuns, que servem, essencialmente, as necessidades dos estudantes e dos colaboradores docentes.

Estes espaços foram criados/adaptados e são ajustados, sempre que pertinente, aos objetivos dos seus utilizadores, às atividades que desenvolvem ou serviços que prestam. As salas de aulas têm as dimensões adequadas e estão devidamente equipadas, em termos de mobiliário e equipamentos informáticos e de projeção, incluindo a possibilidade de aplicação do ensino à distância.

Existem salas/espaços específicos para o estudo dos alunos. E salas de informática, com equipamentos renovados e atuais, com capacidade, de apoio aos trabalhos dos alunos. Todos os docentes dispõem de gabinetes, individuais ou repartidos, com os meios de trabalho indispensáveis ao suporte da sua atividade letiva, organizacional e de investigação. Para utilização dos estudantes as Escolas possuem Bibliotecas, especializadas nas áreas de formação de cada uma das unidades orgânicas, tratando e disponibilizando os recursos documentais e informativos relevantes, para as atividades educativas e de investigação científica e tecnológica que decorrem no IPP. As Escolas do IPP têm uma capacidade instalada ao nível de laboratórios, devidamente apetrechada, constituindo espaços de apoio à atividade letiva, à investigação, inovação e desenvolvimento, e até de apoio à comunidade, alguns deles vocacionados para a prestação de serviços ao exterior. São ainda disponibilizadas algumas estruturas de suporte ao lazer e à prática desportiva. Nomeadamente salas de convívio, esplanadas, um ginásio, um campo de ténis e dois polivalentes descobertos. Ao nível da restauração, estão disponíveis 3 Refeitórios e 4 Bares. São estruturas de apoio a toda a comunidade académica, com serviços concessionados a fornecedores externos, mas assegurando sempre a devida qualidade e capacidade de resposta permanente. No âmbito do serviço de alojamento existem duas residências de estudantes, uma em Portalegre e outra em Elvas, totalmente equipadas, num total de 272 camas. Os quartos (individuais ou duplos) estão equipados com camas individuais, secretárias, roupeiro e/ou armário e casa de banho. São ainda disponibilizadas copas, devidamente equipadas, cozinhas, lavandaria, salas de estudo com equipamento informático, salas de convívio e rede sem fios. Devido ao aumento do número de estudantes, foi necessário adotar, em conjunto com entidades externas, uma estratégia para o alojamento capaz de suprir as necessidades dos mesmos. Em Portalegre está em funcionamento a Dorms4U – Residência de Estudantes, e em Elvas o Very Typical Hostel. De modo a garantir, de forma permanente, as adequadas condições de funcionamento e utilização das instalações e dos equipamentos, é definido, anualmente, um plano de manutenção preventiva e corretiva, este com eventuais ajustamentos, devido a avarias e anomalias que possam ocorrer. A execução deste plano é assegurada pelos Serviços de Manutenção do IPP. Para trabalhos que exigem maior especialização e conhecimentos, são adjudicados estes serviços a empresas externas. O relatório de atividades anual dos Serviços de Manutenção, evidencia o elevado esforço que é realizado, para garantir a funcionalidade e a adequação total em todas as infraestruturas. Neste contexto há duas componentes fundamentais, que contribuem decisivamente para a melhoria e adequação das infraestruturas, instalações e equipamentos, em termos quantitativos e qualitativos. Uma delas é a avaliação da satisfação dos estudantes e trabalhadores docentes e não docentes, relativamente aos serviços de apoio. Os resultados são depois analisados em Conselho de Gestão, sendo implementadas as medidas corretivas consideradas necessárias, para melhorar os resultados menos positivos. Além disso, os serviços são auditados anualmente, em diversos âmbitos. Destas avaliações resulta um plano de ação para implementar as correções necessárias, nas áreas identificadas como menos positivas. Também o relatório anual de atividades incorpora a autoavaliação dos diversos serviços. Todo este processo contribui para uma melhor adequação dos espaços e instalações, às atividades desenvolvidas e aos respetivos utilizadores. A outra componente são os investimentos, recorrendo a projetos financiados, de forma a construir novas instalações, a equipá-las adequadamente, ou a renovar/recuperar as mesmas. São exemplos disso a construção da BioBIP2 e da Escola de Pós- Graduações, a remodelação/construção de residências, a eficiência energética dos edifícios e a construção/adaptação de espaços laboratoriais, incluindo os respetivos equipamentos.

### 6.3.2. ADEQUAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

De modo a apetrechar e adequar todas as instalações, espaços, salas e laboratórios, ao nível do Serviços Comuns, Escolas, Residências, BioBIP 1 e 2, o IPP tem realizado investimentos relevantes, em número de equipamentos e valores associados. Além disso, é igualmente assegurada a manutenção regular dos mesmos, em termos preventivos e corretivos. Esta conjugação, novos investimentos e manutenção atualizada e permanente dos que existem, possibilita ótimas condições de funcionamento e utilização da generalidade dos equipamentos. Na vertente tecnológica e digital, a evolução tem sido progressiva e significativa, em vários domínios. Foram melhoradas as infraestruturas tecnológicas de suporte aos diversos sistemas informação, com mais eficiência e disponibilidade dos servidores, mais capacidade e segurança nas ligações e acessos à rede informática, e maior rapidez, facilidade, qualidade e controlo. Tudo isto permitiu um trabalho mais produtivo, para os estudantes e os colaboradores, no ensino/aprendizagem, na gestão/organização e na investigação/prestação de serviços. Foi igualmente aperfeiçoado o sistema interno de comunicações, através de terminais de tecnologia VOIP, com elevados ganhos e benefícios, fundamentalmente nos serviços de suporte e de gestão, e nas atividades das estruturas e órgãos. Na componente dos equipamentos informáticos a melhoria, nos últimos anos, tem sido substancial. Através da aquisição de novos computadores – PC e portáteis, atualização dos existentes – aumento da capacidade de disco e/ou memória e/ou substituição de processador, componentes e acessórios de suporte diversos, equipamentos de projeção, de som e de imagem. Estes recursos materiais são disponibilizados nas salas de aula de estudo, (ensino), nos gabinetes e serviços de apoio (docência, gestão e suporte), nos auditórios/salas de reuniões (atividades diversas e gestão), nas bibliotecas (apoio aos estudantes e docentes) e nos laboratórios (ensino, investigação e prestação de serviços). É de salientar nesta parte o investimento nos meios e ferramentas de suporte ao ensino à distância. Uma enorme mais- valia para os estudantes e os docentes. A melhoria continua e adequação permanente dos equipamentos, facilita o trabalho de todos os

seus utilizadores, nas diversas atividades que desenvolvem, contribuindo assim para alcançarem os objetivos definidos. No contexto tecnológico e digital, a evolução e trabalho efetuado nas plataformas e aplicações de suporte e, principalmente, na desmaterialização, agilização e integração de sistemas, é um fator determinante para a melhoria do funcionamento dos serviços, do trabalho dos colaboradores docentes e não docentes e da atividade letiva e de suporte dos estudantes, com aumentos de eficiência, eficácia e resultados académicos, organizativos e científicos/investigação. Relativamente a outra tipologia de equipamentos para a atividade letiva, gestão/suporte e investigação/prestação de serviços, têm sido reforçadas as respetivas estruturas. Com mobiliário diverso, equipamento básico e administrativo, equipamentos específicos de laboratório, científicos e de investigação. Em particular na BioBIP 1 e 2, com a criação de mais e melhores condições de trabalho prático, aplicado aos cursos e projetos de natureza tecnológica e digital, reforçando o papel desta infraestrutura como elemento central do desenvolvimento científico e tecnológico do IPP e do pulsar da simbiose da academia com as empresas. As residências de estudantes estão devida e completamente equipadas. Os quartos possuem mobiliário individual, com boas condições de acomodação e arrumação. Os espaços de alimentação/refeições – copas e cozinhas, têm os meios necessários de preparação, confeção, conservação e consumo dos alimentos: frigorífico, arca congeladora, micro-ondas, fogão/placa, forno. As lavandarias disponibilizam máquina de lavar e secar roupa, ferro e tábua de engomar. Os locais de estudo, lazer e convívio estão dotados de mobiliário cómodo, aparelhos de som e imagem, e informáticos, com utilização de rede sem fios. Estão ainda garantidas as devidas condições de climatização, bem como o controlo dos acessos, através da instalação física de torniquetes. Na restauração, os bares e os refeitórios (incluindo as cozinhas), ambos a funcionar em regime de subcontratação, estão totalmente equipados com mobiliário, equipamentos de confeção e conservação das refeições, alimentos e produtos disponibilizados aos utilizadores, principalmente os estudantes e colaboradores do IPP. Para simplificar e tornar mais eficiente o processo, foi implementado um novo sistema de gestão de refeições – Unicard. Todos estes investimentos têm sido possíveis devido às candidaturas elaboradas e aprovadas, no âmbito de projetos financiados, que nos últimos anos têm aumentado progressivamente, possibilitando mais e melhores condições para toda a comunidade académica do IPP. Para garantir, de forma integral e permanente, as condições adequadas de funcionamento e disponibilidade dos equipamentos, são estabelecidas, no plano anual de manutenção, as ações a desenvolver ao nível preventivo e corretivo. Os Serviços de Manutenção do IPP executam o referido plano anual, dando resposta imediata a todas as ocorrências (problemas e falhas), que surgem diariamente, e que carecem de resolução imediata. Para as atividades mais complexas, em termos técnicos, são propostas contratações de serviços a fornecedores externos, especializados na área específica dos equipamentos implicados. O mesmo sucede nos equipamentos informáticos. As ações, mais simples e regulares, são asseguradas pelos Serviços de Informática. As mais exigentes e de elevado grau de especialização, são tratadas por empresas contratadas, através de adjudicações pontuais ou contratos de assistência técnica. De salientar que a melhoria e adequação dos equipamentos também são devidas aos resultados da avaliação da satisfação dos estudantes, colaboradores, e das auditorias internas e externas.

### 6.3.3. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)

Escola Superior de Saúde – Obrigatoriedade de existência de espaços especialmente dedicados à simulação / prática clínica · Curso de Licenciatura em Enfermagem – Centro de Prática Simulada em Enfermagem (Laboratório de Cuidados Hospitalares / Laboratório de Saúde Materna e Pediatria / Laboratório de Saúde Mental e Comunitária). · Curso de Licenciatura em Higiene Oral –Clínica / Laboratório de Higiene Oral (Prática Clínica / Simulação Pré-Clínica).

### 6.4.1. TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NOS DOMÍNIOS DA GESTÃO, ORGANIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E DO RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

O período que decorreu entre 2017 e 2022 foi de uma visível e significativa transformação digital em vários domínios, como na gestão, organização, na comunicação e relacionamento com a comunidade académica e com a sociedade, assim como nas infraestruturas de rede e sistemas. Nesse período foram desenvolvidas, melhoradas e/ou implementadas plataformas tais como o PAE (Plataforma de Apoio ao Estudo do IPP), o EDOclink (Sistema de Gestão Documental), o Primavera (ERP utilizado nos serviços financeiros e RH) e o SIGES (software modular de apoio aos Serviços Académicos), sendo que estes serão os principais sistemas (ou os de maior criticidade) existentes no IPP. Todos estes sistemas funcionam de acordo com as regras do RGPD, também implementado neste período, assim como são protegidos todos os dias através de um sistema de backups renovado e melhorado. As infraestruturas de suporte a todos estes sistemas também foram melhoradas, com uma aposta forte na virtualização de servidores e na melhoria da rede física que, complementadas com o reforço da segurança do perímetro (aquisição de uma nova firewall), salvaguarda e dá-nos algumas garantias de segurança relativamente à informação e aos dados existentes. Relativamente à forma que cada um dos utilizadores usufrui de todos os nossos sistemas e serviços, conseguimos melhorar a todos os níveis essa experiência com, por exemplo, a implementação de um sistema VoIP, a melhoria em todos os edifícios da rede Wi-Fi, a normalização com SSO aos nossos sistemas, a ligação por fibra ótica a todas as UO's, o upgrade de 1 para 10Gb na ligação à FCCN, a melhoria dos equipamentos nos laboratórios e salas de aula, entre muitas outras melhorias que foram sendo realizadas, sempre com o objetivo de criar as melhores condições de estudo e/ou trabalho para a nossa comunidade académica. Apresentando mais especificamente algumas das melhorias referidas anteriormente, e outras, consideramos: O PAE, plataforma desenvolvida internamente pelos Sistemas de Informação do IPP e utilizada tanto por alunos como por docentes e funcionários não docentes, está em constante atualização e desenvolvimento. Neste período surgiram novos módulos tais como: • IPPDrive, que é a Cloud privada do IPP e onde é armazenada toda a informação do PAE, servindo de base à intranet na qual os docentes disponibilizam conteúdos aos alunos; • Gestão de utilizadores integrada que, com a Autenticação Federada, permite o Single Sign On aos utilizadores; • sistema de reuniões, nas quais podem ser realizadas votações em linha, eleições e geradas as atas; • módulo de testes online, que veio permitir aos docentes de uma forma muito rápida e intuitiva a construção e realização de provas de avaliação; • sistema de avaliação de docentes, desenvolvido de acordo com os guiões de avaliação de docentes do IPP, com gestão centralizada na estrutura de avaliação que veio facilitar e acelerar todo o processo SIADOC; • Relatórios de Cursos e estatísticas relativas ao DTP para os Coordenadores de Curso; • Gestão e automatização de papéis institucionais; •

integração com o sistema de desmaterialização e gestão documental. A implementação do EDOC veio alterar, para melhor, a forma como é tratada toda a documentação que circula no Politécnic. Esta solução permitiu que toda a informação fosse digitalizada integralmente, facilitando assim o trabalho colaborativo, a sistematização e automação dos processos e a gestão inteiramente digital do ciclo de vida dessa informação. Para o exterior ficou também disponível o Balcão Único (Onlinedesk), permitindo a criação de formulários a disponibilizar a utilizadores externos ao IPP, para registo no EDOC, por exemplo, de candidaturas a residências. Relativamente a outros sistemas que possamos considerar como melhorias significativas e fatores de transformação digital na nossa organização, temos: • a implementação do RGPD em toda a instituição; • a atualização do ERP Primavera para uma nova versão, mais completa e robusta, menos propensa a falhas; • a implementação da Autenticação Federada no IPPortalegre, aproveitando o excelente trabalho realizado pela FCCN no que diz respeito à inovação e ao desenvolvimento de novas funcionalidades, das quais as Instituições de Ensino Superior podem usufruir de forma gratuita, conseguindo assim criar todas as condições necessárias para que o Politécnic de Portalegre fizesse parte do "leque" de instituições federadas, o que permitiu que a partir desse momento os nossos utilizadores tivessem acesso a aplicações como por exemplo o Colibri, o Educast, o Videocast e o Filesender; • a implementação de um novo Sistema Integrado de Gestão de Refeições, possibilitando uma melhor gestão e eficácia dos serviços relacionados com os refeitórios do IPPortalegre (UNICARD); • alargamento da tecnologia VoIP (Voicis) a todos os edifícios do Politécnic, com instalação de novos terminais VoIP a todos os utilizadores, melhorando assim as condições de comunicação entre toda a comunidade e com o exterior; • configuração de Gateways de pagamento associadas aos Serviços Académicos e aos SAS, com as quais conseguimos facilitar o ato de pagamento de, por exemplo, propinas e emolumentos, com a geração e informação imediata aos alunos das referências multibanco e a possibilidade de efetuar os pagamentos, para além do método entidade/referência, via MBWay ou Cartão de Crédito; • implementação de um sistema de impressão e cópias uniforme e centralizado, que para além de modernizar e melhorar todo este serviço, veio trazer mais ferramentas de gestão e controlo; • implementação de um novo sistema de comunicação e informação à comunidade académica, no âmbito de um projeto denominado SASocial, composto por uma rede de TV's nas quais se visualiza toda a informação, distribuídas pelas Escolas e Residências, sendo a gestão dessa mesma informação feita pelo GCI; • a migração de muitos sites já existentes (incluindo os institucionais) e a criação de novos sites numa nova plataforma, num layout comum e uniformizado, que veio melhorar a navegação nos mesmos, facilitando o acesso à informação divulgada; • implementação da ferramenta Office365, para que toda a comunidade académica dela pudesse usufruir. Também na parte das infraestruturas de rede, de equipamentos e de segurança podemos considerar este período como sendo de grande crescimento tecnológico e de uma acentuada transformação digital. Os nossos laboratórios e salas de aula viram melhorados todos os seus equipamentos, ou através da aquisição de novos equipamentos que substituíram outros já obsoletos, ou através da substituição e aumento das capacidades de discos e memória RAM. Também os funcionários docentes e não docentes viram melhorados os seus equipamentos de trabalho. O nosso parque de servidores sofreu também neste período grandes alterações. Apostámos fortemente na virtualização de servidores, iniciando o projeto de migração de todos os servidores com hardware e sistemas operativos obsoletos para novas máquinas virtuais, criadas num cluster de servidores físicos, com muito processamento e memória disponível, centralizando assim as máquinas que estavam dispersas pelas diferentes unidades orgânicas. A somar a este cluster de servidores, adquirimos novos equipamentos de armazenamento, não suscetíveis a falhas e redundantes. Relativamente à rede informática, conseguimos também melhorar as ligações entre edifícios, com a ligação e ativação de fibra ótica entre os SC e a ESECS, entre os SC e a ESAE e entre a ESAE e a Residência de Elvas. Ainda nesta área, concluímos a ligação redundante por Wi-Fi à Residência de Estudantes dos Assentos, neste momento o único edifício que não está ligado por fibra ótica. A ligação ao nosso fornecedor de serviços e internet, FCCN/RCTS, foi também melhorada, passando de 1Gb para 10Gb, fruto da aquisição de novos equipamentos que possibilitaram este aumento. As ligações wireless à nossa rede também ficaram mais rápidas e com mais qualidade, pois também foi realizado um grande esforço para a instalação de novos access-points nas Residências dos Assentos e de Elvas, assim como no Campus Politécnic, ESAE e ESECS e SC. Ao nível da segurança/cibersegurança, têm sido adquiridas licenças para um anti-virus prestigiado que, a juntar a preocupação que tem sido dada à atualização de todos os equipamentos, nos confere algum grau de segurança. Para aumentar este grau de segurança, foi adquirida neste período uma nova firewall, de qualidade também reconhecida, que veio substituir a obsoleta firewall que tínhamos até então nos Serviços Centrais. Investimos ainda na aquisição de um novo software de backups, mais robusto e fiável, que nos veio garantir a realização de backups incrementais e totais de todos os nossos servidores, ficando os mesmos alojados em equipamentos de armazenamento (NAS) deslocalizados.

#### EVIDÊNCIAS

Política de Utilização Aceitável Online | PDF | 103,5 Kb  
Política de proteção de dados | PDF | 455,9 Kb

#### 6.4.2. CAPTAÇÃO DE FONTES DE FINANCIAMENTO

Tendo em consideração a elevada dependência do financiamento do Orçamento do Estado (OE), o Politécnic de Portalegre tem procurado, nos últimos anos e de forma gradual, angariar outras fontes de receita, que permitam garantir uma maior sustentabilidade da instituição. Isso tem sido concretizado ao nível da estratégia institucional e das políticas para a captação de fontes de financiamento. A principal fonte de financiamento da atividade continua a ser o OE, mas o seu peso tem vindo a diminuir. Isto apesar do valor das dotações do OE ter aumentado nos últimos anos, no âmbito do contrato de legislatura, assinado entre o Governo e as instituições de Ensino Superior Públicas. Além de outros aspetos importantes, este contrato assegura que, em cada ano, as dotações do OE compensam as alterações legislativas com impacto nas despesas com o pessoal e a redução do valor das propinas de 1º ciclo, sendo ainda garantido um aumento anual de 2% face ao ano anterior. No ano de 2017 a percentagem do OE no orçamento global era de 77,6%. No ano de 2022 esta percentagem foi de apenas 57,8%. Para esta menor dependência do OE têm contribuído diversos fatores, com incremento ao nível de outras receitas. Uma forma importante é a identificação e aproveitamento de oportunidades de financiamento junto das agências regionais, nacionais e internacionais, desenvolvendo projetos e atividades de investigação, inovação e prestação

de serviços, individualmente e, cada vez mais, com o reforço de parcerias. Todo este processo é suportado pelo Gabinete de Investigação e Inovação (GII), potenciando a atividade do Valoriza – Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos. Isto tem permitido o aumento do número de candidaturas e projetos elaborados, aprovados e executados. Em 2017 a receita de financiamento de projetos foi de 476.837 euros, representando 3,8% do Orçamento global do IPP. Em 2022 esta receita, que tem crescido anualmente, foi de 5.833.287 euros, correspondendo a 29,8% do Orçamento global. Esta perspetiva, no curto e médio prazo, será de manter. Essencialmente pela aprovação de diversos projetos, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência, com um montante total superior a 15 milhões de euros, acrescidos de IVA. Em que a taxa de financiamento será de 100%, e com indicação da possibilidade de restituição dos valores do IVA. Quanto a todos os restantes projetos, existem alguns com uma taxa de financiamento de 100% e bastantes com uma taxa de financiamento de 85%. No entanto este diferencial (15%) de financiamento por receitas próprias, tem sido compensado através da imputação de despesas de recursos humanos próprios do IPP. Outra forma significativa da captação de receitas, constituindo um vetor estratégico consolidado e em franco crescimento, têm sido as prestações de serviços laboratoriais – rentabilizando os recursos humanos e materiais existentes - Laboratório de Química Agrícola, Laboratório de Biologia Vegetal, Centro de Atendimento Veterinário Escolar, Laboratório de Química e Bioquímica e Clínica de Higiene Oral. Apesar de uma ligeira redução nos anos de 2020 e 2021, devido aos impactos decorrentes da pandemia da Covid-19, foram já restabelecidos o volume e o valor das prestações de serviços laboratoriais. Outra vertente relevante no domínio da prestação de serviços, são os trabalhos desenvolvidos em áreas diversas, visando responder às necessidades do tecido empresarial e das demais organizações sedeadas ou com intervenção na região de influência do IPP. Este processo é gerido pelo GII e está suportado no regulamento de prestação de serviços à comunidade. Neste contexto existe um incremento e diversificação das prestações de serviços, com o acréscimo do volume financeiro inerente ao mesmo. Ao nível da formação surgem duas áreas/domínios, nos quais o IPP tem igualmente apostado em termos de serviços ao exterior, com retorno financeiro. As ações de formação dinamizadas pelo Núcleo de Formação Contínua, que tem alargado gradualmente a sua oferta formativa, procurando responder às necessidades do tecido empresarial local e regional, dos parceiros externos e da comunidade em geral, valorizando o conhecimento e a capacidade instalada. O incremento destas formações tem sido, também, suportado na atividade do Centro de Línguas com o ensino, a divulgação e a promoção das línguas e culturas através da oferta, ao público em geral, de cursos de diferentes durações e formatos. De salientar, ainda, as receitas provenientes da oferta formativa disponibilizada pelo IPP. Apesar das dificuldades relativas a fatores demográficos e económicos externos ao IPP, a oferta formativa tem sido bastante diversificada, diversificada, com os cursos de licenciatura, de mestrado, dos CTeSP e das pós- graduações. Também com a captação de diferentes públicos, através de regimes especiais de acesso e ingresso. Este processo tem permitido incrementar todos os anos o número total de estudantes, com resultados positivos em termos das receitas de propinas e de alojamento, com uma elevada taxa de ocupação das respetivas Residências. Em paralelo tem existido um maior controlo dos valores em dívida destes emolumentos, incluindo a adoção de mecanismos de cobrança coerciva, quando já não é possível por outras vias. A receita de propinas representa uma parcela significativa do total das outras receitas, sendo apenas superada pelo financiamento dos projetos, que tiveram um crescimento exponencial. Um aspeto extremamente importante, ao nível da estratégia institucional e da gestão financeira, foi a alienação do edifício das antigas instalações da Escola Superior de Saúde do IPP. Permitiu uma maior rentabilização dos espaços existentes no Campus Politécnico, uma redução dos gastos de pessoal, funcionamento e instalações, e um encaixe financeiro de 785 mil euros, que está a ser aplicado em outros investimentos fundamentais para o IPP.

#### 6.4.3. SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Desde a sua génese que o IPP procura ser um modelo de instituição ecologicamente empenhada, através de práticas, em todas as suas Unidades Orgânicas, que permitam alcançar uma maior racionalização na utilização dos seus recursos materiais e energéticos. O Politécnico tem, também, a preocupação de contribuir para a propagação de atitudes amigas do ambiente a toda a comunidade académica, promovendo e desenvolvendo no cidadão uma maior consciência ambiental. Assim, o seu âmbito de ação não se cinge apenas ao IPP; procura-se a divulgação de práticas respeitadoras do ambiente em toda a região, através de uma interação mais próxima e permanente com a sociedade, nomeadamente, com as instituições de ensino nos diferentes níveis, organizações empresariais, associações e instituições públicas. Esta linha de ação, e preocupação institucional observa-se também ao nível da oferta formativa, ministrando diversos cursos em áreas dedicadas às questões ambientais e energéticas. A preocupação com a promoção da sustentabilidade, é também bastante visível ao nível da Investigação, comprovada, designadamente, nas áreas temáticas em que se organiza o Centro de Investigação VALORIZA: i. Energia e valorização de resíduos ii. Produção sustentável e ambiente iii. Valorização de territórios transfronteiriços de baixa densidade Uma das ferramentas concebidas pelo IPP, para prosseguir e desenvolver os seus objetivos, na área da sustentabilidade, foi a implementação do Sistema de Gestão de Energia (SGE), cujos objetivos principais são os seguintes: 1) Definir a política e objetivos a atingir no que respeita ao desempenho energético dos edifícios; 2) Acompanhar e monitorizar os consumos nos edifícios; 3) Promover a consciencialização para a política e objetivos energéticos a todos os níveis da organização; 4) Promover, planejar, conceber, implementar, gerir e monitorizar eficazmente as ações conjuntas para a eficiência energética no âmbito de planos de intervenção promovidos e disponibilizados pelo Estado. O SGE, como forte indicador da estratégia institucional na área da sustentabilidade, corresponde ao exigido pelo Estado para o efeito, designadamente, assegurando a nomeação de Gestor de Recursos Local e o registo dos edifícios do IPP no Barómetro ECO.AP. A preocupação e atuação sobre os consumos de energia e água nas instalações foi sempre uma realidade no IPP. Regularmente, são produzidos relatórios de análise (por edifício) com explicitação de resultados de exploração, propostas de intervenção sobre os consumos e indicação de resultados esperados, decorrentes das intervenções propostas. Ao longo dos últimos anos foi materializado num conjunto de candidaturas, orientadas para várias vertentes, como a educação ambiental, a melhoria do sistema de recolha de resíduos nos edifícios, a frota de automóveis ligeiros e a eficiência energética de edifícios. São notórias e relevantes as candidaturas aprovadas, e com os projetos de

execução já concluídos, sendo um extraordinário exemplo os projetos que permitiram equipar o espaço do Campus Politécnico com postos de carregadores de viaturas elétricas. Estes equipamentos permitiram a substituição integral do parque automóvel de viaturas ligeiras tradicionais por viaturas elétricas, que estão hoje ao serviço. De particular relevância, também, as quatro candidaturas apresentadas ao Fundo Ambiental, respeitantes ao aviso de abertura de concurso para o Investimento TC-C13-i02 – Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central (N.º 01/C13-i02/2021). Foram candidatas a residência e cantina de estudantes de Elvas e os edifícios onde se realizam as atividades das quatro Escolas do IPP. Todas as candidaturas estão aprovadas, com financiamento assegurado e preparação das intervenções em cada edifício. Estas intervenções vão introduzir equipamentos de novas tecnologias, permitindo melhorias substanciais no desempenho energético dos edifícios. Estas candidaturas são possíveis pela constante aposta do IPP em manter atualizados os meios de diagnóstico adequados, ou seja, as auditorias energéticas e respetivos relatórios que sustentam os certificados energéticos dos edifícios, conforme previsto e obrigatório no Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE) regulado pelo Decreto-lei n.º 101 -D/2020 de 7 de dezembro. Noutros âmbitos, decorrem novos processos de candidaturas, para outros edifícios, como é exemplo a "Medida de alojamento estudantil a custos acessíveis", que cumprem os requisitos mais exigentes no que respeita à eficiência energética. Para além de toda a atividade anteriormente descrita, as escolas, de forma autónoma e individual, concorreram ao programa Eco-Escolas. O programa Eco-Escolas é um Programa internacional, coordenado pela Foundation for Environmental Education (FEE), implementado em Portugal, pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), desde 1996. Tem como objetivo encorajar ações, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, gestão do espaço escolar e sensibilização da comunidade. O acompanhamento e avaliação anual das atividades visa validar a qualidade do trabalho desenvolvido pela escola, através da atribuição simbólica de uma bandeira verde Eco-Escolas. São objetivos trabalhar a gestão ambiental do espaço escola através da implementação de ações de efetiva melhoria na gestão de recursos; (In)formar e envolver os participantes aplicando a metodologia Eco-Escolas- 7 passos; Produzir valiosos exercícios de cidadania conducentes a uma atitude pró-ativa na comunidade escolar e envolvente; Trabalhar anualmente diversos temas sendo alguns deles de caráter obrigatório (água, resíduos e energia). Atualmente, fruto do trabalho e empenho da comunidade académica, todas as escolas do IPP têm a "bandeira verde".

#### EVIDÊNCIAS

Recolha de resíduos | PDF | 349.7 Kb

Relatório de consumos | PDF | 2.7 Mb

Relatório de consumos1 | PDF | 1.4 Mb

### 6.4.3. ESPECIFICIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS (SE APLICÁVEL)

Escola Superior de Saúde – Sistemas de triagem / reciclagem / valorização de resíduos nos Laboratórios / Clínica: Separação paratratamento adequado dos resíduos perigosos para a saúde / meio ambiente.

#### 6.5.1. FORÇAS

Maior qualificação, especialização e estabilidade do corpo docente e não docente, recorrendo a medidas de apoio à formação, como concessão de bolsas, cursos de línguas e acesso a plataformas de cursos online, num sistema de gestão por competências e avaliação de desempenho que visa melhorar a mobilidade e a flexibilidade nos serviços. Existência de estruturas de enquadramento de I&D, como o GIL, VALORIZA, CoLAB BIOREF, GAPI e LCA, que permitem o aumento dos RH afetos à investigação.

Transformação digital abrangente, fundamentalmente entre 2017 e 2022, com transformações em várias áreas, como a gestão, organização, comunicação e infraestruturas de rede e sistemas, através da implementação de sistemas e desenvolvimento de plataformas tais como o PAE, EDOclink, Primavera e SIGES. Sistemas informáticos funcionam de acordo com as regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e são protegidos diariamente por um sistema de backups. Melhoria da experiência do utilizador em diversos aspetos, como sistema VoIP, rede Wi-Fi, acesso SSO aos sistemas, infraestrutura de fibra ótica, entre outras. Programa de apoio à formação superior e atualização de conhecimentos, facilitando o acesso a cursos de licenciatura e mestrado para os trabalhadores não docentes.

#### 6.5.2. FRAQUEZAS

Dependência do Orçamento do Estado ainda elevada, mas com tendência decrescente. Capacidade de alojamento reduzida, considerando o aumento do número de estudantes. Dependência de contratação de docentes convidados, em algumas áreas de formação. Elevado número de Recursos Humanos em faixas etárias acima dos 50 anos. Espaços de formação limitados, face a crescente número de estudantes de CTeSP, Licenciatura, Mestrado e Pós-graduação.

#### 6.5.3. OPORTUNIDADES

Linhas de financiamento de projetos regionais, nacionais e internacionais, quer seja por via dos diferentes programas operacionais quer por via do Plano de Recuperação e Resiliência. Parcerias com outras IES nacionais e internacionais e entidades da região. Alinhamento da estratégia institucional com as principais agendas nacionais e internacionais, que poderão permitir o reforço dos apoios à atividade de investigação. Diversificação das fontes de financiamento que tem sido realizada pelo IPP nos últimos anos, tanto com agências nacionais como internacionais, que permitem para garantir maiores níveis de sustentabilidade financeira.

Possibilidade de renovação e rejuvenescimento do quadro de pessoal docente, não docente e investigadores por via da abertura de concursos. Existência de projetos aprovados que permitirão aumentar a capacidade de alojamento dos estudantes, no futuro.

Projetos aprovados para melhoria da eficiência energética de diferentes edifícios do Politécnico, permitindo a melhoria das condições da comunidade académica em geral.

#### 6.5.4. AMEAÇAS

Subfinanciamento orçamental por via do orçamento do Estado. Restrições e quotas de avaliação de desempenho, o que pode dificultar a progressão remuneratória dos trabalhadores e a sua motivação, por via da restrição/limitação ao desenvolvimento e progressão das carreiras tanto dos docentes como dos não docentes. Constrangimentos político-legais como, por exemplo, o novo modelo de financiamento do ensino superior. Exigências restritivas ao nível da contratação pública que tornam os processos de aquisição complexos e pouco ágeis. Restrições orçamentais que possam afetar os recursos disponíveis para investimento em pessoal e infraestrutura. Dependência de financiamento externo, como projetos e outras receitas, pode gerar incertezas e volatilidade na situação financeira.

## 7. TEMA DE DESENVOLVIMENTO SELECIONADO PELA INSTITUIÇÃO

### 7.1. TEMA

O tema selecionado, foca-se na estratégia de desenvolvimento institucional sintetizado na máxima um Politécnico GLOCAL (pensarglobal – agir local): compromisso com o desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade é, pois, a palavra-chave da estratégia de desenvolvimento, nas diversas dimensões (social, organizacional, económica, ambiental e cultural e nas várias componentes da missão institucional (ensino e formação, investigação e extensão) do IPP.

### 7.2. DESCRIÇÃO DETALHADA

Enquanto instituição de ensino superior, o IPP tem vincadas responsabilidades ao nível da formação inicial e da formação ao longo da vida, bem como ao nível da investigação aplicada e da valorização do conhecimento. Considerando o quadro mais amplo de inserção territorial e das respetivas condicionantes demográficas e socioeconómicas da região do Alto Alentejo, as responsabilidades inerentes à sua missão e vertidas nos seus princípios e valores de organização, ação e desenvolvimento, o IPP assume uma particular relevância, tendo em conta o papel determinante, e de liderança, que detém no modelo e na estratégia de desenvolvimento regional, razão pela qual o foco no desenvolvimento sustentável é fundamental e tem que ser perspetivado sucessivamente, a nível institucional, a nível regional, nacional e global: um Politécnico GLOCAL. Como já foi referido em pontos prévios deste relatório, o IPP é uma instituição comprometida com o desenvolvimento sustentável, de forma integrada, intencional e sistemática em todas as suas vertentes, designadamente, no que se refere à sua oferta formativa, à investigação e valorização do conhecimento, à colaboração institucional e internacionalização e à organização interna, dos seus serviços e infraestruturas. Ao nível da oferta formativa, o Politécnico de Portalegre integra diversos cursos de CTeSP, Licenciatura e Mestrado em domínios científicos explicitamente vocacionados para a área da transição energética e da sustentabilidade ambiental, sendo que a estratégia de alargamento da oferta formativa do IPP, de forma articulada com a investigação, a inovação, e a transferência de tecnologia, inclui a criação de novos cursos de Pós-Graduação nesta área. Para além dos cursos diretamente orientados para o pilar da sustentabilidade ambiental, importa referir a abordagem formal a temáticas das distintas dimensões do desenvolvimento sustentável, contextualizada no âmbito das UC dos CE da restante oferta formativa, a partir do ano letivo 2023/2024, conforme recomendação do Conselho Académico, segundo a qual todas as fichas de unidade curricular irão integrar um campo com os selos dos ODS que estão mais fortemente associados ao objetivos, conteúdos e metodologias de cada UC. Ou seja, institucionalmente assume-se o compromisso de que todas as UC passem a contribuir para os ODS através do desenvolvimento de competências transversais e específicas ao nível da promoção do desenvolvimento sustentável. Ainda no contexto da oferta formativa, no âmbito do consórcio Meridies liderado pelo IPP, desenvolve-se o programa de formação Upskilling and Reskilling Systemic Solutions for Accelerating the Digital, Energetic and Circular Transitions, financiado pelo PRR, com uma agenda formativa totalmente orientada para a capacitação de jovens e adultos para a promoção da sustentabilidade. Ao nível da investigação e da valorização do conhecimento, o IPP tem já um percurso na área do desenvolvimento sustentável reconhecido nacional e internacionalmente, que culminou com a criação do Centro de Investigação VALORIZA, acreditado e financiado pela FCT, particularmente focado nas temáticas da energia e valorização dos resíduos; da produção sustentável e ambiente; e da valorização de territórios transfronteiriços de baixa densidade. No âmbito do VALORIZA, têm sido desenvolvidos importantes projetos de I&DT, em parceria com outras IES nacionais e internacionais e com outras entidades e organizações estatais e do setor empresarial. Mais de duas dezenas de projetos financiados na área da produção de bioenergia, do ambiente e da economia circular, num valor superior a vintemilhões de euros, que materializam a aposta e o reconhecimento da estratégia e do trabalho do IPP nestes domínios, conforme se pode constatar na página de internet do Gil. No que concerne à valorização e transferência do conhecimento, merece destaque não só o recente alargamento da Bioenergy and Business Incubator of Portalegre (BioBIP), criada em 2015 e ampliada em março de 2023, através da construção da BioBIP 2 TechTransfer, mas também a construção da incubadora de base não tecnológica C.BIP - Incubadora Cultural e Criativa do Politécnico de Portalegre (desenvolvida em parceria com a CMPortalegre e inaugurada em abril de 2023) que além de aumentarem a capacidade instalada de incubação empresarial e a instalação de empresas, contribuirão de forma decisiva para a valorização do conhecimento e transferência de tecnologia. As start-ups, que emergem em contexto académico a partir projetos empresariais de valorização do conhecimento, as multinacionais de reconhecido mérito e as diversas organizações públicas e privadas sediadas nestas incubadoras (entre as quais se encontram o polo do Laboratório Colaborativo das Biorrefinarias - BIOREF, o Laboratório Circular do Alentejo, o Fórum de Energia e Clima, e o recém criado Laboratório de Inovação Social do Alentejo) evidenciam bem o compromisso com a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconómico regional. Ainda no que se refere ao compromisso com o desenvolvimento regional, merece destaque a intensa atividade de prestação de serviços do IPP a nível local e regional, designadamente através da elaboração de vários documentos estratégicos que sustentam a decisão política (e.g. Programas Operacionais de Turismo, Cartas Educativas Municipais, Cartas Sociais Municipais, ou ainda os Planos de Igualdade dos diversos municípios). De facto, cooperação institucional constitui outro elemento-chave da estratégia do IPP, evidente na promoção do emprego e do empreendedorismo (através das incubadoras), na investigação (como evidenciam os projetos em desenvolvimento), mas também no ensino e formação (como o demonstram o consórcio Meridies, os vários CE de dupla titulação, ou ainda a colaboração internacional com diversas entidades públicas da CPLP como sejam a DGES de Cabo Verde ou o Governo Regional do Príncipe). A estratégia de colaboração internacional, conduziu em 2023 à dinamização e submissão da candidatura da Universidade Europeia SUN (Sustainable Universities Network), cuja aliança SUNMED (liderada pelo Politécnico de Portalegre) reúne um conjunto de IES de 7 países fortemente empenhadas com o desenvolvimento sustentável do território. A nível organizacional, dos serviços e das infraestruturas, o IPP tem certificados os seus sistemas de Gestão da Qualidade, de Responsabilidade Social e de Conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar, dispendo

ainda de um Plano para a Igualdade de Género. Todos os sistemas, centrados na melhoria contínua da atividade do IPP, visam não só assegurar o correto funcionamento da instituição, mas também proporcionar respostas sociais adequadas a estudantes e colaboradores. Ainda a este nível, merece destaque o trabalho de qualificação, requalificação e redimensionamento das infraestruturas necessárias para assegurar ambientes de trabalho, de aprendizagem e de desporto e lazer de qualidade e adaptados às exigências da atualidade, como são disso exemplo os projetos de construção de 4 novas residências (1 em Elvas e 3 em Portalegre), e os projetos de renovação e ampliação da residência de Portalegre e o projeto de requalificação da residência de Elvas. Ainda ao nível da melhoria das infraestruturas e das condições ensino e aprendizagem, considerando não só o crescimento do número de cursos orientados para a formação ao longo da vida, mas também a nova oferta formativa de natureza avançada, desenvolvida em parceria com as IES que integra o consórcio Meridies, está neste momento em fase de adjudicação a obra da nova Escola de Pós-Graduação do Politécnico de Portalegre, dois novos edifícios de mais de 2000 m<sup>2</sup>, 100% sustentáveis, com espaços modernos dedicados à inovação pedagógica e adaptados às novas metodologias de ensino- aprendizagem. Ainda no que às infraestruturas diz respeito, importa referir o compromisso institucional com a eficiência energética dos seus edifícios, estando neste momento a decorrer os concursos de empreitada para a melhoria da eficiência energética de todas as Escolas do IPP, financiadas através do Fundo Ambiental num valor que ascende aos 5M de euros. Após a conclusão das referidas empreitadas, prevemos tornar o Campus Politécnico autossuficiente em termos energéticos, recorrendo apenas a energia de produção fotovoltaica e a bioenergia produzida a partir de resíduos na BioBIP Energia. Esta estratégia, a par do reconhecimento de todas as Escolas do Politécnico como Eco-escolas, integra o plano de ação com vista à certificação do Campus Politécnico como Eco-Campus. Por fim, e não menos relevante, importa referir a crescente sustentabilidade financeira do Politécnico, que através de uma estratégia que potenciou a captação de financiamento externo via projetos e atividades de I&DT e prestação de serviços, tem vindo a reduzir de forma significativa a sua dependência do orçamento de estado (que passou de 77,6% em 2017 para 57,8% em 2022).

